



EDITORA SCIFI

ANAIIS CONNAT

Congresso Nordestino de Neurociências, Autismo e seus Transtornos

Preparado por:

Comissão Científica CONNAT





EDITORIA SCIFI

ANAIIS DO CONNAT

CONGRESSO NORDESTINO DE NEUROCIÊNCIAS, AUTISMO
E SEUS TRANSTORNOS

1ª edição — 2026

Organização: Comissão Científica do CONNAT





EDITORA SCIFI

Anais do CONNAT - Congresso Nordestino de Neurociências, Autismo
e seus Transtornos

1ª edição - 2026

Campina Grande - PB

ISBN: 978-65-975663-0-3

Todos os direitos reservados©

*Os trabalhos publicados são de responsabilidade exclusiva dos
autores.*

Organização: Comissão Científica do CONNAT

Contato: connatcongresso@outlook.com



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nordestino de Neurociências, Autismo e
seus Transtornos (1. : 2026 : Campina Grande, PB)
Anais CONNAT 2026 [livro eletrônico] /
organização Comissão Científica CONNAT. --
1. ed. -- Campina Grande, PB : Agência SciFi, 2026.
PDF

Vários autores.
Vários coordenadores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-975663-0-3

1. Educação - Congressos 2. Neurociência
3. Neurodiversidade 4. TEA (Transtorno do Espectro
Autista) 5. Transtornos mentais I. Comissão
Científica CONNAT. II. Título.

26-356526.0

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1 Educação : Congressos 370 6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



EDITORA SCIFI

Coordenação Geral:

Diogo Macedo Feijó

Coordenação Científica:

Victor Sabino de Queiros

Camila Firmino de Azevedo

Ingrid Martins de França

Nailton José Brandão de Albuquerque Filho

Leonardo Fernandes Gomes da Silva

Organização:

Agência SciFi



APRESENTAÇÃO

O Congresso Nordestino de Neurociências, Autismo e seus Transtornos (CONNAT) nasce com o propósito de consolidar um espaço científico, interdisciplinar e transformador no cenário nordestino e nacional.

Diante dos avanços crescentes das neurociências e da necessidade urgente de práticas baseadas em evidências no campo do Transtorno do Espectro Autista e os demais Transtornos do Neurodesenvolvimento, o CONNAT se posiciona como um ambiente de integração entre pesquisa, clínica, educação e inovação.

Os anais desta edição reúnem produções científicas que refletem o compromisso com o rigor metodológico, a ética e o impacto social. Cada trabalho apresentado representa um esforço coletivo de pesquisadores, profissionais e estudantes que buscam compreender, intervir e transformar realidades por meio do conhecimento.

Esta obra simboliza o fortalecimento da ciência no Nordeste e a valorização de iniciativas que promovem inclusão, desenvolvimento humano e qualidade de vida.

O CONNAT reafirma, assim, seu compromisso com a disseminação científica acessível, relevante e socialmente responsável.



COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Victor Sabino de Queiros - Doutorado | UEPB

Dra. Camila Firmino de Azevedo - Doutorado | UEPB

Dra. Ingrid Martins de França - Doutorado | UFRN

Dra. Amanda A. G. Dantas - Doutorado | UFRN

Dr. Nailton José B. A. Filho - Doutorado | UFRPE

Ma. Juciely Gomes da Silva - Mestrado | UFPB

Ma. Rayane Ellen O. Jerônimo - Mestrado | UFPB

Ma. Rosemere dos Santos Silva - Mestrado | UFPB

Me. Leonardo Fernandes G. Silva - Mestrado | UNESP

Júlio César Medeiros Alves - Mestrando | UFRN



SUMÁRIO



1. NEUROCIÊNCIAS E NEUROPATOLOGIAS.....	1
• Influência da microbiota intestinal na patogênese da Doença de Alzheimer	2
2. NEUROCIÊNCIAS E MOVIMENTO HUMANO.....	3
• A relevância do vínculo terapêutico no Transtorno do Espectro Autista (TEA): relato de experiência	4
• Efeitos do exercício físico nas habilidades motoras fundamentais de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática	5
• Movimento e neuroplasticidade no transtorno do espectro autista: contribuições da intervenção psicomotora para o desenvolvimento global	6
• Impactos do exercício físico na saúde de pessoas com síndrome de Down: revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizado	7
• Paralisia cerebral e autismo: uma conversa entre os desafios das atividades de vida diária	8
• Impactos da música em crianças neurodiversas, relato de experiência: uma ação na APS de São João do Cariri - PB	9
• Uma proposta de protocolo de atendimento de equoterapia para crianças com transtorno do espectro autista	10
• Intervenção em grupo na APS como dispositivo de acolhimento: relato de experiência com adolescentes neurodivergentes	11
• Contribuição da educação física na inclusão e desenvolvimento de alunos neurodivergentes em uma escola	12
3. NEUROCIÊNCIAS E NUTRIÇÃO.....	13
• Nutrientes essenciais e desenvolvimento das funções executivas em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	14
• Nutrição materno-infantil e risco de transtorno do espectro autista: implicações do eixo intestino-cérebro no neurodesenvolvimento infantil	15
• Influência das expectativas parentais na percepção de seletividade alimentar em criança com transtorno do espectro autista: relato de experiência	16
• Seletividade alimentar e conexão cérebro-intestino: como a rigidez alimentar do transtorno do espectro autista tem implicações na sintomatologia comportamental	17
• A relação entre nutrição e desempenho cognitivo	18



- Vitamina D e modulação neuroimunológica no transtorno do espectro autista: implicações para comportamento, linguagem e função cerebral 19

4. NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO.....20

- Mapeamento de ferramentas de rastreamento do tempo de tela em crianças no Brasil 21
- Vivência teórico-prática no estágio supervisionado em neuropsicopedagogia clínica 22
- Da teoria à vida real: aplicações da neurociência e mediação familiar no processo de ensino-aprendizagem de um adolescente com autismo 23
- Neurociência aplicada à alfabetização na educação infantil 24
- Memória operacional social: um estudo de neuroimagem de seus correlatos e mecanismos 25
- Estimulação das funções executivas em criança com TDAH: relato de experiência psicopedagógica 26
- A invisibilidade do autismo nível 1 nos contextos escolares e sociais: impactos psicológicos e preditores do fracasso em apoio e inclusão 27
- A comunicação alternativa e aumentativa como estratégia de mediação comunicativa em crianças com transtorno do espectro autista: relato de experiência psicopedagógica 28
- Estratégias lúdicas e psicoeducativas para estimulação de funções executivas em estudantes: relato de experiência 29
- Intervenções educacionais baseadas na neurociência para estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) 30
- A influência das emoções na consolidação da memória no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa 31
- Alfabetização na dislexia: um olhar integrado entre educação e saúde 32
- Impactos da prematuridade na aprendizagem infantil: uma revisão integrativa ... 33
- Neuroplasticidade infantil: integração entre musicalidade e brincar como potencializadora do desenvolvimento 34
- O papel do atendimento educacional especializado na perspectiva de combate à violência na escola 35
- Caminhos por uma educação com equidade e antirracista: relato de experiência na sala de atendimento educacional especializado 36
- O uso de instrumentos lúdicos e gamificados na avaliação cognitiva de crianças neuroatípicas 37
- Evidências científicas da evolução de um indivíduo com transtorno do espectro autista submetido a intervenção neuropsicopedagógica: relato de experiência 38



- Demência digital: impactos do uso excessivo de tecnologias no desenvolvimento cognitivo na sociedade moderna 39
- Intervenções pedagógicas e regulação emocional em estudante com transtorno do espectro autista no ensino fundamental: um relato de caso 40
- Implicações do uso excessivo de telas nas funções executivas e no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa 41
- Inteligência fluida e comportamento adaptativo em crianças com TEA nível 1 de suporte 42
- Leituras que curam: relato de experiência em uma ONG para crianças neurodivergentes 43
- A brincadeira como prática terapêutica com crianças neurodivergentes: uma revisão narrativa 44
- A utilização das tecnologias digitais no processo de neuroaprendizagem 45
- Formação docente no ensino superior e transtorno do espectro autista: implicações neuroeducacionais no processo de ensino e aprendizagem 46
- Formação docente e teacch na sala regular: relato de experiência com uma criança com TEA 47

5. NEUROCIÊNCIAS E TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS E TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO 48

- O uso do canabidiol e a reestruturação na neurofuncionalidade comportamental do paciente com o transtorno do espectro do autismo-TEA 49
- Conectividade neural entre a dislexia e o processamento auditivo central: uma revisão integrativa 50
- Perfil sociodemográfico e clínico de crianças de 0 a 36 meses atendidas em serviço especializado de Campina Grande/PB 51
- Entre a espera e o cuidado: influência do ambiente no estresse materno em mães atípicas de crianças com TEA 52
- Entre o conhecimento e a prática: manejo precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde 53
- TEA: o cuidado para quem cuida 54
- Desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA nível 1 de suporte: estudo comparativo com pares típicos 55
- Comunicação receptiva e expressiva em crianças com TEA nível 1 de suporte: estudo comparativo com pares típicos 56
- TDAH e aprendizagem socioemocional: uma abordagem humanizada da regulação emocional 57
- Impactos do consumo excessivo de telas sobre a autorregulação, interação social e atenção sustentada em crianças com TEA: uma revisão narrativa 58
- Co-produção de conhecimento com experiência vivida: estratégias familiares para ampliar a participação comunitária de crianças com TEA 59



• Impacto do uso de telas no desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância	60
• Sobrevidas: suporte e visibilidade para mães de crianças autistas	61
• A ludicidade como ferramenta terapêutica no cuidado ao transtorno do espectro autista: uma perspectiva da terapia ocupacional	62
• O brincar e a neurociência no desenvolvimento da aprendizagem comportamental em criança atípica	63
• Mimetização de sinais do transtorno do espectro autista pelo uso precoce de telas: importância no diagnóstico diferencial	64
• A centralidade da aliança terapêutica no tratamento da ansiedade infantil em terapia cognitivo-comportamental: relato de caso	65
• A experiência sensorial da pessoa com autismo: interface entre psicologia ambiental e neuroarquitetura	66
• Intervenção psicológica no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista por meio do treino em pares	67
• Saúde mental de mães de pessoas na atenção primária à saúde: relato de experiência em uma unidade de saúde da família	68
• Aprender com o outro: a tutoria entre pares na perspectiva de estudantes autistas	69
• Social camouflaging e seus impactos na saúde mental em adultos com transtorno do espectro autista	70
• Efeitos do canabidiol no tratamento dos sintomas associados ao TEA: uma revisão integrativa	71
• Análise das funções executivas no transtorno obsessivo-compulsivo	72
• Consequências do diagnóstico tardio do TDAH em adultos: uma revisão de literatura	73
• Avanços para o diagnóstico tardio no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no contexto brasileiro	74
• Diagnóstico tardio do transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na leitura (dislexia): um mapeamento dos estudos no Brasil	75
• Uso do role play para o desenvolvimento social e emocional de pessoas com autismo	76
• Síndrome de Okur-Chung: investigação do neurodesenvolvimento por meio da avaliação psicológica	77
• Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e telas: uma revisão sistemática da literatura	78
• Cetamina e esketamina no tratamento da depressão resistente em serviços públicos de saúde no Brasil: protocolo de revisão sistemática	79
• Compreensão do transtorno do espectro autista para o fortalecimento do apoio familiar na trajetória escolar	80



• Alterações na conectividade funcional cerebral no transtorno do espectro autista (TEA)	81
• Atuação interdisciplinar no sistema único de saúde para crianças com transtorno do espectro autista: um relato de experiência em uma clínica-escola no município de Campina Grande	82
• A importância da puericultura integrada na atenção primária à saúde no diagnóstico precoce dos transtornos do neurodesenvolvimento: relato de experiência	83
• Regulação emocional no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na infância	84
• Entre silos e conexões: estratégias para qualificar a comunicação em equipes multiprofissionais no cuidado ao autismo	85
• O impacto do uso de ocitocina intranasal em crianças autistas: um protocolo de revisão sistemática	86
• Efeito da redução do estresse oxidativo no desenvolvimento pós-natal do córtex auditivo no comportamento de sociabilidade e novidade social em roedores modelos de autismo	87
• Efeitos das intervenções terapêuticas na modulação da atividade cortical e neuroplasticidade de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	88
• O papel das ecolalias na comunicação funcional de indivíduos com transtorno do espectro do autismo	89
• Abordagem multidisciplinar e integrada como estímulo à neuroplasticidade em crianças com transtorno do espectro autista	90
• Avaliação e diagnóstico do TEA em mulheres: entre os desafios metodológicos e a invisibilidade clínica	91
• Impacto do bullying na estrutura e no funcionamento cerebral de crianças e adolescentes	92
• Uso de reforçadores no manejo terapêutico infantil: experiência em clínica multiprofissional	93
• A atuação do sistema de neurônios-espelho na cognição social em indivíduos com transtorno do espectro autista	94



NEUROCIÊNCIAS E NEUROPATOLOGIAS



INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA PATOGÊNESE DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Jayane Ferreira dos Santos¹; Mirely Alves Feitosa²; Rebeca Maria de Araujo Oliveira³; Ezymar Gomes Cayana⁴

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, SP, Brasil.

jayaneferreira864@gmail.com

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por uma redução gradual e progressiva da função cognitiva. Devido ao seu caráter multifatorial, há uma provável relação entre a microbiota intestinal e o surgimento da DA, já que existe uma comunicação bidirecional entre o Sistema Nervoso Central e a microbiota intestinal, constituindo o eixo microbiota-intestino-cérebro. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível acerca da DA e de sua correlação com a mudança na microbiota intestinal. **Método:** O presente trabalho foi realizado através da revisão integrativa da literatura relacionada à temática da correlação entre microbiota intestinal e agravamento do Alzheimer, por meio da utilização de publicações científicas disponíveis nas bases de dados LILACS, BVS e PubMed, entre os anos de 2021 e 2026. A pesquisa foi realizada com os descritores "Doença de Alzheimer" AND "Eixo Intestino-Cérebro", nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram selecionados 8 artigos e excluídos aqueles com dados insuficientes ou que não abordavam diretamente a temática proposta. **Resultados:** A microbiota intestinal sofre alteração de composição devido a fatores ambientais e relacionados ao hospedeiro, principalmente em idosos, já que há uma tendência à instabilidade microbiana. Sendo assim, a disbiose eleva os níveis de lipopolissacarídeos presentes no cólon, que serão translocados para a corrente sanguínea e, posteriormente, para o cérebro, o que está relacionado com a deposição de placas amiloides presentes na patogênese da DA. No sistema nervoso central, o acúmulo extracelular de peptídeo amiloide-beta, responsável pela formação de placas amiloides, é fagocitado pela microglia. No entanto, a ativação crônica desses macrófagos específicos resulta em um estado pró-inflamatório, induzindo a secreção de citocinas neurotóxicas que danificam os neurônios e estimulam o desenvolvimento da DA. **Conclusão:** Apesar de existirem correspondências entre a microbiota intestinal e a DA, ainda há desconhecimento em relação às especificidades dos microrganismos constituintes do intestino que contribuem com a doença. Dessa forma, é imprescindível que sejam realizados estudos adicionais para a elucidação da fisiopatologia, bem como das características do microbioma intestinal. Ainda, há uma necessidade de maior compreensão do eixo microbiota-intestino-cérebro, com o objetivo de atuar promovendo medidas de intervenção precoce e reduzindo a progressão da enfermidade, especialmente em populações de risco.

Descritores: Doença de Alzheimer; Eixo Intestino-Cérebro; Microbioma Gastrointestinal.



NEUROCIÊNCIAS E MOVIMENTO HUMANO



A RELEVÂNCIA DO VÍNCULO TERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Lidia dos Santos Soares¹, Elisabeth Karoline de Oliveira Medeiros²

1. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Campina Grande, PB, Brasil.

2. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Campina Grande, PB, Brasil.

lidiaelvira28@gmail.com

Introdução: O vínculo terapêutico é considerado um dos principais fatores associados ao sucesso das intervenções psicológicas. No contexto da intervenção precoce baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e no Modelo Denver, o engajamento da criança com o terapeuta é considerado pré-requisito para a aprendizagem e para a validade dos processos avaliativos. O presente estudo tem como objetivo relatar a influência do vínculo terapêutico nos resultados da avaliação psicológica e no engajamento de uma criança com diagnóstico compatível com TEA em contexto clínico. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, realizado em atendimento psicológico com uma criança, com diagnóstico compatível com Transtorno do Espectro Autista (CID-10 F84.0). O atendimento foi conduzido com base na ABA, utilizando o checklist curriculum do Modelo Denver para avaliação e intervenção precoce. Nos primeiros atendimentos, realizados com a terapeuta 1, observou-se resistência à entrada na sala, choro frequente, comportamentos de fuga e baixa permanência nas atividades, dificultando a aplicação do instrumento avaliativo e o estabelecimento de vínculo terapêutico. Após seis sessões sem evolução significativa, houve mudança de terapeuta, mantendo-se a mesma abordagem e protocolo. A terapeuta 2 priorizou estratégias de pareamento, atividades lúdicas, redução de demandas e reforçamento positivo, com foco inicial na construção da relação terapêutica. Após o estabelecimento do vínculo, observou-se maior engajamento, aumento do contato visual, melhor aceitação de instruções e maior participação nas atividades, possibilitando nova aplicação do instrumento avaliativo, com melhor desempenho. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que o vínculo terapêutico influencia diretamente o engajamento da criança e a fidedignidade dos resultados obtidos na avaliação psicológica. A ausência de aliança terapêutica pode gerar respostas negativas que não refletem o real repertório da criança. Conclui-se que a construção do vínculo deve ser considerada etapa fundamental no atendimento de crianças com TEA, especialmente em intervenções precoces baseadas na ABA e no Modelo Denver, contribuindo para maior validade avaliativa e melhores resultados clínicos.

Descritores: Transtornos do Espectro Autista; Relações terapeuta-paciente; Psicoterapia



EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Anielly da Silva Souza¹; Victor Sabino de Queiros²; Anny Sionara Dias Moura Lima Dantas³; Edson Fonseca Pinto⁴; Nailton José Brandão de Albuquerque Filho⁵

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, PB, Brasil.

5. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, PE, Brasil.

mariaanielly32@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Evidências indicam que entre 80% e 88% das crianças com TEA apresentam comprometimentos motores, especialmente em Habilidades Motoras Fundamentais (HMF), como locomoção, manipulação de objetos e estabilidade. Embora intervenções baseadas em exercício físico tenham avançado, ainda há escassez de estudos focados especificamente no desenvolvimento das HMF nessa população. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de intervenções baseadas em exercícios físicos para melhora das HMF em crianças com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados registrada no PROSPERO (CRD420251006267). As buscas foram realizadas nas seguintes bases: PubMed, Science Direct, SPORTDiscus, Scopus, Web of Science, EMBASE e Biblioteca Virtual da Saúde. Foram identificados 149 estudos, dos quais 10 atenderam aos critérios de elegibilidade definidos pelo método PICOS. A seleção foi conduzida no Rayyan Web Application. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala PEDro e o risco de viés pela ferramenta RoB 2. **Resultados:** Os estudos incluíram 258 crianças com TEA, com idades entre 3 e 14 anos, predominantemente do sexo masculino (75,6%). As intervenções baseadas em exercício físico demonstraram melhorias significativas nas HMF, especialmente em habilidades correr, saltar, galopar, pegar, arremessar e equilíbrio. Programas estruturados de 12 a 18 semanas, com prática sistemática de padrões motores, apresentaram os melhores resultados. Além dos ganhos motores, alguns estudos relataram melhorias em funções executivas, interação social e comportamento adaptativo. No entanto, cerca de 90% dos estudos apresentaram alto risco de viés, indicando limitações metodológicas. **Conclusão:** Intervenções baseadas em exercícios físicos mostram-se altamente responsivas à melhora das HMF em crianças com TEA, especialmente quando organizadas em programas estruturados, progressivos e individualizados. Esses achados reforçam a importância da implementação de intervenções baseadas em evidências por profissionais da saúde e educação, além de estimular o envolvimento familiar no processo terapêutico. Entretanto, estudos com maior rigor metodológico e seguimento longitudinal são necessários para consolidar a robustez das evidências.

Descritores: TEA; Exercício Físico; Habilidades Motoras; Neurodesenvolvimento.



MOVIMENTO E NEUROPLASTICIDADE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

Larissa Kelley de Oliveira Almeida¹

1. Centro Universitário Facisa - UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

larissaalmeidapsicom@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como um transtorno do neurodesenvolvimento, marcado por alterações na comunicação, na interação social e no comportamento, estando também associado a dificuldades no desenvolvimento motor e na organização corporal. Nesse contexto, a neuroplasticidade evidencia a capacidade do sistema nervoso de se reorganizar estrutural e funcionalmente a partir dos estímulos e experiências vivenciadas. A psicomotricidade destaca-se como uma abordagem interventiva baseada no desenvolvimento neuromotor, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. **Relato de Experiência:** O presente estudo consiste em um relato de experiência desenvolvido no contexto de atendimento clínico de uma criança de 7 anos, diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA), classificada no nível 1 de suporte. A criança apresenta atraso no desenvolvimento motor, dificuldade de aprendizagem e resistência a demandas cognitivas. As intervenções foram baseadas em atividades psicomotoras voltadas ao estímulo das habilidades de coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, lateralidade, organização espacial, esquema corporal e interação social. As atividades foram realizadas por meio de estratégias lúdicas e estruturadas, utilizando circuitos motores, jogos dinâmicos e brincadeiras dirigidas, promovendo a participação ativa da criança durante as sessões. Ao longo do processo interventivo, observaram-se avanços na participação nas atividades propostas, maior organização corporal e progressos na interação durante as práticas terapêuticas. **Conclusão:** A experiência evidencia que as intervenções psicomotoras podem contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, bem como para aspectos sociais e comportamentais em crianças com transtorno do espectro autista. No presente caso, observou-se evolução no controle motor, com avanços na idade motora, especialmente nas habilidades de motricidade global, equilíbrio e organização do esquema corporal. Paralelamente, houve progressos no aspecto cognitivo, evidenciados pela ampliação da capacidade de resolução dos desafios propostos. O movimento estruturado e intencional, aliado ao desenvolvimento da consciência corporal, configura-se como um importante estímulo para processos relacionados à neuroplasticidade. Nesse contexto, a motricidade associada às atividades lúdicas favorece o desenvolvimento global, ampliando as possibilidades de aprendizagem e interação da criança.

Descritores: Neuroplasticidade; Psicomotricidade; Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento infantil.



IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS.

Mariana Lima Pacífico de Souza¹; Lucas Brito Meira²; João Vitor Andrade Fernandes³; Letícia de Oliveira Barreto⁴; Olavo Barbosa de Oliveira Neto⁵; André de Sá Braga Oliveira⁶.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

5. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

6. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

marianalimapacifico@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Down (SD), causada pela trissomia do cromossomo 21, leva a diversas limitações físicas e cognitivas, incluindo atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor, maior risco de problemas musculoesqueléticos e obesidade. Intervenções com exercícios físicos não fazem parte da estratégia terapêutica de rotina, mas parecem demonstrar benefícios. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a eficácia do exercício físico em indivíduos com SD, centrando-se na composição corporal e nos resultados de saúde associados. **Método:** Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA e foi registrada no PROSPERO (CRD4202561407). Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados que investigaram intervenções de atividade física em indivíduos com SD, comparados a um grupo controle sem atividade física. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS, Embase, Cochrane e Web of Science, abrangendo publicações até novembro de 2023. Dois revisores realizaram a seleção e extração dos dados de forma independente, e discrepâncias foram resolvidas através de discussão com um terceiro revisor. A análise estatística foi conduzida no JAMOVI, utilizando diferença média padronizada (SMD) em modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi avaliada pelos estimadores REML, teste Q e estatística I². O risco de viés foi analisado pela ferramenta RoB 2. **Resultados:** Foram identificados 245 registros, dos quais 13 ECR (447 participantes de 8 países) foram incluídos. As intervenções variaram entre 6 e 43 semanas, com frequência de 1 a 5 sessões semanais. Observou-se redução significativa da massa corporal (SMD = -0,2099; IC95%: -0,3539 a -0,0658), do IMC (SMD = -0,2369; IC95%: -0,3891 a -0,0848) e da gordura corporal (SMD = -0,4255; IC95%: -0,7819 a -0,0690). A circunferência abdominal e a força muscular (chest e leg press) apresentaram tendências de melhora positiva; entretanto, as variações não demonstraram significância estatística no período analisado. **Conclusão:** A prática de exercícios físicos melhora a composição corporal em pessoas com SD, reduzindo significativamente a massa corporal, o IMC e a gordura corporal. Esses resultados reforçam o valor da atividade física estruturada como estratégia terapêutica para otimizar a saúde e a qualidade de vida nessa população.

Descritores: Síndrome de Down; Exercícios Físicos; Composição Corporal.



PARALISIA CEREBRAL E AUTISMO: UMA CONVERSA ENTRE OS DESAFIOS DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Maria Simone Franklin da Silva¹

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

msymone96@gmail.com

Introdução: A Terapia Ocupacional objetiva promover autonomia em limitações funcionais. A Paralisia Cerebral (PC) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) impactam significativamente as atividades de vida diária (AVDs) e, embora com etiologias distintas, apresentam convergências que merecem análise integrada. Em PC, limitações motoras representam a principal barreira, afetando alimentação, higiene e vestuário, enquanto déficits sensoriais amplificam essas dificuldades. Em TEA, as dificuldades associam-se à comunicação social, à modulação sensorial e a comportamentos repetitivos, com comprometimento significativo nas AVDs. O processamento sensorial atípico afeta ambos os grupos. **Objetivo:** Analisar os desafios nas AVDs em indivíduos com PC e TEA, identificando convergências e estratégias terapêuticas efetivas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa de literatura, realizada entre 2021 e 2025, nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram analisados estudos que abordam desafios nas AVDs em PC e TEA, bem como intervenções terapêuticas efetivas. As estratégias identificadas incluem CO-OP, treino bimanual, realidade virtual e tecnologias assistivas. Consideraram-se ainda fatores como frequência e intensidade das sessões, envolvimento de cuidadores, adaptações ambientais e avaliação sensorial-perceptual. **Conclusão:** Intervenções individualizadas, centradas no usuário, contextualizadas aos ambientes específicos e fundamentadas em evidências, combinadas com adaptações ambientais e envolvimento familiar, constituem estratégia eficaz para promover autonomia e qualidade de vida. Embora a PC requeira suporte motor direto e o TEA adequações sensoriais-comunicativas, as convergências nos déficits sensoriais permitem abordagens integradas. Recomenda-se aprofundamento futuro em contextos reais de prática clínica.

Descritores: Paralisia Cerebral; Transtorno do Espectro Autista; Atividades de Vida Diária; Terapia Ocupacional; Intervenção baseada em evidências.



IMPACTOS DA MÚSICA EM CRIANÇAS NEURODIVERSAS, RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA AÇÃO NA APS DE SÃO JOÃO DO CARIRI - PB

Elvira Lidia dos Santos Soares¹, Elisabeth Karoline de Oliveira Medeiros²

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, PB, Brasil.

lidiaelvira28@gmail.com

Introdução: A música é reconhecida como recurso terapêutico integrante das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo utilizada na promoção do bem-estar físico, emocional e social. No contexto da reabilitação infantil, a música tem demonstrado efeitos positivos no desenvolvimento da comunicação, na interação social e na coordenação motora, especialmente em crianças com transtornos do desenvolvimento. O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da musicoterapia no desenvolvimento de crianças neurodivergentes atendidas na Atenção Primária à Saúde no município de São João do Cariri. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de atendimentos de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento acompanhadas na rede pública de saúde. A intervenção foi realizada no PSF Porcina Ramos, com participação de cinco crianças, sendo duas do sexo feminino e três do sexo masculino, previamente diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção, Hiperatividade e Transtorno de Ansiedade Generalizada. Os atendimentos ocorreram quinzenalmente, com duração de uma hora, utilizando atividades musicais estruturadas, incluindo canto, uso de instrumentos musicais simples, estímulos rítmicos com o corpo e construção de instrumentos, como o ganzá, confeccionado pelas próprias crianças durante as sessões. Durante as intervenções, observou-se melhora na coordenação motora, aumento do tempo de atenção, redução da ansiedade e maior interação social entre os participantes. Os relatos dos pais e responsáveis confirmaram mudanças positivas no comportamento, maior sociabilidade no ambiente familiar e melhor adaptação às atividades diárias. **Conclusão:** A prática musical favoreceu ainda o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do trabalho em grupo, contribuindo para o desenvolvimento global das crianças. Conclui-se que a musicoterapia, inserida como prática integrativa na Atenção Primária à Saúde, constitui recurso terapêutico eficaz no cuidado de crianças com transtornos do desenvolvimento, promovendo benefícios emocionais, sociais e motores. A utilização da música como intervenção não farmacológica mostra-se uma estratégia inclusiva, humanizada e de baixo custo.

Descritores: Música; Práticas Integrativas; Musicoterapia.



UMA PROPOSTA DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Thaís Vasconcelos Guedes Rodrigues¹

1. Universidade de Brasília - UnB, Brasília, GO, Brasil.
thaisavgr@yahoo.com.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, linguagem e interação social, demandando intervenções terapêuticas integradas e baseadas em evidências. Nesse contexto, a equoterapia tem emergido como uma abordagem complementar promissora, especialmente por favorecer aspectos motores, sensoriais e comunicativos. Contudo, ainda são escassos estudos que articulem de forma sistematizada a equoterapia com áreas como a fonoaudiologia no atendimento a crianças com TEA, evidenciando a necessidade de propostas estruturadas de intervenção. **Objetivo:** Sugerir um protocolo de atendimento para crianças com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Após pesquisa bibliográfica sobre o assunto, constatou-se escassez de artigos e pesquisas que relacionem Fonoaudiologia e Equoterapia, e ainda mais estudos que articulem Equoterapia, Fonoaudiologia e Autismo. Encontraram-se, entretanto, poucos estudos relacionando Equoterapia e Fisioterapia. **Método:** Este trabalho fundamentou-se em torno de uma pesquisa bibliográfica, realizada com base em materiais prontos, como livros, artigos, teses, dissertações, entre outras fontes que contribuem para um levantamento de dados acerca do assunto. Esse modelo de pesquisa permite ao pesquisador examinar a produção já existente sobre determinado tema, favorecendo a construção de novas perspectivas e abordagens distintas acerca do mesmo objeto de estudo. Sendo assim, foram utilizados autores selecionados, de uma ainda restrita bibliografia, que descrevem sobre Equoterapia e o Transtorno do Espectro Autista, suas características e as contribuições da Equoterapia para essas crianças. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de buscas em bancos de dados e indexadores nacionais, como o Portal da Capes, Google Acadêmico, SciELO e revistas científicas, buscando pelas palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Autismo e Equoterapia. Sendo escolhidos, lidos e selecionados de acordo com o objetivo proposto no presente trabalho. **Discussão:** O presente estudo encontrou evidências que mostraram a Equoterapia como um tratamento benéfico para crianças com Transtorno do Espectro Autista, fornecendo dados para que fosse criado um protocolo de atendimento para crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Conclusão:** A equoterapia pode, de fato, constituir um importante recurso terapêutico para crianças autistas, uma vez que todos os artigos científicos analisados neste trabalho apresentaram evidências de que o tratamento com cavalos proporciona diversos benefícios a esse público. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, sugere-se a elaboração de um protocolo de atendimento em equoterapia voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista, com a finalidade de favorecer e promover avanços nas áreas de comunicação e linguagem.

Descritores: Autismo; Criança; Equoterapia; Comunicação; Linguagem.



INTERVENÇÃO EM GRUPO NA APS COMO DISPOSITIVO DE ACOLHIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES NEURODIVERGENTES

Elvira Lidia dos Santos Soares¹

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

lidiaelvira28@gmail.com

Introdução: A promoção de intervenções grupais com adolescentes com Transtorno do Espectro Autista tem se mostrado relevante para o desenvolvimento global dessa população, uma vez que a prática de exercício físico associada à musicoterapia favorece aspectos motores, emocionais e sociais de forma integrada. Nesse contexto, tais estratégias contribuem para a melhora da interação social, regulação emocional e qualidade de vida.

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF), com foco em adolescentes neurodivergentes, cujas intervenções ocorreram por meio de atendimentos grupais semanais, com duração de uma hora, conduzidos por psicóloga e educador físico. As atividades foram estruturadas de acordo com as demandas dos participantes, contemplando aspectos como coordenação motora, interação social, memória e atenção. Inicialmente, foram acolhidos cinco adolescentes com diagnóstico de TEA e TDAH, sendo observadas dificuldades de interação social, limitação na expressão de vivências e atenção não sustentada. Ao longo dos encontros, verificou-se evolução clínica e fortalecimento do vínculo terapêutico. Entretanto, a mudança da unidade para um local mais distante comprometeu a adesão de três participantes, enquanto os dois adolescentes que permaneceram no grupo apresentaram avanços significativos, incluindo retorno às atividades escolares, melhora na atenção sustentada e maior interação social. Posteriormente, foram inseridos quatro novos adolescentes neurodivergentes no grupo, garantindo a continuidade das ações terapêuticas.

Conclusão: Evidencia-se a necessidade de fortalecimento de práticas humanizadas e acessíveis na APS, considerando as especificidades dos adolescentes neurodivergentes, destacando-se a importância da continuidade do cuidado, da redução de barreiras de acesso e da atuação interdisciplinar como estratégias fundamentais para a promoção do desenvolvimento e inclusão social dessa população.

Descritores: Intervenções grupais; Atenção Primária; Adolescentes Neurodivergentes.



CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES EM UMA ESCOLA

Dalverlanio Pereira de Oliveira¹

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Canindé, CE, Brasil.

dalverlanioo@gmail.com

Introdução: A educação física na escola, como aliada no processo de inclusão e desenvolvimento de alunos com transtornos neurológicos, contribui de forma significativa na melhora dos aspectos psicomotores. Pessoas neurodivergentes ou atípicas referem-se a condições neurológicas diferentes da maioria dos indivíduos típicos ou neurotípicos. Inserem-se no cenário deste relato o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Opositor Desafiador (TOD). A inclusão compreende o processo de participação do aluno de forma plena na escola; por isso, tornou-se um desafio construir estratégias capazes de desenvolver a aprendizagem de alunos com essas especificidades. **Relato de Experiência:** O cenário foi uma escola pública quilombola de tempo integral, que atende do Infantil II ao 5º ano do Ensino Fundamental. A instituição atende 90 alunos, com idades entre 2 e 10 anos, na zona rural do município de Pacajus, região metropolitana de Fortaleza, no estado do Ceará. Desses, 10% (9 alunos) já possuem diagnósticos, além de outros em investigação que são atendidos pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado). O autor é professor de educação física efetivo da rede municipal de ensino e atua nessa escola desde 2024. São ofertadas 5 aulas semanais de 60 minutos no ginásio, com recursos materiais adequados e suporte do profissional de apoio: uma de educação física e quatro de atividades esportivas. Compreende-se que as vivências com esse público se distanciam do abstrato e se aproximam do concreto, possibilitando à criança conhecer, adquirir consciência e autonomia corporal. Foram observadas melhorias do déficit motor, aprimoramento da coordenação motora fina e global, aumento de força, lateralidade, estruturação do espaço-temporal e equilíbrio. Além disso, houve mudanças significativas na rotina, redução de estereotípias e hipotonia, diminuição da rigidez cognitiva nas tarefas escolares (espera e assimilação), aumento da comunicação verbal e não verbal, alívio da sobrecarga (ansiedade) e diminuição das crises sensoriais. **Conclusão:** A educação física contribui significativamente para a inclusão e aprendizagem por meio do movimento, promovendo o desenvolvimento motor, mudanças de hábitos na rotina escolar e diminuição de comportamentos interferentes. É necessário que a educação física se consolide no ambiente escolar como uma ferramenta potencializadora e eficaz na evolução de crianças atípicas.

Descritores: Educação Física; Inclusão; Autismo; Transtornos neurológicos.



NEUROCIÊNCIAS E NUTRIÇÃO



NUTRIENTES ESSENCIAIS E DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Lídia Micaelle de Oliveira Lima¹; Sabrina Bezerra da Silva²; Mylena Martyne Santos de Souza³

1. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

3. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

lidialima1@fiponline.edu.br

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais prevalentes na infância, caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Estudos recentes apontam que fatores nutricionais podem influenciar o funcionamento neurocognitivo, especialmente em áreas relacionadas à atenção, memória e controle executivo. Evidências sugerem que desequilíbrios nutricionais podem afetar a neurotransmissão e a função cerebral, impactando diretamente o comportamento e o desempenho cognitivo. **Objetivo:** Investigar a influência de nutrientes essenciais no funcionamento cognitivo e comportamental em crianças com TDAH. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em bases de dados científicas da área da saúde. Foram incluídos estudos que avaliaram a relação entre nutrientes específicos, padrões alimentares e desempenho cognitivo em crianças diagnosticadas com TDAH. A análise considerou os principais mecanismos neurofisiológicos associados aos nutrientes investigados. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram associação entre baixos níveis de ferro, zinco, magnésio e ácidos graxos poli-insaturados e pior desempenho em tarefas relacionadas à atenção e funções executivas. Nutrientes envolvidos na síntese de neurotransmissores, como dopamina e serotonina, apresentaram relevância para a modulação do comportamento e da regulação emocional. Intervenções nutricionais, incluindo suplementação de ômega-3 e correção de deficiências minerais, mostraram potencial para auxiliar na melhora de sintomas comportamentais em alguns casos. **Conclusão:** A nutrição desempenha papel relevante na modulação de processos neuroquímicos relacionados ao TDAH. A avaliação nutricional e a orientação alimentar podem constituir estratégias complementares no acompanhamento de crianças com o transtorno, contribuindo para melhora do desempenho cognitivo e comportamental.

Descritores: TDAH; Nutrição infantil; Neurodesenvolvimento; Funções executivas; Nutrientes.



NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL E RISCO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mylena Martyne Santos de Souza¹; Lídia Micaelle de Oliveira Lima²; Sabrina Bezerra da Silva³

1. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

3. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

mylenapsicologa@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na comunicação social e padrões comportamentais restritos. Evidências recentes indicam que fatores nutricionais durante a gestação e a primeira infância podem influenciar processos neurobiológicos relacionados ao desenvolvimento cerebral. Nutrientes essenciais e a composição da microbiota intestinal têm sido associados à modulação do eixo intestino-cérebro, mecanismo relevante para o desenvolvimento neurológico infantil. **Objetivo:** Analisar a relação entre nutrição materno-infantil, microbiota intestinal e o risco de alterações no neurodesenvolvimento associadas ao TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em bases de dados científicas da área da saúde. Foram selecionados estudos que investigaram a influência de nutrientes, padrões alimentares e microbiota intestinal no desenvolvimento neurológico infantil e em manifestações relacionadas ao TEA. Os estudos incluídos foram analisados quanto aos principais mecanismos biológicos envolvidos. **Resultados:** Os estudos indicam que nutrientes como ácido fólico, ferro, vitamina D, colina e ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa apresentam papel importante na formação e funcionamento do sistema nervoso central. Além disso, alterações na microbiota intestinal têm sido associadas a processos de neuroinflamação, alterações metabólicas e modulação de neurotransmissores. Observou-se também maior frequência de distúrbios gastrointestinais em crianças com TEA, sugerindo possível relação entre alimentação, microbiota intestinal e manifestações comportamentais. **Conclusão:** A nutrição materno-infantil pode influenciar processos neurobiológicos relevantes para o desenvolvimento cerebral e para o risco de alterações do neurodesenvolvimento. Estratégias nutricionais adequadas durante a gestação e nos primeiros anos de vida podem contribuir para a promoção do desenvolvimento neurológico saudável.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Nutrição materno-infantil; Microbiota intestinal; Neurodesenvolvimento; Eixo intestino-cérebro.



INFLUÊNCIA DAS EXPECTATIVAS PARENTAIS NA PERCEPÇÃO DE SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Delci de Oliveira Xavier¹; Adriana Minato Siqueira²

1. Faculdade FOCUS, Cascavel, PR, Brasil.

2. Faculdade FOCUS, Cascavel, PR, Brasil.

delci.olive@gmail.com

Introdução: O comportamento alimentar infantil é influenciado por múltiplos fatores biológicos, ambientais e psicossociais, entre os quais se destacam as expectativas e atitudes dos pais no contexto das refeições. No cenário das dificuldades alimentares na infância, especialmente nos casos classificados como seletividade alimentar, a forma como os responsáveis interpretam e respondem às recusas alimentares pode influenciar significativamente a dinâmica das refeições e o desenvolvimento dos hábitos alimentares da criança. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência baseado na observação clínica de um caso acompanhado em contexto de atendimento nutricional. Inicialmente, a anamnese indicava a presença de uma dieta aparentemente restrita. Contudo, durante a avaliação detalhada do repertório alimentar, identificou-se que a criança aceitava uma variedade maior de alimentos do que aquela relatada pelos responsáveis. A discrepância entre o relato parental e a aceitação alimentar efetiva evidenciou a influência das concessões e das respostas emocionais maternas frente às recusas alimentares. Observou-se que, em determinadas situações, o descontrole emocional dos pais diante da recusa alimentar da criança pode favorecer uma inversão de papéis no momento das refeições, permitindo que a criança assuma maior controle sobre as decisões alimentares. **Conclusão:** Os achados evidenciam a importância de alinhar as expectativas familiares, compreender as múltiplas causas associadas à seletividade alimentar e desenvolver estratégias de orientação nutricional que considerem a dinâmica relacional estabelecida no ambiente familiar. Conclui-se que o comportamento parental constitui um fator relevante na formação e consolidação dos hábitos alimentares infantis, devendo ser considerado em intervenções clínicas e educativas voltadas à promoção de práticas alimentares mais saudáveis.

Descritores: Comportamento alimentar; Seletividade alimentar; Expectativas parentais; Dinâmica familiar; Intervenção nutricional.



SELETIVIDADE ALIMENTAR E CONEXÃO CÉREBRO-INTESTINO: COMO A RIGIDEZ ALIMENTAR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA TEM IMPLICAÇÕES NA SINTOMATOLOGIA COMPORTAMENTAL

Idalina Campina Santana de Oliveira¹; Ana Francisca Santana de Oliveira²; Monalisa Lopes dos Santos Caldas³; Maria Luisa Urtiga Melo Pereira⁴; Cinthia Franklin Queiroga⁵; Cássio Ilan Soares Medeiros⁶

1. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.
2. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.
3. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil..
4. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.
5. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.
6. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil..

idalinaoliveira@med.fiponline.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de condições associadas ao neurodesenvolvimento caracterizado por entraves na interação social e na comunicação, concomitantemente a comportamentos repetitivos e restritos. Embora o fenótipo comportamental do TEA seja bem estabelecido, há um crescente reconhecimento da associação com distúrbios alimentares, especialmente a neofobia e a seletividade alimentar, resultando em modificações na conexão intestino-cérebro. **Objetivo:** Analisar quais as implicações dos padrões alimentares na sintomatologia em indivíduos com TEA. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando o seguinte cruzamento de Descritores Ciências da Saúde (DeCS): "Autism Spectrum Disorder" AND "Gastrointestinal Microbiome" AND "Feeding Behavior" nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Foram selecionados artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, abrangendo publicações entre 2006 e 2026 com disponibilidade de texto completo e gratuidade. **Resultados:** Examinando os padrões alimentares e suas correlações com o fenótipo autista, foi encontrado maior impacto em aspectos como desempenho no desenvolvimento da linguagem, sociabilidade e consciência sensorial. Dessa forma, a influência dietética, em especial o consumo restritivo de frutas, vegetais e proteínas, comumente relacionado à seletividade alimentar, somado à ingestão massiva de ultraprocessados, foi apontada como evidência que interliga comportamentos típicos do TEA à redução da diversidade alimentar. Logo, esse quadro influencia severamente na qualidade nutricional, alimentando comportamentos fenotípicos clássicos dessa neurodivergência. Isto é, há uma correlação positiva entre a qualidade nutricional, com destaque para níveis ideais de ômega-3 e vitaminas, e a modulação da função cerebral, pensando sobretudo em pessoas com TEA, haja vista sua maior sensibilidade neurológica. Além disso, padrões alimentícios não ideais desregulam a microbiota intestinal, causando alterações na permeabilidade intestinal, contribuindo para a neuroinflamação, o que pode expressar-se como fator de influência clínica na manifestação sintomatológica. **Conclusão:** Portanto, há uma íntima relação entre manifestações clínicas comportamentais do TEA e os padrões dietéticos, o que concretiza a necessidade de acompanhamento nutricional alinhado com as terapias habituais.

Descritores: TEA; Microbiota; Comportamento alimentar.



A RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E DESEMPENHO COGNITIVO

Sabrina Bezerra da Silva¹; Lídia Micaelle de Oliveira Lima²; Mylena Martyne Santos de Souza³

1. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

3. Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

sabrinafigueiredo@fiponline.edu.br

Introdução: A relação entre nutrição e desempenho cognitivo tem sido um tema de crescente interesse nas últimas décadas, especialmente nos últimos cinco anos. A pesquisa neste campo revela que a dieta pode influenciar significativamente a função cerebral e a saúde mental ao longo da vida. Nutrientes específicos, padrões alimentares e intervenções nutricionais têm sido objeto de estudo para entender melhor como a nutrição afeta a cognição. **Objetivo:** Revisar os principais achados da literatura recente sobre a relação entre nutrição e desempenho cognitivo, destacando as metodologias utilizadas nas pesquisas, os nutrientes e dietas que demonstram impacto positivo na função cognitiva e as implicações para intervenções nutricionais. **Método:** A revisão foi baseada em estudos longitudinais, ensaios clínicos randomizados e análises de coorte, que investigaram a relação entre dieta e desempenho cognitivo. Foram considerados estudos que avaliaram a ingestão de nutrientes específicos, como ácidos graxos ômega-3 e antioxidantes, além de padrões alimentares, como a dieta mediterrânea. A análise também incluiu pesquisas que exploraram o eixo intestino-cérebro e a importância da hidratação para a função cognitiva. **Resultados:** Os resultados indicam que a ingestão de certos nutrientes, como os ácidos graxos ômega-3, está associada à melhoria da memória em adultos mais velhos. Além disso, uma dieta rica em antioxidantes pode reduzir o risco de doenças neurodegenerativas. A adesão à dieta mediterrânea foi relacionada à diminuição do risco de demência e a melhorias na função cognitiva em idosos. Estudos também mostraram que a microbiota intestinal influencia a saúde mental e o desempenho cognitivo, destacando a importância de uma dieta equilibrada. Por fim, a hidratação adequada foi identificada como um fator crucial para a manutenção da atenção e da memória. **Conclusão:** A pesquisa dos últimos cinco anos reforça a importância da nutrição na promoção da saúde cognitiva. A adoção de dietas equilibradas, ricas em nutrientes essenciais, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho cognitivo e prevenir o declínio associado à idade. Intervenções nutricionais direcionadas, especialmente em populações vulneráveis, como idosos, podem ter um impacto significativo na manutenção da função cognitiva ao longo do tempo.

Descritores: Nutrição; Desempenho Cognitivo; Intervenções Nutricionais.



VITAMINA D E MODULAÇÃO NEUROIMUNOLÓGICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES PARA COMPORTAMENTO, LINGUAGEM E FUNÇÃO CEREBRAL

Antonio Raimundo Lima de Sousa¹; Cinthia Franklin de Queiroga²; Idalina Campina Santana de Oliveira³; Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas⁴; Apolônio Peixoto de Queiroz⁵

1. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

3. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

4. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

5. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

antoniosousa@med.fiponline.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada por prejuízos na comunicação social e pela presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos. Evidências recentes sugerem que indivíduos com TEA apresentam maior prevalência de hipovitaminose D em relação à população geral, podendo associar-se à intensificação de manifestações comportamentais e cognitivas. A vitamina D exerce papel relevante na modulação da resposta imunológica, na regulação da neuroplasticidade e na homeostase inflamatória cerebral, fatores que têm sido investigados na compreensão dos mecanismos biológicos envolvidos no TEA. **Objetivos:** Analisar, na literatura científica recente, a relação entre níveis séricos de vitamina D e a modulação de aspectos neurocomportamentais em indivíduos com TEA, considerando possíveis repercussões para comportamento, linguagem e função cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Vitamin D” e “Behavior”, combinados pelo operador booleano AND, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2025.

Resultados: Os estudos analisados evidenciaram a prevalência da deficiência de vitamina D em indivíduos com TEA, frequentemente associada à maior gravidade de sintomas comportamentais. Evidências apontam que níveis adequados desse micronutriente podem contribuir para a modulação de processos neuroimunológicos envolvidos no funcionamento cerebral. Nesse contexto, ensaios clínicos recentes investigaram o impacto da suplementação de vitamina D na redução de citocinas pró-inflamatórias e na modulação de neurotransmissores envolvidos em funções cognitivas e comportamentais, auxiliando em aspectos como sociabilidade, atenção compartilhada e desenvolvimento da linguagem.

Conclusão: Os achados sugerem uma associação relevante entre níveis adequados de vitamina D e a modulação de manifestações neurocomportamentais no TEA. Esses resultados reforçam a importância da avaliação nutricional e da investigação de possíveis deficiências micronutricionais como parte de uma abordagem interdisciplinar no acompanhamento clínico de indivíduos com TEA. Entretanto, são necessários estudos adicionais para elucidar os mecanismos envolvidos e estabelecer diretrizes terapêuticas mais robustas.

Descritores: Vitamina D; TEA; Neuroinflamação; Neurodesenvolvimento.



NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO



MAPEAMENTO DE FERRAMENTAS DE RASTREAMENTO DO TEMPO DE TELA EM CRIANÇAS NO BRASIL

Alice Brasileiro Piquet da Cruz¹; Émille Burity Dias²

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

abpc@academico.ufpb.br

Introdução: Uma grande problemática enfrentada pela sociedade está no uso abusivo de telas na primeira e segunda infância, justamente por ser esse o período crucial em que se concentra a maior parte do desenvolvimento neurológico e social da criança. Diante desse cenário, torna-se crucial entender por que o uso de telas na infância é alvo de uma avaliação constante e criteriosa. Uma boa análise permite identificar sinais de dependência e atrasos no desenvolvimento, possibilitando intervenções que priorizem o equilíbrio entre o mundo digital e as necessidades biológicas e sociais da criança. **Objetivo:** Levantar os estudos disponíveis na literatura nacional que abordam instrumentos de rastreamento ou avaliação do uso de telas em crianças. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO. Utilizaram-se os descritores e termos "telas", "instrumentos", "uso de telas na infância" e "funções executivas", associados pelo operador AND. Os critérios de inclusão selecionaram artigos em português (2020-2025) que descrevessem ou validassem instrumentos de avaliação do uso de telas em crianças. **Resultados:** Foram identificados 60 artigos, dos quais 26,6% (n = 16) apresentaram instrumentos de rastreamento do uso de telas. A amostra final revelou uma predominância de questionários de autorrelato parental e diários de mídia de 24 horas. Destacam-se ferramentas estruturadas como o ScreenQ e o Media Assessment Questionnaire (MAQ), além de questionários sociodemográficos com seções específicas para telas. A maioria dos estudos diferenciou o "tempo de tela passivo" do "tempo de tela ativo". Observou-se que grande parte das publicações não especifica o nome do instrumento utilizado, limitando-se a descrições genéricas de questionários online ou breves relatos de uso. **Conclusão:** A revisão evidencia uma escassez de instrumentos padronizados e validados para mensurar o uso de telas na infância no Brasil, com predominância de questionários de autorrelato parental não especificados. Conclui-se que há uma necessidade urgente de maior rigor na descrição das ferramentas utilizadas em pesquisas clínicas e educacionais, bem como o desenvolvimento de instrumentos que contemplem não apenas o tempo de exposição, mas a natureza da interação da criança com os dispositivos.

Descritores: Instrumentos; Telas; Crianças.



VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Bruna Aleixo de Oliveira¹; Liliene Maria Ferrandini²

1. Faculdade Censupeg, Joinville, SC, Brasil.

2. Faculdade Censupeg, Joinville, SC, Brasil.

prof.neuro.brunaaleixo@gmail.com

Introdução: A Neuropsicopedagogia Clínica é uma área que integra conhecimentos de neurociências, psicologia e pedagogia para compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem. A formação do neuropsicopedagogo clínico requer estágio supervisionado com carga mínima de 150 horas, contemplando práticas de avaliação, intervenção e produção de documentos clínicos. O estágio viabiliza a articulação entre teoria e prática no contexto real de atendimento. **Relato de experiência:** O estágio foi realizado no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Camalaú-PB, com uma criança do sexo masculino, 10 anos, cursando o 5º ano do Ensino Fundamental, com queixa de dificuldades na leitura, escrita e matemática desde o período da alfabetização. O processo compreendeu 10 sessões de avaliação e 10 sessões de intervenção. A avaliação incluiu anamnese, sessão lúdica e aplicação de 22 instrumentos abrangendo linguagem oral, habilidades preditoras da alfabetização, funções executivas, atenção, desenvolvimento motor e rastreo comportamental para TEA e TDAH. Os resultados evidenciaram não consolidação do princípio alfabético, fragilidades em habilidades fonológicas, habilidade visuoespacial e memória fonológica, baixo desempenho em processamento numérico e cálculo, além de características compatíveis com TDAH. A intervenção foi estruturada e realizada de forma sistematizada, apresentando progressão de atividades direcionadas à consciência fonológica, leitura, escrita e habilidades matemáticas, utilizando instrumentos padronizados e de acordo com o requerido pelos constructos da neuropsicopedagogia. Ao final, observou-se evolução na decodificação leitora, habilidades fonológicas e desempenho matemático, demonstrando a plasticidade cognitiva e a responsividade à estimulação sistematizada. **Conclusão:** O estágio supervisionado em Neuropsicopedagogia Clínica possibilitou a construção do raciocínio clínico por meio da articulação entre avaliação e intervenção. Os resultados demonstram que intervenções individualizadas, baseadas no perfil cognitivo, favorecem o desenvolvimento das competências acadêmicas em crianças com dificuldades de aprendizagem.

Descritores: Neurociência; Educação; Neuropsicopedagogia clínica.



DA TEORIA À VIDA REAL: APLICAÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E MEDIAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UM ADOLESCENTE COM AUTISMO

Gilcélia Medeiros Sousa Marinho¹; Alanne de Oliveira Garcia Gouveia²; Maria Suely Farias Cunha³

1. UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

2. UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Wisdom Of Christ University, Orlando, FL, Estados Unidos.

gilceliamedeiros@hotmail.com

Introdução: A adolescência no Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe diversos desafios relacionados à comunicação social, flexibilidade cognitiva e autocontrole. Na ótica da neurociência, compreender como o cérebro aprende (integrando memória, atenção, emoção e motivação) torna-se fundamental para organizar práticas educativas. A aprendizagem é favorecida quando há engajamento atencional, ativação emocional significativa e repetição contextualizada, promovendo efetivação da memória e generalização prática. Este relato objetiva descrever a aplicação desses fatores na mediação do processo de ensino-aprendizagem de um adolescente autista, articulando minha vivência como mãe e estudante de Terapia Ocupacional. **Relato de experiência:** A experiência foi desenvolvida com um adolescente de 15 anos, com TEA e comorbidades associadas, como TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo), no contexto domiciliar, estruturando a rotina com previsibilidade e planejamento de pausas, a fim de reduzir sobrecargas e favorecer funções executivas. Estratégias baseadas em interesses restritos foram utilizadas como mediadores motivacionais, ampliando o tempo de atenção sustentada e a participação em atividades acadêmicas. A associação entre conteúdo escolar e experiências emocionalmente positivas mostrou-se potente para consolidação da memória, especialmente quando vinculada a situações práticas do cotidiano. Foram empregados recursos multissensoriais, fragmentação de tarefas e intervalos, respeitando o ritmo do adolescente. Observou-se que estados emocionais regulados potencializavam a aprendizagem, enquanto situações de estresse prejudicavam evocação e flexibilidade cognitiva. A mediação intencional, com reforço positivo e feedback imediato, contribuiu para maior autonomia e transferência de habilidades para outros contextos. **Conclusão:** Conclui-se que a integração entre fundamentos da neurociência e práticas educativas individualizadas favorece processos de aprendizagem mais significativos no TEA. A experiência demonstra que emoção e motivação não são elementos acessórios, mas centrais na consolidação da memória e na sustentação da atenção. Ressalta-se a importância da atuação parental bem informada e engajada, articulada ao olhar da Terapia Ocupacional, como ponte entre conhecimento teórico e aplicabilidade cotidiana, promovendo desenvolvimento, autonomia e participação social.

Descritores: Consolidação da memória; Aprendizagem significativa; Desenvolvimento.



NEUROCIÊNCIA APLICADA À ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucinelma Ernesto Da Silva¹

1. Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
nelmachagas06@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho aborda a neurociência aplicada à alfabetização na educação infantil, tem por objetivo analisar práticas e estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita no contexto da sala de aula regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa se baseia na necessidade de compreender como a neurociência pode contribuir para a aprendizagem de crianças com diferentes necessidades educacionais. Fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Magda Soares, que discute a relação entre alfabetização e letramento, Emilia Ferreiro, ao tratar da construção do conhecimento sobre linguagem e escrita, e em Lev Vygotsky, que deixa claro a importância da interação social na aprendizagem. Stanislas Dehaene dialoga com estudos que evidenciam os fundamentos neurocognitivos da leitura, enfatizando a consciência fonológica e o ensino explícito da relação letra-som. **Método:** A pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com estratégias bibliográficas articuladas à prática pedagógica. O estudo foi desenvolvido na rede privada e municipal, envolvendo alunos com idades entre 3 e 8 anos, incluindo crianças com Transtorno do Espectro Autista, atendidas tanto na sala regular como no AEE. **Resultados:** Os resultados apontam que estratégias como o uso de recursos visuais, atividades lúdicas tais como música, rimas, jogos de sílabas, pareamento e som das sílabas ligado a imagens, estímulos multissensoriais, rotinas estruturadas e mediação pedagógica favorecem uma boa aprendizagem, respeitando as especificidades de cada criança. **Conclusão:** Conclui-se que a ponte que liga neurociência e estratégias pedagógicas potencializa o processo de alfabetização e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Descritores: Neurociência; Alfabetização; Educação Infantil; Inclusão; AEE.



MEMÓRIA OPERACIONAL SOCIAL: UM ESTUDO DE NEUROIMAGEM DE SEUS CORRELATOS E MECANISMOS

Michele de Senna Braz¹; Émilly Yasmin Tôrres²; Edgard Morya³; Marcus Vinicius Costa Alves⁴

1. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, RN, Brasil.

2. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, RN, Brasil.

3. Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra, Macaíba, RN, Brasil.

4. Programa de Pós Graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

michelisenna.js@gmail.com

Introdução: A memória operacional é um sistema responsável pela manipulação de informações a curto prazo. Estudos recentes propõem que informações sociais seriam processadas e manipuladas em curto prazo por um sistema específico, denominado memória operacional social, caracterizada pela manipulação de informações sociais ao recrutar as regiões frontais e temporoparietais parcialmente distintas daquelas associadas à memória operacional canônica (sistema clássico). **Objetivo:** Registrar assinaturas neurofisiológicas associadas à Memória Operacional Social sob diferentes níveis de carga (quantidade de informações), comparando com a memória operacional canônica. **Método:** Estudo piloto multimodal (CAAE: 81344224.6.0000.5568) com um participante saudável, utilizando EEG e fNIRS durante uma tarefa de Memória Operacional Social, em que combinações de imagens eram apresentadas sob dois níveis de carga cognitiva, em duas condições experimentais: uma em que se avaliavam emoções e relações sociais (Social) e outra em que se avaliava somente a ordenação alfabética, caracterizando-se como um processamento da memória operacional não social. **Resultados:** O mapeamento da atividade elétrica demonstrou que o aumento de carga na condição Social esteve associado a incremento de theta e redução de alpha e beta, com padrão de ativação frontal e maior magnitude na região temporoparietal. Na condição Não Social, o aumento de carga esteve associado a incremento de theta, alpha e beta, com maior magnitude espectral e padrão predominantemente frontal. A análise hemodinâmica evidenciou maior amplitude de HbO com aumento de carga, especialmente na condição Não Social. Os mapas topográficos indicaram padrões espaciais distintos entre as condições, com ativação predominantemente frontal na condição Não Social e distribuição frontal e temporoparietal na condição Social. **Conclusão:** Os achados preliminares sugerem padrões neurofisiológicos distintos entre a condição social e não social. Observou-se também efeito da carga em ambas as condições, com maior recrutamento neurofisiológico na condição não social. Tendo em vista que os dados apresentados correspondem à etapa piloto de um estudo em andamento, faz-se necessária a realização de mais estudos com amostras ampliadas para confirmação destes resultados; todavia, o presente estudo já demonstra direcionamento relevante para a pesquisa científica da Memória Operacional Social.

Descritores: Neurociência; Memória Operacional; Cognição Social; EEG; fNIRS.

Apoio financeiro: CNPq



ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇA COM TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA

Taciane Cavalcanti da Silva Cunha Oliveira¹

1. Uninassau, Campina Grande, PB, Brasil.

tacianepsicopedagoga@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por dificuldades persistentes de atenção, impulsividade e hiperatividade, frequentemente associadas a prejuízos nas funções executivas. Essas habilidades estão relacionadas ao planejamento, à organização, à autorregulação comportamental e à memória de trabalho, sendo fundamentais para o desempenho acadêmico. No contexto psicopedagógico, intervenções direcionadas ao desenvolvimento dessas funções podem contribuir significativamente para a aprendizagem. **Relato de experiência:** Este trabalho apresenta um relato de experiência referente ao acompanhamento psicopedagógico de uma criança de dez anos com diagnóstico de TDAH e dificuldades escolares relacionadas à organização de tarefas e manutenção da atenção. O processo de intervenção ocorreu durante seis meses, com sessões semanais estruturadas. Foram utilizadas atividades voltadas para o desenvolvimento de planejamento, controle inibitório e memória de trabalho, incluindo jogos cognitivos, organização de rotinas visuais e estratégias de divisão de tarefas. Também foram utilizadas técnicas de reforço positivo e monitoramento do comportamento durante as atividades. Ao longo do acompanhamento, observou-se melhora na capacidade de organização das tarefas escolares, aumento do tempo de atenção nas atividades propostas e maior autonomia na realização das atividades acadêmicas. **Conclusão:** Os resultados observados sugerem que intervenções psicopedagógicas voltadas para o fortalecimento das funções executivas podem contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e da autorregulação comportamental em crianças com TDAH.

Descritores: TDAH; Funções Executivas; Neurodesenvolvimento; Psicopedagogia



A INVISIBILIDADE DO AUTISMO NÍVEL 1 NOS CONTEXTOS ESCOLARES E SOCIAIS: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E PREDITORES DO FRACASSO EM APOIO E INCLUSÃO

Jocilene Terixeira de Sousa Pires¹

1. Uninassau, Campina Grande, PB, Brasil.

jocilena22@gmail.com

Introdução: O autismo nível de suporte 1 é comumente caracterizado pela ausência de características evidentes, o que contribui para sua invisibilidade nos contextos escolares e sociais. Essa condição dificulta o reconhecimento das necessidades específicas desses indivíduos, impactando negativamente a oferta de apoio e a efetivação de práticas inclusivas. Além disso, favorece processos de camuflagem social, invalidação subjetiva e a construção de expectativas irreais de desempenho, o que pode causar sobrecarga sensorial e sofrimento psicológico. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os mecanismos pedagógicos, psicológicos e sociais que contribuem para a invisibilidade do autismo nível 1, bem como identificar fatores preditores do fracasso em apoio e inclusão. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem qualitativa, baseada na análise de literatura nas áreas da psicologia do desenvolvimento, educação com o olhar psicopedagógico e estudos sobre neurodivergência. **Resultados:** Os resultados indicam que fatores como o capacitismo velado, a falta de diagnóstico precoce, falhas na comunicação entre escola e família e a ausência de adaptações pedagógicas adequadas contribuem significativamente para a manutenção desse cenário. **Conclusão:** Conclui-se que a invisibilidade do autismo nível 1 representa um desafio relevante para os processos de inclusão, exigindo a ampliação do olhar institucional, a formação continuada de profissionais e a implementação de estratégias pedagógicas mais sensíveis às especificidades do indivíduo nesta condição.

Descritores: Autismo nível 1; Inclusão escolar; Neurodivergência; Formação continuada; Psicologia escolar.



A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO COMUNICATIVA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA

Maria Vitória de Lima Viana¹; Sara Giovana Fernandes Lima²; Rogélia de Fátima Batista Andrade³

1. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Pau dos Ferros, RN, Brasil.

2. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Pau dos Ferros, RN, Brasil.

3. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Pau dos Ferros, RN, Brasil.

avitoriaviana7@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações persistentes na comunicação social e padrões comportamentais restritos, podendo incluir comprometimento significativo da linguagem oral. Nesse contexto, a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) apresenta-se como estratégia mediadora capaz de ampliar possibilidades comunicativas e favorecer a participação social de crianças com dificuldades severas de expressão verbal. **Relato de experiência:** A experiência foi desenvolvida em contexto clínico psicopedagógico com crianças entre 4 e 7 anos diagnosticadas com TEA e importante limitação da comunicação funcional. Durante os atendimentos, observaram-se baixa tolerância às demandas estruturadas, dificuldades na compreensão de instruções e elevados níveis de frustração associados às barreiras comunicativas. Como estratégia interventiva, foram introduzidas pranchas de CAA confeccionadas individualmente a partir dos interesses e necessidades identificados nas sessões. Inicialmente, utilizaram-se símbolos relacionados a ações e necessidades cotidianas, como solicitar atividades, expressar necessidades básicas, compreender comandos simples e indicar transições de rotina, organizados conforme princípios de sistemas de comunicação assistida, como o Pragmatic Organisation Dynamic Display (PODD). A intervenção ocorreu associada à modelagem comunicativa, na qual a terapeuta verbalizava instruções simultaneamente ao apontamento dos símbolos, favorecendo a associação entre fala, imagem e ação. Materiais adaptados também foram encaminhados para os contextos familiar e escolar, visando à generalização das habilidades comunicativas em diferentes ambientes. Ao longo do processo, observou-se redução da frustração, melhora na regulação comportamental e aumento do engajamento terapêutico, com uso progressivamente mais espontâneo das pranchas. **Conclusão:** A experiência evidencia o potencial da CAA como estratégia mediadora da comunicação, da regulação emocional e do engajamento terapêutico em crianças com TEA. O uso de recursos visuais aliado à mediação intencional do profissional favoreceu a organização comportamental e ampliou possibilidades de interação funcional, reforçando a importância de intervenções estruturadas, individualizadas e baseadas em evidências nos contextos clínico e educacional.

Descritores: Comunicação Alternativa e Aumentativa; Transtorno do Espectro Autista; Comunicação Funcional; Neurodesenvolvimento.



ESTRATÉGIAS LÚDICAS E PSICOEDUCATIVAS PARA ESTIMULAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESTUDANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Daniel Dutra da Costa¹; Emmanuely dos Santos Batista²; Maria Luiza Beltrão Torquato Pinto³; Natália Marques Adelino⁴; Livânia Beltrão Tavares⁵

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

2. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

3. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

4. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

5. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

franciscodaniel.psi@gmail.com

Introdução: A Lei nº 15.100/2025 proíbe o uso de celulares nas escolas públicas brasileiras e atribui às instituições a responsabilidade de promover a conscientização sobre os prejuízos do uso excessivo de telas. Evidências apontam impactos negativos desse uso na atenção seletiva e sustentada, na memória, na linguagem e nas funções executivas. Tal cenário é preocupante, pois o desenvolvimento adequado dessas habilidades é esperado ao final do ensino fundamental. Diante disso, intervenções no contexto escolar tornam-se necessárias. **Relato de experiência:** As ações foram desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão em uma escola estadual da Paraíba, envolvendo turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com média de 20 estudantes por turma. Foram realizados seis encontros com cada turma, ao longo de três meses, com duração média de 45 minutos, fundamentados em uma perspectiva neuroeducacional. O objetivo foi estimular funções executivas potencialmente impactadas pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como atenção sustentada e memória de trabalho, além de promover a conscientização sobre os impactos concretos que a utilização excessiva de telas pode causar. As intervenções foram conduzidas, inicialmente, por meio de reflexões sobre a função cognitiva a ser trabalhada naquele dia. Em seguida, eram distribuídos jogos de estimulação, como jogos de cartas, desafios lógicos e jogos produzidos pelos extensionistas, além de atividades estratégicas e dinâmicas cooperativas. Os alunos eram incentivados a reproduzir os jogos em casa como alternativas ao uso de telas. Nos encontros iniciais, observou-se dificuldade na manutenção da atenção, impulsividade diante de erros e limitação na elaboração de estratégias, especialmente nas turmas mais avançadas. Ao longo das intervenções, percebeu-se melhora progressiva na permanência em tarefas estruturadas, maior cooperação entre os pares e ampliação do uso de estratégias de planejamento e memória, sugerindo engajamento crescente com as atividades propostas. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância de intervenções lúdicas não apenas para a conscientização sobre o uso excessivo de telas e seus impactos na aprendizagem, mas também para promover o fortalecimento de habilidades cognitivas essenciais ao desempenho acadêmico. Diante dos resultados observados, prevê-se a continuidade das intervenções, com ampliação do alcance e aprofundamento do trabalho com funções executivas no ambiente escolar.

Descritores: Funções executivas; Tempo de tela; Extensão Universitária



INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS BASEADAS NA NEUROCIÊNCIA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Ulanna Maria Bastos Cavalcante¹; Joice Dantas dos Santos²; Luana Raquel Araújo Sinfrônio³; Francisca Monalisa Pereira Diniz⁴; Maria Euda Leite Saraiva⁵

1. UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

2. UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

3. UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

4. UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

5. UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

ulannacavalcante@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta dificuldades relacionadas à atenção, impulsividade e hiperatividade, podendo impactar consideravelmente o desempenho acadêmico e as relações sociais no âmbito escolar. Nesse sentido, a compreensão dos processos neurobiológicos relacionados ao funcionamento cerebral desses estudantes tem transformado a realidade educacional, com o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e inclusivas. A neurociência educacional tem evidenciado que práticas pedagógicas estruturadas no funcionamento do cérebro tendem a favorecer a aprendizagem, a autorregulação e a participação ativa dos estudantes com TDAH. **Objetivo:** Analisar as contribuições mais relevantes das intervenções educacionais pautadas na neurociência para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TDAH. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada por meio do levantamento, seleção e análise de artigos científicos e publicações acadêmicas. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, em português e que abordam a relação entre neurociência, educação e TDAH. A análise dos dados foi descritiva e interpretativa. **Resultados:** A revisão da literatura evidencia que estratégias como o uso de metodologias ativas, a organização estruturada do ambiente de aprendizagem, o emprego de recursos visuais, pausas atencionais e atividades que estimulem o movimento corporal podem contribuir para a melhoria da atenção, da memória e da motivação dos estudantes. Há evidências de que as intervenções educacionais fundamentadas na neurociência apresentam impactos positivos na aprendizagem de estudantes com TDAH. Em relação ao uso das metodologias ativas, observa-se maior engajamento e participação dos alunos. A organização estruturada do ambiente escolar e a implementação de rotinas previsíveis ampliam a capacidade de concentração e reduzem os comportamentos impulsivos. Por fim, inserir pausas atencionais e atividades que envolvem o movimento corporal também foi visto como algo importante na regulação do comportamento e na preservação do foco ao longo das atividades. **Conclusão:** Estratégias baseadas na neurociência contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de alunos com TDAH. Além disso, constroem uma educação mais equitativa, promovendo o desenvolvimento integral e a inclusão efetiva desse estudante.

Descritores: Aprendizagem; Educação inclusiva; Neurociências.



A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rogélia de Fátima Batista Andrade¹; Sara Giovana Fernandes Lima²; Maria Vitoria de Lima Viana³

1. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Pau dos Ferros – RN, Brasil.

2. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Pau dos Ferros – RN, Brasil.

3. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Pau dos Ferros – RN, Brasil.

rogeliabdrade@gmail.com

Introdução: A aprendizagem vai além da simples memorização de conteúdos, envolvendo processos cognitivos e emocionais interdependentes. Emoções como interesse, curiosidade, segurança e ansiedade influenciam diretamente a atenção, a compreensão e a retenção das informações. Experiências com maior envolvimento emocional tendem a ser mais significativas, favorecendo a consolidação da memória. **Objetivo:** Analisar a influência das emoções na consolidação da memória e discutir suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro e março de 2026. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem a relação entre emoções, memória e aprendizagem. A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram excluídos estudos duplicados ou que não atendiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que as emoções exercem papel central na aprendizagem, influenciando a consolidação de memórias mais duradouras. Emoções positivas estão associadas a maior atenção, motivação e engajamento nas atividades escolares, enquanto estados emocionais negativos intensos podem comprometer a concentração e o processamento das informações. Além disso, ambientes educacionais acolhedores e interativos favorecem experiências de aprendizagem mais significativas. **Conclusão:** Conclui-se que a aprendizagem envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sendo fundamental considerar o estado emocional dos estudantes e promover ambientes seguros e estimulantes para potencializar o processo educativo.

Descritores: Emoções; Memória; Aprendizagem; Neurociência cognitiva.



ALFABETIZAÇÃO NA DISLEXIA: UM OLHAR INTEGRADO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Rebeca Maria de Araújo Oliveira¹; Jayane Ferreira dos Santos²; Mirely Alves Feitosa³; Ezyemar Gomes Cayana⁴

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, SP, Brasil.

rebecamoliveira19@gmail.com

Introdução: A dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete habilidades relacionadas à leitura e à linguagem, manifestando-se por meio de sinais como dificuldade de concentração, erros frequentes na escrita, dificuldade em soletrar e trocas entre letras com sons e/ou grafias similares. Nesse sentido, crianças com dislexia têm um processo de alfabetização desafiador, o qual se configura não só como um marco complexo da vida humana, mas também um processo neurológico de processamento da linguagem.

Objetivo: A revisão busca analisar o processo de alfabetização de crianças disléxicas, destacando os impactos no funcionamento neural, os principais desafios e as estratégias pedagógicas terapêuticas implementadas. **Método:** A princípio, foram selecionados descritores com a ferramenta DeCS e, com isso, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e CAPES. A pesquisa foi feita com os descritores “dislexia” AND “alfabetização”, nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionando 11 textos dos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos em que os dados fossem insuficientes ou extremamente abrangentes. **Resultados:** A dislexia impacta o desenvolvimento da leitura e da escrita, culminando em prejuízos na decodificação, fluência e compreensão leitora, podendo causar baixa autoestima e desmotivação, especialmente em indivíduos em idade escolar, já que a ausência de intervenções precoces e o uso de práticas pedagógicas obsoletas tendem a agravar as dificuldades. Todavia, evidenciam-se efeitos positivos das estratégias baseadas em evidências, como o treinamento de consciência fonológica, o uso de tecnologias educacionais e a abordagem colaborativa, a qual consiste em uma intervenção integrada entre escola, profissionais de saúde e família, através de troca de informações, definição conjunta de objetivos, adaptação de estratégias às necessidades da criança e acompanhamento sistemático do progresso, potencializando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento global da criança. **Conclusão:** Logo, embora existam avanços na compreensão da alfabetização de crianças com dislexia, sobretudo quanto aos aspectos neurológicos e às intervenções, nota-se que persistem limitações relacionadas à heterogeneidade dos perfis cognitivos, às condições educacionais e ao acesso a recursos. Desse modo, entende-se que a consolidação de práticas eficazes requer intervenções precoces, individualizadas e interdisciplinares, articuladas ao contexto clínico.

Descritores: Dislexia; Alfabetização; Transtornos do Neurodesenvolvimento.



IMPACTOS DA PREMATURIDADE NA APRENDIZAGEM INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Rafaely Araújo Gomes¹; Vinícios Gabriel Souza da Rocha²; Ruth Mikaely Romão dos Santos³; Getúlio de Sousa Reis⁴; Elihab Pereira Gomes⁵

1. Uninassau, Mossoró, RN, Brasil.

2. Uninassau, Mossoró, RN, Brasil.

3. UniCatólica do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

4. UniCatólica do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

5. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

fgabrunagomes3@gmail.com

Introdução: No Brasil, nos últimos anos, o aumento da sobrevivência de crianças prematuras extremas tem trazido esperança para um país que já vivenciou índices expressivos de mortalidade infantil. Em diversas áreas das ciências da saúde, tem-se investido tempo na busca por compreender se há impactos nocivos na vida dessas crianças ao longo de seu crescimento. Dentre os aspectos do desenvolvimento, a perspectiva intelectual tem sido analisada minuciosamente, sobretudo sob a ótica de pesquisadores que estudam crianças em idade escolar, na tentativa de compreender se há correlação entre prematuridade e déficits acadêmicos. **Objetivo:** No presente estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura em busca de dados que expliquem a indagação relativa à associação entre dificuldades cognitivas e acadêmicas e a vivência da prematuridade. **Método:** Para tanto, realizamos uma revisão integrativa com busca de artigos em bases de dados como LILACS, PubMed e Web of Science, selecionando estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados como descritores em português “premature”, “nascimento” e “desempenho escolar” e, em inglês, “Premature”, “Birth” e “School Performance”, utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados:** Treze artigos foram incluídos na pesquisa, trazendo dados que corroboram entre si e evidenciam desafios enfrentados por crianças prematuras e prematuras extremas quando comparadas a crianças nascidas a termo. Foram identificados aspectos como atraso motor, que impacta na desenvoltura em atividades como segurar um lápis, além de prejuízos motores que atrasam a aquisição da fala. Crianças prematuras apresentaram maiores desafios já na educação infantil quando comparadas às crianças a termo. Contudo, dificuldades relacionadas à atenção, à alfabetização e à compreensão matemática tenderam a se intensificar ao longo dos anos, sobretudo na idade escolar, por volta dos 8 ou 9 anos. No campo da inteligência, observaram-se déficits marcantes em compreensão verbal, habilidades visuoespaciais, memória de trabalho e desempenho acadêmico. Na vida adulta, alguns estudos também apontam menor taxa de aquisição de diploma de graduação. **Conclusão:** Destarte, é possível observar que há ligação entre prematuridade e impactos no desenvolvimento humano de crianças em idade escolar, com prejuízos em sua cognição, mais especificamente nos aspectos intelectivos globais que, associados, indicam baixo rendimento escolar.

Descritores: Prematuro; Nascimento; Desempenho escolar.



NEUROPLASTICIDADE INFANTIL: INTEGRAÇÃO ENTRE MUSICALIDADE E BRINCAR COMO POTENCIALIZADORA DO DESENVOLVIMENTO

Joice Dantas dos Santos¹; Luana Raquel Araújo Sinfrônio²; Ulanna Maria Bastos Cavalcante³

1, UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

2. UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

3. UNIFSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

joicedantas077@gmail.com

Introdução: A neuroplasticidade, especialmente intensa na infância, evidencia a sensibilidade do sistema nervoso aos estímulos ambientais nos primeiros anos de vida. Nesse cenário, a musicalidade e o brincar destacam-se como estratégias pedagógicas baseadas em evidências, capazes de mobilizar amplas redes neurais, e, ao integrarem estímulos sensório-motores, favorecem a adaptação funcional e potencializam o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional de forma integrada. **Objetivo:** Analisar as contribuições da integração entre musicalidade e brincar funcional como catalisadores da neuroplasticidade e da potencialização do desenvolvimento neuropsicológico infantil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e integrativa, baseada em evidências da neurociência cognitiva e educacional, cuja busca foi realizada nas bases SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizando descritores combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos, em português e disponíveis na íntegra, sendo excluídos resumos simples e duplicados. A análise foi descritiva e interpretativa, focando nos efeitos da integração entre musicalidade e brincar no desenvolvimento infantil. **Resultados:** A revisão da literatura evidencia que a música ativa amplas redes cerebrais, integrando processos sensoriais, motores e atencionais, e que o treinamento precoce promove alterações estruturais, como aumento da substância cinzenta e do corpo caloso, além de elevar a expressão de proteínas como BDNF e ARC, associadas à neurogênese e à consolidação da memória. Além disso, o estímulo sonoro ativa o sistema de recompensa por meio da liberação de dopamina, favorecendo o engajamento e a motivação para a aprendizagem. Paralelamente, o brincar funcional regula o sistema límbico, reduzindo o estresse e a atividade da amígdala, o que contribui para o equilíbrio sensorial e para a plasticidade sináptica. A integração dessas práticas fortalece a formação de redes neurais e o desenvolvimento cognitivo. Assim, os achados indicam que música e brincadeira, quando associadas, geram resultados significativos no processo de aprendizagem. **Conclusão:** A integração entre música e práticas lúdicas potencializa a plasticidade neural, favorece a aprendizagem e promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, contribuindo para a inclusão e o bem-estar.

Descritores: Brincar; Desenvolvimento infantil; Neuroplasticidade.



O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE COMBATE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Françoise Mendonça de Aragão¹; Gabriela de Oliveira Godeiro Maia²

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

2. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

francoisearagao.pb@gmail.com

Introdução: Este relato de experiência descreve práticas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e II, voltadas à promoção da cultura de paz no contexto escolar. A proposta fundamenta-se nas Neurociências, que indicam que ambientes seguros e acolhedores favorecem a regulação emocional, reduzindo estados de estresse e ampliando a capacidade de atenção, memória e controle inibitório, especialmente em alunos neurodivergentes. No campo da Educação Inclusiva, o AEE é compreendido como serviço complementar que assegura condições de acesso, participação e aprendizagem, respeitando as singularidades dos estudantes. **Relato de Experiência:** As ações no AEE foram articuladas ao trabalho da sala regular, em perspectiva de ensino colaborativo. Inicialmente, os estudantes participaram de rodas de conversa mediadas por recursos visuais e audiovisuais sobre personalidades ligadas à promoção da paz e da justiça social, culminando na construção de um mural coletivo, com a pergunta “Quem faz a paz?”. Em seguida, desenvolveu-se a atividade “Árvore da Paz”, na qual os alunos expressaram percepções e sentimentos por meio de palavras, desenhos e símbolos. As propostas foram adaptadas às necessidades individuais, considerando a diversidade e favorecendo a aprendizagem significativa, em consonância com princípios da neuroplasticidade e do desenvolvimento das competências socioemocionais. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram avanços qualitativos na conduta e interação dos estudantes, com aumento do engajamento, maior expressão emocional e redução de comportamentos impulsivos, com fortalecimento de atitudes empáticas, melhoria na escuta ativa e ampliação da participação em atividades coletivas, indicando progressos na autorregulação emocional e nas habilidades sociais. Conclui-se que práticas mediadas pelo AEE, fundamentadas nas Neurociências e na Educação Inclusiva, contribuem para ambientes escolares mais acolhedores e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Descritores: Atendimento Educacional Especializado; Cultura de Paz; Educação Inclusiva; Ensino Colaborativo; Neurociência.



CAMINHOS POR UMA EDUCAÇÃO COM EQUIDADE E ANTIRRACISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gabriela de Oliveira Godeiro Maia¹; Françoise Mendonça de Aragão²

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

2. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

gabriela_godeiro@hotmail.com

Introdução: Este relato de experiência aborda práticas inclusivas desenvolvidas com alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II. As intervenções semanais asseguram condições de acesso ao currículo por meio da acessibilidade a materiais, espaços e sistemas de comunicação. Sob a ótica das neurociências, tais práticas buscam otimizar os processos de aprendizagem e oferecer estímulos cognitivos e sensoriais que favorecem a plasticidade cerebral e o engajamento dos estudantes. **Relato de Experiência:** Pensando nisso, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Josué Alves de Azevedo, no município de Brejo do Cruz-PB, intenta fortalecer práticas inclusivas eficazes. As ações articularam elementos da cultura afro-brasileira com princípios da neuroeducação. Inicialmente, os estudantes participaram de momentos de sensibilização sobre o tema central e, posteriormente, de atividades com música e dança: concentramos músicas e danças de matriz africana para promover a valorização da cultura e a expressão corporal, além de trabalhar a musicalidade, o ritmo e a coordenação. No campo da literatura, utilizamos a obra “Letras de carvão” para mediar diálogos sobre racismo e igualdade, ativando funções cognitivas superiores, como empatia e linguagem. Na confecção de materiais, foram realizadas atividades práticas como a produção de máscaras, instrumentos musicais, desenhos e pinturas que remetem à cultura afro-brasileira, com o objetivo de elevar a autoestima, explorando o interesse, a participação, a interação social e a expressão simbólica, visando à inclusão por meio de atividades lúdicas e psicomotoras. Em seguida, foram realizados momentos de conversas informais e pinturas faciais nos atendimentos. Nas oficinas de culinária para os pais e alunos, organizamos atividades em que prepararam pratos típicos da culinária afro-brasileira, valorizando a gastronomia e a cultura alimentar. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram avanços na participação, interação social e expressão emocional dos estudantes, além do fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento, do maior engajamento nas atividades e da ampliação das habilidades socioemocionais. Observa-se que práticas inclusivas articuladas à abordagem intercultural e antirracista contribuem para um ambiente escolar mais acolhedor, favorecendo a aprendizagem, a plasticidade cerebral e o desenvolvimento integral dos alunos, além de promover uma inclusão mais efetiva e humanizada.

Descritores: Atendimento Educacional Especializado; Antirracista; Equidade.



O USO DE INSTRUMENTOS LÚDICOS E GAMIFICADOS NA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS NEUROATÍPICAS

Karollainy Maria da Silva¹

1. Uninassau, Campina Grande, PB, Brasil..

karol.psicopp@gmail.com

Introdução: A avaliação de crianças neuroatípicas (TEA/TDAH) demanda métodos que acessem o potencial cognitivo além das barreiras de linguagem e atenção. Protocolos estáticos frequentemente subestimam competências mascaradas por dificuldades funcionais. Sob as óticas de Vygotsky e Feuerstein, propõe-se uma avaliação dinâmica focada na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A gamificação atua como estratégia para organizar funções executivas e reduzir a ansiedade via feedbacks imediatos, isolando a lógica da expressão verbal. O objetivo é analisar como o lúdico revela capacidades preservadas na neurodiversidade. **Relato de caso experiência:** O presente relato descreve a avaliação psicopedagógica dinâmica de crianças neuroatípicas, baseada em perfis com índices cognitivos iniciais de 51,67%. Nestes casos, alertas em Linguagem (50%), Funções Executivas (50%) e Lógico-Matemática (55%) refletem barreiras funcionais e não incapacidade intelectual. Observou-se, ainda, fadiga motora e desatenção espacial (60%) em tarefas convencionais. O mapeamento do potencial ocorreu através de uma tríade multimodal: games digitais, jogos de tabuleiro e brinquedos estruturados. Durante as sessões, mecânicas de jogo compensaram a barreira comunicativa e a baixa tolerância à frustração (65% socioemocional). Nos games digitais, as crianças demonstraram persistência ao erro e antecipação lógica, superando as oscilações do TDAH. Nos jogos analógicos, regras visuais suportaram a atenção compartilhada e o controle inibitório. Brinquedos estruturados revelaram planejamento espacial acima da média, mitigando a fadiga motora pela manipulação lúdica. A mediação focou em pistas visuais e questionamentos reflexivos, revelando alta capacidade de transferência de aprendizado (transcendência). Os instrumentos lúdicos criaram um cenário seguro onde o sujeito externalizou processos complexos sem a sobrecarga da interação verbal direta. Os resultados indicaram teto operacional elevado, provando que a desestruturação funcional não impedia o raciocínio lógico-abstrato. **Conclusão:** Instrumentos gamificados revelam o potencial real de crianças neuroatípicas ao isolar disfunções comunicativas e oferecer suporte à autorregulação. A mediação ressignifica alertas iniciais, evidenciando funções executivas robustas. Conclui-se que o jogo transforma a avaliação em laboratório de capacidades, garantindo intervenções fundamentadas em evidências e nas potencialidades reais do aluno.

Descritores: Neurociências; Prática baseada em evidências; Transtorno do Espectro Autista; Avaliação Psicopedagógica; Jogos e Brinquedos.



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA EVOLUÇÃO DE UM INDIVÍDUO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SUBMETIDO A INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Cristina Balbino de Farias¹; Rafael Antony Cordeiro Nascimento²; Elvira Lidia dos Santos Soares³

1. Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

cristinafarias123.0@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no desenvolvimento da comunicação, interação social e padrões comportamentais, podendo impactar diretamente o processo de aprendizagem escolar. No contexto da alfabetização, déficits em habilidades como atenção, linguagem e processamento auditivo comprometem a aquisição de competências iniciais. Nesse sentido, a intervenção neuropsicopedagógica baseada em evidências torna-se essencial para promover o desenvolvimento dos pré-requisitos da leitura e escrita. Este estudo objetiva apresentar evidências da evolução no repertório de aprendizagem de uma criança com TEA submetida à intervenção neuropsicopedagógica. **Relato de experiência:** Trata-se do acompanhamento de um aprendiz de 6 anos com TEA, cuja queixa principal incluía desatenção, irritabilidade e dificuldades comportamentais no ambiente escolar. A avaliação inicial foi realizada por meio do Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização (IAR) e observação clínica, evidenciando desempenho abaixo do esperado para a idade. A partir dos resultados, foi elaborado um plano de intervenção individualizado, desenvolvido ao longo de cinco meses, com foco em atenção sustentada, consciência fonológica, discriminação auditiva e visual, organização visuoespacial e regulação comportamental. Na reavaliação, realizada após seis meses, observou-se evolução significativa. O aprendiz apresentou avanços no esquema corporal, discriminação visual e auditiva, além de ampliação do repertório verbal. Houve melhora na atenção, redução da irritabilidade e maior engajamento nas atividades. Atualmente, encontra-se no nível alfabético, com leitura mais fluida e progressão na compreensão textual, ainda necessitando de mediação pontual. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a intervenção neuropsicopedagógica estruturada e baseada em evidências contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos pré-requisitos da alfabetização em criança com TEA. Observou-se evolução funcional nas habilidades cognitivas, linguísticas e comportamentais, destacando a importância de intervenções precoces, sistemáticas e individualizadas no contexto educacional e clínico.

Descritores: Neuropsicopedagogia; Instrumento de avaliação IAR; TEA; Alfabetização.



DEMÊNCIA DIGITAL: IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA SOCIEDADE MODERNA.

Joaquim Erasmo Rodrigues Junior¹; Maykon Wollace Galdino de Moraes²; Carlos Emanuel da Silva Gomes³; Layza de Souza Chaves Deininger⁴

1. Faculdade de ciências médicas, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Uninassau, Recife, PE, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4. Faculdade de ciências médicas, João Pessoa, PB, Brasil.

rjuninho381@gmail.com

Introdução: A demência caracteriza-se como um conjunto de alterações cognitivas resultantes de danos cerebrais, que ultrapassam as mudanças esperadas pelo envelhecimento fisiológico. Essas alterações comprometem funções como memória, atenção e raciocínio, além de influenciar o comportamento e a regulação emocional. Nesse cenário, surge o conceito de “demência digital” para descrever o impacto negativo do uso excessivo de tecnologias digitais sobre o funcionamento cognitivo, especialmente em indivíduos expostos de forma intensa e precoce a dispositivos eletrônicos. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os impactos do uso excessivo de mídias digitais no desenvolvimento e funcionamento cognitivo. **Método:** Os artigos incluídos nesta revisão narrativa consistem em quatro revisões narrativas e uma revisão sistemática, publicados entre 2021 e 2026 na base de dados PubMed, caracterizando-se como estudos secundários voltados à síntese e análise crítica da literatura científica. A busca incluiu trabalhos que abordaram exposição prolongada a telas, desenvolvimento cerebral, neuroplasticidade, cognição, comportamento e saúde mental. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que o uso excessivo de mídias digitais está associado a prejuízos na atenção, memória, controle inibitório, empatia cognitiva e funções executivas. Achados de neuroimagem apontam alterações estruturais, como redução da integridade da substância branca e diminuição da massa cinzenta em áreas relacionadas à linguagem, tomada de decisão e regulação emocional. A exposição precoce a conteúdos digitais mostrou-se particularmente prejudicial ao desenvolvimento motor, à linguagem e à aprendizagem. Em adolescentes, observou-se maior vulnerabilidade à ansiedade, expectativas irreais e comprometimento do desempenho cognitivo. **Conclusão:** A demência digital apresenta base neurobiológica relacionada à neuroplasticidade cerebral e ao uso inadequado e prolongado de tecnologias digitais, sobretudo durante fases críticas do desenvolvimento. Estratégias preventivas como a regulação do tempo de tela, a promoção da educação digital, o estímulo a atividades cognitivamente estimulantes e o uso de programas de treinamento cognitivo mostram-se fundamentais.

Descritores: Neurociências; Demência digital; Neuroplasticidade; Saúde mental.



INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE CASO

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas¹, Valdenice Elaine dos Santos²

1. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB. Brasil.

2. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB. Brasil.

karol.souto1993@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação social, flexibilidade comportamental, processamento sensorial e regulação emocional, impactando o desempenho escolar de forma heterogênea. Em muitos casos, observa-se coexistência entre desempenho cognitivo elevado e dificuldades relacionadas às funções executivas, especialmente controle inibitório, flexibilidade cognitiva e manejo da frustração. A organização do ambiente escolar com estratégias estruturadas e previsíveis constitui fator relevante para a adaptação comportamental e consolidação da aprendizagem.

Relato de experiência: Descreve-se o acompanhamento longitudinal de um estudante com TEA no Ensino Fundamental I ao longo do ano letivo de 2025. O aluno apresentou desempenho cognitivo acima da média, elevada autonomia acadêmica e forte interesse por leitura e desenho, sem prejuízos na aquisição de conteúdos. Contudo, evidenciaram-se desafios relacionados à impulsividade, baixa tolerância à frustração, dificuldade de redirecionamento atencional e sensibilidade a estímulos sonoros intensos. Foram implementadas intervenções estruturadas, incluindo combinados pedagógicos claros, uso planejado do desenho como estratégia autorregulatória em momentos de espera, mediação individual nas transições e suporte progressivamente reduzido nas interações sociais. Ao longo do período, observou-se diminuição significativa na frequência e intensidade das reações impulsivas, aumento da flexibilidade comportamental, ampliação do repertório social e maior participação em contextos anteriormente evitados. **Conclusão:** A experiência observada ao longo do ano letivo indica que intervenções pedagógicas sistematizadas, baseadas na compreensão das especificidades do neurodesenvolvimento, favorecem a reorganização comportamental e o fortalecimento das funções executivas em estudantes com TEA, mesmo na ausência de comprometimento cognitivo. A previsibilidade ambiental, a mediação consistente e o uso de interesses específicos como recursos estruturantes mostraram-se estratégias eficazes para promover autorregulação, adaptação social e engajamento acadêmico sustentável no contexto escolar.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Neuroeducação; Funções executivas; Autorregulação; Práticas pedagógicas baseadas em evidências.



IMPLICAÇÕES DO USO EXCESSIVO DE TELAS NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lilyan Rodrigues Ferreira¹; Francisco Daniel Dutra da Costa²; Natália Marques Adelino³; Livânia Beltrão Tavares⁴

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

lilyanferreira1830@gmail.com

Introdução: O uso de dispositivos com telas tem se intensificado progressivamente, sendo incorporado precocemente ao cotidiano de crianças e adolescentes. Considerando que a infância e a adolescência constituem períodos críticos para o desenvolvimento das funções executivas, como controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Levanta-se a preocupação de que a exposição excessiva e não mediada possa interferir nesses processos e, conseqüentemente, na consolidação da aprendizagem e no desempenho acadêmico. **Objetivo:** Analisar criticamente a literatura sobre a associação entre o uso excessivo de telas, funções executivas e repercussões no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases SciELO, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, PubMed e Acervo+, incluindo estudos empíricos e revisões publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, que investigassem a relação entre o tempo de exposição às telas, funções executivas e desempenho acadêmico. **Resultados:** Alguns estudos sugerem que o uso mediado e com finalidade pedagógica demonstra potencial para estimular habilidades cognitivas específicas; contudo, os mesmos estudos afirmam que o uso excessivo e passivo pode ser prejudicial. As evidências, em sua maioria, indicam que o uso excessivo e predominantemente passivo de telas associa-se a prejuízos no controle inibitório, na memória de trabalho e na flexibilidade cognitiva, além de alterações funcionais no córtex pré-frontal e redução de massa cinzenta em áreas relacionadas à autorregulação. Observam-se ainda impactos no padrão atencional, maior impulsividade e dificuldades de organização e planejamento, repercutindo negativamente na consolidação da memória e no rendimento escolar. **Conclusão:** Os achados sugerem que o uso excessivo de telas pode comprometer funções executivas essenciais ao processo de aprendizagem, especialmente quando ocorre de forma não supervisionada e passiva. Destaca-se a necessidade de estratégias educativas e orientações baseadas em evidências que promovam um uso equilibrado e qualitativamente direcionado das tecnologias digitais no contexto infantojuvenil.

Descritores: Exposição à telas; Controle executivo; Memória de trabalho; Flexibilidade cognitiva; Processo ensino-aprendizagem.



INTELIGÊNCIA FLUIDA E COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM CRIANÇAS COM TEA NÍVEL 1 DE SUPORTE

Evellyne Ribeiro Fonseca¹; Bárbara Virgínia Amarantes de Lima Pinheiro²; Joyce Kelly Monteiro de Carvalho³; Gabriela Neiva de Miranda⁴; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino⁵

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4. UNIESP - Centro Universitário, Cabedelo, PB, Brasil.

5. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

evellynefonseca@hotmail.com

Introdução: O comportamento adaptativo refere-se à eficácia com que o indivíduo responde às demandas sociais e práticas do cotidiano. No Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1 de suporte, é comum a suposição de que um desempenho cognitivo preservado prediga autonomia funcional. No entanto, evidências indicam que crianças com inteligência dentro da média podem apresentar prejuízos em habilidades práticas. **Objetivo:** Comparar o desempenho adaptativo entre crianças com TEA nível 1 e desenvolvimento típico, e analisar a relação entre inteligência fluida e comportamento adaptativo no TEA. **Método:** Participaram 40 crianças (n = 20 TEA; n = 20 típicas), com idades entre 5 e 7 anos (M = 6,18; DP = 0,71), residentes em João Pessoa-PB. Utilizou-se o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o domínio adaptativo da BDI-3. O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE: 75104223.5.0000.5149). Aplicaram-se os testes de Mann-Whitney e correlação de Spearman. **Resultados:** Confirmada a equivalência cognitiva (p = 0,684) entre o grupo TEA (M = 24,60; DP = 8,41) e o grupo com desenvolvimento típico (M = 24,40; DP = 5,96), observou-se que o grupo clínico apresentou desempenho inferior no domínio adaptativo em relação aos seus pares típicos (p < 0,001; r = 0,53). Diferenças estatisticamente significativas foram identificadas em autocuidado (p < 0,001; r = 0,54) e responsabilidade pessoal (p = 0,005; r = 0,44). Por fim, não houve correlação significativa entre inteligência fluida e comportamento adaptativo (r = 0,162; p = 0,318). **Conclusão:** Crianças com TEA nível 1 desta amostra apresentam prejuízos funcionais mesmo com desempenho cognitivo preservado. A ausência de associação indica que habilidades cognitivas podem não garantir autonomia nas demandas da vida diária. Recomenda-se a avaliação sistemática do funcionamento adaptativo desde o diagnóstico.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Comportamento Adaptativo; Inteligência Fluida, Desenvolvimento Infantil

Apoio financeiro: CNPq



LEITURAS QUE CURAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ONG PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Rosimeire de Almeida Moreira Jordão¹; Adriano Cipriano de Sousa Júnior²; Juliana Goldfarb de Oliveira³

1. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

2. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

3. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

meireadm.cz@gmail.com

Introdução: O Projeto Andorinha: leitura que cura consiste em um projeto de extensão criado em 2023 na UNIFSM, que utiliza contação de histórias, musicalização e pintura como ferramentas fundamentais, com grande potencial para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Por meio dessas práticas, é possível oferecer um espaço seguro e acolhedor, no qual a criança se sente à vontade para expressar sentimentos, compreender conflitos e refletir sobre diferentes situações vivenciadas no cotidiano. **Relato de experiência:** No período letivo de 2025.2, foram realizadas duas ações em uma ONG localizada na cidade de Cajazeiras-PB. No dia 18 de setembro, a ação teve como foco a leitura da história A Mágica da Respiração (Willard; O'Leary, 2024). Durante a atividade, foram realizadas pausas para exercícios de inspiração e expiração, acompanhadas de mensagens de amor, paz e tranquilidade. Nesse momento, foi possível perceber mães que enfrentam lutas diárias em favor de seus filhos se reconectando consigo mesmas, relaxando e renovando suas esperanças. Ao final, a diretora da instituição, que também participou da atividade, agradeceu e ressaltou a relevância do projeto para aquele espaço. Já no dia 14 de outubro de 2025, foi realizada outra ação com contação de histórias, brincadeiras, pinturas faciais e músicas, em comemoração ao mês das crianças. As crianças e seus familiares participaram com atenção e entusiasmo, interagindo de forma espontânea e encantadora. Houve também momentos de pintura, nos quais observamos crianças se destacando por meio da arte, revelando interesses específicos, como um garoto com vasto conhecimento sobre os planetas, enquanto outro garoto, com dificuldade em socialização, demonstrou uma habilidade impressionante com desenhos e interagiu com outras crianças a partir da aproximação com a arte. **Conclusão:** A partir dessas experiências, concluímos que o Projeto Andorinha: leitura que cura possui significativa importância na vida das crianças neurodivergentes atendidas pela APAE e de suas famílias. Ao ouvir ou participar de histórias, atividades de pintura e momentos de musicalização, a criança reconhece aspectos de sua própria realidade, projetando medos, inseguranças, ciúmes, raiva ou tristeza na narrativa. Esse processo favorece a expressão emocional de forma indireta, em um ambiente seguro e acolhedor, contribuindo para o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Descritores: Leitura; Desenvolvimento infantil; Lúdico; Musicalização; Histórias.



A BRINCADEIRA COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA COM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Adriano Cipriano de Sousa Júnior¹; Rosimeire de Almeida Moreira Jordão²; Juliana Goldfarb de Oliveira³

1. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

2. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

3. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

aj_assistentesocial@outlook.com

Introdução: As brincadeiras são oportunidades excelentes de nutrir o desenvolvimento global das crianças atípicas. Explorar o mundo por meio do lúdico, desde a identificação do interesse da criança, respeito por suas limitações, traçado de metas e começo da estimulação como um grande combustível de descobertas de diferentes papéis e ganhos de desenvolvimento e habilidades socioemocionais que repercutirão em ganhos por toda vida.

Objetivo: Analisar o mecanismo potencializador do brincar para crianças neurodivergentes, visto que esse dispositivo permite o desenvolvimento de competências afetivas, cognitivas e motoras.

Método: O método consiste em uma revisão narrativa, que busca reconhecer e sistematizar conhecimentos acerca do papel das brincadeiras terapêuticas no desenvolvimento de crianças neurodivergentes. A busca da bibliografia foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro, utilizando os descritores “Práticas Terapêuticas” and “Neurodivergência” and “Infância” and “Brincadeira” or “Ludicidade”, em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, considerando estudos dos últimos dez anos. Os achados foram organizados em categorias como comunicação, desenvolvimento socioemocional e inclusão, destacando lacunas e perspectivas futuras. **Resultados:** A revisão corroborou que o brincar terapêutico é uma estratégia eficaz para estimular comunicação, reduzir ansiedade e ganho de habilidades socioemocionais de crianças neurodivergentes. Além de promover inclusão em ambientes clínicos, escolares e familiares, fortalece vínculos com terapeutas e cria espaços seguros de expressão. Logo, ainda são necessárias mais pesquisas que ampliem a diversidade de contextos e aprofundem a compreensão sobre diferentes abordagens lúdicas. **Conclusão:** O brincar exerce papel fundamental no processo de aproximação entre a fantasia e a realidade social da criança, logo cada estimulação e aprimoração de experiências nesse processo resulta em ganhos significativos que ajudam na melhoria da qualidade de vida do sujeito em questão. As descobertas dessa análise indicam a utilização e benefícios do modelo lúdico utilizado como meio para alcance de objetivos terapêuticos, tanto para o paciente quanto para a família.

Descritores: Práticas terapêuticas; Neurodivergência; Infância; Brincadeira.



A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE NEUROAPRENDIZAGEM

Gabriela Marinho da Silva¹; Rebeca Cristina de Souza Melo Silva²; Leblam Tamar Gomes Silva³

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

gms@academico.ufpb.br

Introdução: A neuroaprendizagem investiga os mecanismos biológicos e cognitivos do cérebro durante a aquisição de novos conhecimentos. No cenário educacional contemporâneo, a integração entre neurociência e pedagogia torna-se indispensável para que docentes atuem como facilitadores eficazes, compreendendo de que forma fatores como atenção, memória e as emoções influenciam o aprendizado. Paralelamente, a revolução tecnológica impõe a necessidade de atualização das práticas escolares, superando barreiras que ainda limitam o uso de recursos digitais em sala de aula. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo principal investigar como os recursos tecnológicos podem potencializar o processo de aprendizagem sob a ótica da neurociência, identificando métodos eficazes e os limites saudáveis para evitar impactos negativos no desenvolvimento discente. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Foram consultados acervos digitais como Google Acadêmico, Periódicos CAPES e bibliotecas virtuais, selecionando artigos científicos em língua portuguesa que abordam a interseção entre tecnologias digitais, educação e funcionamento cerebral. **Resultados:** Os achados indicam que o cérebro aprende de forma mais eficiente quando há estímulos que geram emoções positivas, pois estas facilitam a consolidação da memória de longo prazo. A neuroplasticidade permite que o cérebro se adapte e crie novos caminhos neurais diante de estímulos tecnológicos bem planejados, como jogos educativos e recursos multimídia, que aumentam o interesse e o engajamento dos alunos. Por outro lado, o uso exacerbado de telas e redes sociais apresenta riscos significativos, como a fragmentação da atenção, o aumento da ansiedade e prejuízos ao ciclo do sono, o que pode comprometer o desempenho acadêmico se não houver uma mediação pedagógica. **Conclusão:** Conclui-se que as tecnologias digitais são aliadas poderosas na educação quando utilizadas para instigar a pesquisa e a autonomia, em vez de apenas fornecer respostas prontas. É essencial que educadores dominem fundamentos de neuroaprendizagem para equilibrar o uso de telas, garantindo que as ferramentas digitais promovam um ambiente lúdico e estimulante sem causar danos à saúde mental ou ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Descritores: Neuroaprendizagem; Processo de ensino-aprendizagem; Tecnologias digitais.



FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES NEUROEDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Rita Celiane Alves Feitosa¹

1. Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

rita.feitosa@faculdadececape.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata de uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por alterações na comunicação, interação social e no comportamento, trazendo desafios desde os primeiros anos de vida, principalmente pelo seu repertório restritivo de atividades e interesses. Tais características podem impactar diretamente no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo quando o ambiente educacional não está preparado para acolher e compreender as especificidades desses estudantes, o que demanda reflexões sobre a formação docente no ensino superior frente às necessidades educacionais atuais. Nesse contexto, a neuroeducação surge como um campo de conhecimento que contribui para os processos de aprendizagem e práticas pedagógicas mais inclusivas, por meio da compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da formação docente no ensino superior diante das especificidades do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, à luz das contribuições da Neuroeducação. **Método:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão narrativa, de abordagem qualitativa. A análise foi realizada por meio da revisão da literatura científica, considerando como critério de inclusão produções publicadas nos últimos cinco anos e, como critério de exclusão, trabalhos que não contemplassem a interface entre educação e aprendizagem diante do aluno(a) com TEA. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam um aumento significativo no número de estudantes com TEA que ingressam no ensino superior, o que representa um avanço nas políticas de inclusão educacional e social. No entanto, ainda existem muitos entraves, especialmente no que se refere à preparação pedagógica, justificados em parte pela insuficiência de processos de formação continuada que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos voltados para esse contexto. Nesse interim, as estratégias neuroeducacionais, como o uso de recursos visuais, a organização estruturada das atividades, a fragmentação de tarefas complexas e a previsibilidade das rotinas, favorecem o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. **Conclusão:** O aumento da presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior demanda preparação e investimento na formação docente voltada para educação inclusiva, incorporando conhecimentos neuroeducacionais para a adoção de estratégias pedagógicas acessíveis e eficazes.

Descritores: Formação Docente; Ensino Superior; TEA; Neuroeducação; Ensino e aprendizagem.



FORMAÇÃO DOCENTE E TEACCH NA SALA REGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA COM TEA.

Gabriela Dias de Menezes Heredia¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal, RN, Brasil

felicidadegabriela@gmail.com

Introdução: A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala regular demanda organização do ambiente, previsibilidade e estratégias pedagógicas estruturadas que favoreçam autonomia, participação e permanência nas atividades escolares. O modelo TEACCH fundamenta-se na estruturação física e visual do espaço, na organização do tempo e no uso de sistemas de trabalho individualizados, visando reduzir barreiras à aprendizagem e ampliar a compreensão das demandas escolares. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejamento, formação docente e implementação do ensino estruturado baseado no modelo TEACCH em uma turma da Educação Infantil, considerando as necessidades específicas de uma criança com TEA com nível 1 de suporte. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma turma de escola pública regular, direcionado a uma criança de seis anos com TEA que apresentava dificuldades para iniciar, manter e finalizar atividades, além de comportamentos de recusa frente às demandas. Inicialmente, realizou-se formação com a professora regente sobre os princípios do ensino estruturado. Em seguida, implementaram-se estratégias como reorganização do espaço físico, elaboração de agenda visual individual, sistema de trabalho independente na mesa da criança e mediação individual planejada. A autora foi responsável pelo planejamento, fundamentação teórica, formação docente e acompanhamento sistemático da aplicação das estratégias. **Resultados:** Observou-se aumento do tempo de permanência nas tarefas, maior previsibilidade da rotina, redução de comportamentos de recusa e melhora na organização funcional da criança frente às atividades propostas. A professora relatou maior segurança pedagógica após a formação e ampliação do repertório de estratégias inclusivas. **Conclusão:** A implementação do modelo TEACCH associada à formação docente contribui significativamente para a inclusão efetiva de estudantes com TEA nível 1 na sala regular, favorecendo autonomia, participação ativa e adaptação às rotinas escolares.

Descritores: TEA; Inclusão escolar; TEACCH; Formação docente.



NEUROCIÊNCIAS E TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO



O USO DO CANABIDIOL E A REESTRUTURAÇÃO NA NEUROFUNCIONALIDADE COMPORTAMENTAL DO PACIENTE COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA

José Marciel Araújo Porcino¹;

1. Clínica Saraiva, Clínica Mauriti e Policlínica São Francisco, Mauriti-CE, Brasil.

leicram.psi@gmail.com

Introdução: A busca por intervenções emergentes voltadas ao Transtorno do Espectro Autista-TEA tem sido impulsionada pelos avanços da neurociência e pela interface de alternativas terapêuticas. O uso do canabidiol foi uma das evidências, derivado do óleo da cannabis, influenciando em benefícios significativos nos aspectos comportamentais e neurocognitivos. Estudos de diferentes abordagens têm demonstrado a eficácia do tratamento com canabidiol. **Objetivo:** Descrever os efeitos do uso do canabidiol na reestruturação da neurofuncionalidade comportamental de pacientes com TEA, buscando compreender de que forma a intervenção pode contribuir nos aspectos cognitivos, diante dos avanços recentes da neurociência. **Método:** Utilizou-se da abordagem de revisão da literatura, numa perspectiva narrativa descritiva, baseada em estudos dos últimos 10 anos.

Resultados: A estrutura cerebral é organizada em áreas específicas, responsáveis por delimitar e coordenar as funções do comportamento humano. Alterações estruturais em regiões como o hipocampo, corpo mamilar, córtex entorrinal, amígdala, subículo, giro do cíngulo, córtex pré-frontal, lobo frontal medial, temporal medial, gânglios da base e tálamo. Prejuízos funcionais em áreas como o cerebelo, corpo caloso e sistema límbico comprometem a integração e o processamento das informações neurais, influenciando no neurodesenvolvimento atípico, ocasionando déficits cognitivos, de linguagem, na fala, comunicação, expressões faciais, memória, atenção e coordenação motora fina e grossa. Esses comprometimentos influenciam diretamente no comportamento e na adaptação social. O uso do canabidiol pode favorecer a reestruturação da neurofuncionalidade comportamental. Esse composto promove alterações na comunicação entre os neurotransmissores responsáveis pela captação, controle e inibição das informações transmitidas entre dendritos e axônios. O canabidiol atua modulando a liberação de glutamato, acetilcolina e dopamina, regulando a experiência neuronal no encéfalo. **Conclusão:** Com essa terapia emergente, a reestruturação da funcionalidade comportamental pode acontecer, pois a reestruturação neurofuncional do comportamento dialoga com a interface dos aspectos cognitivos. Com isso, aumenta a performance na consolidação da memória, controle da motricidade, manifestações neuropsiquiátricas, ciclos de sono e vigília, termorregulação, além da modulação do estresse e das emoções, convulsões, tiques, depressão, inquietações e ataques de raiva.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Canabidiol; Neurofuncionalidade; Neurodesenvolvimento; Cognição; Comportamento Adaptativo; Neurociência.



CONECTIVIDADE NEURAL ENTRE A DISLEXIA E O PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabelly Vitória Araújo Gomes¹; Bruna Emily Souza²; Valdizia Domingos da Silva³

1. Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

isabellyaraujovit16@gmail.com

Introdução: A dislexia do desenvolvimento se refere a dificuldades de leitura e escrita na ausência de alterações sensoriais, cognitivas e com estimulação adequada. Já o Processamento Auditivo Central (PAC) se refere às atividades neurobiológicas que possibilitam a interpretação das informações auditivas. Existe uma conexão entre ambos, com ênfase para a falha no processamento temporal, que prejudica a capacidade de interpretar informações dadas sequencialmente e de forma rápida, o que impacta negativamente a conversão grafema-fonema, base indispensável para uma leitura fluida.

Objetivo: Sintetizar atuais evidências sobre conexões neurais entre dislexia e processamento auditivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no Google Acadêmico, LILACS e PubMed, com base em artigos dos últimos cinco anos, utilizando os termos dislexia, percepção auditiva e transtorno do neurodesenvolvimento associados. **Resultados:** Foram encontrados seis artigos considerados relevantes, que demonstraram associações audiovisuais (AV) como fundamentais para a aprendizagem da leitura. Evidências neuroanatômicas recentes apontam o Giro Temporal Superior (GTS) como o substrato crítico dessa relação: enquanto a porção posterior processa o envelope sonoro, a porção média foca na decodificação fonética. A falha nessas operações sensoriais impede a formação de representações fonológicas precisas, o que pode justificar tais alterações de PAC nos pacientes disléxicos.

Conclusão: Dada a alta prevalência de dislexia e a sobreposição de sintomas relacionados ao processamento temporal, além das interrelações neurobiológicas, a avaliação e o diagnóstico preciso do PAC e a terapia envolvendo a melhora de suas habilidades tornam-se imprescindíveis para um melhor prognóstico desses pacientes.

Descritores: Dislexia do desenvolvimento; percepção auditiva; transtorno do neurodesenvolvimento; fonoaudiologia.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS DE 0 A 36 MESES ATENDIDAS EM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE CAMPINA GRANDE/PB

Maria Letícia Almeida Ferreira¹; Rosália Bianca Oliveira Alencar²; Monilly Ramos Araujo Melo³

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

almeida.ferreira@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A primeiríssima infância, compreendida entre o nascimento e os 36 meses, constitui período crítico para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, influenciado por fatores biológicos, ambientais e contextuais. Compreender o perfil sociodemográfico e clínico de crianças atendidas por serviços especializados é essencial para subsidiar intervenções e políticas de cuidado. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo delinear características individuais, familiares e clínicas de crianças de 0 a 36 meses atendidas em serviço especializado de Campina Grande/PB, fornecendo subsídios para o planejamento institucional e a adequação das práticas terapêuticas. **Método:** Trata-se de pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, conduzida com 47 crianças regularmente atendidas. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários sociodemográficos e anamneses clínicas junto aos responsáveis, com posterior organização em banco de dados eletrônico e análise estatística descritiva utilizando o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, sob parecer nº 7.861.186. A participação ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Os resultados indicaram maior frequência de crianças na faixa etária de 25 a 36 meses, com discreto predomínio do sexo masculino. Foi observada heterogeneidade socioeconômica, predominando o desemprego entre os responsáveis, assim como variabilidade nos níveis de escolaridade, do analfabetismo ao ensino superior incompleto. A maioria das crianças encontrava-se inserida em acompanhamento terapêutico, principalmente com duas ou três modalidades de intervenção, refletindo a complexidade das demandas assistenciais. Quanto às condições clínicas, a Síndrome de Down foi o diagnóstico mais prevalente, seguida por atraso global do desenvolvimento, doenças neurológicas, malformações congênitas e síndromes raras. Foram identificados casos de epilepsia, hidrocefalia, paralisia cerebral e microcefalia, evidenciando a necessidade de acompanhamento multiprofissional individualizado. **Conclusão:** Esses achados ressaltam a diversidade de contextos familiares e a complexidade clínica da população atendida, reforçando a importância de estratégias institucionais integradas e fundamentadas em evidências, capazes de promover cuidado integral, inclusivo e adaptado às especificidades da primeira infância.

Descritores: Epidemiologia; Primeiríssima Infância; Doenças Neurológicas; Diagnóstico Clínico.



ENTRE A ESPERA E O CUIDADO: INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO ESTRESSE MATERNO EM MÃES ATÍPICAS DE CRIANÇAS COM TEA

Danielly Bruna Dionisio Santos¹; Jakson Luis Galdino Dourado²

1. Centro Universitário - UNIFIP, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Centro Universitário - UNIFIP, Campina Grande, PB, Brasil.

daniellysantos@psicocg.fiponline.edu.br

Introdução: O cuidado contínuo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe às mães atípicas uma rotina marcada por demandas emocionais, físicas e sociais intensas, favorecendo o aumento do estresse materno e de estados emocionais relacionados à ansiedade. Evidências apontam que fatores ambientais exercem influência direta sobre o bem-estar psicológico, atuando como moduladores das respostas emocionais. Nesse contexto, a Psicologia Ambiental contribui para a compreensão de como os espaços físicos e sociais podem impactar a saúde mental, especialmente em ambientes de cuidado e espera. **Objetivo:** A experiência teve como objetivo promover e fortalecer recursos emocionais de mães atípicas, por meio de intervenções clínicas breves, visando à redução do estresse e à melhoria do bem-estar psicológico. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Clínica Hapvida TEA, no município de Campina Grande–PB, a partir de ações extensionistas realizadas na sala de espera da instituição, no período de atendimento regular dos usuários. Foram realizados seis encontros, com duração média de 30 minutos, envolvendo, em cada encontro, entre cinco e oito mães, que participaram de forma espontânea. O ambiente da sala de espera, tradicionalmente associado à ansiedade e à espera prolongada, foi ressignificado como espaço de intervenção psicológica. As atividades consistiram em rodas de conversa, escuta ativa e orientações breves, fundamentadas na Psicologia Ambiental, considerando aspectos como organização do espaço, conforto físico e estímulos positivos. As intervenções foram estruturadas para favorecer a permanência das participantes no local, sem prejuízo ao fluxo de atendimento da clínica, partindo do pressuposto de que o estresse materno, associado à sobrecarga e à ansiedade, pode ser influenciado pelo ambiente. Durante os encontros, as participantes compartilharam experiências relacionadas à maternidade atípica, desafios do cuidado diário e vivências emocionais. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância de considerar fatores ambientais e sociais nas intervenções em saúde mental de mães atípicas. Destaca-se que ações humanizadas, realizadas mesmo em espaços não convencionais de atendimento, contribuem para a redução do estresse materno, o fortalecimento de vínculos e a ampliação da atuação da Psicologia no cuidado integral às famílias de crianças com TEA.

Descritores: Estresse Materno; Transtorno do Espectro Autista; Psicologia Ambiental.



ENTRE O CONHECIMENTO E A PRÁTICA: MANEJO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Hilana Cristina Lins Machado¹; Amanda Araújo Barbosa²; Renally Dias de Lira³; Bruna Gonçalves Pessoa⁴; Cícera Renata Diniz Vieira Silva⁵

1. Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil.
2. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.
3. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.
4. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.
5. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

hilana.cristina@urca.com

Introdução: O aumento de diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), associado à persistência de identificações tardias, configura um desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS), com repercussões no desenvolvimento infantil e sobrecarga da rede de atenção. Nesse contexto, destaca-se o papel da Estratégia Saúde da Família, especialmente de médicos e enfermeiros, no acompanhamento do desenvolvimento infantil, na detecção precoce de sinais sugestivos de TEA e no manejo clínico-assistencial inicial. **Objetivo:** Identificar conhecimentos, percepções e dificuldades de médicos e enfermeiros da APS relacionados ao manejo inicial de crianças com sinais sugestivos de TEA. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que utilizou a técnica de grupo focal. Participaram 14 profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) atuantes na Atenção Primária à Saúde de um município da mesorregião do Sertão Paraibano. As discussões foram conduzidas a partir de roteiro semiestruturado e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Embora os profissionais reconheçam a importância da triagem precoce e demonstrem conhecimento geral sobre o TEA, persistem dificuldades para operacionalizar esse conhecimento na prática da APS. Os relatos evidenciaram insegurança para sustentar a suspeição clínica, especialmente em crianças menores, além de baixa familiaridade ou utilização restrita de instrumentos de rastreamento já disponíveis, como aqueles presentes na Caderneta da Criança. Também foram mencionadas limitações estruturais nas consultas de puericultura, incluindo tempo reduzido, alta demanda e escassez de recursos materiais que auxiliem na observação do desenvolvimento infantil. Somam-se a esse cenário fragilidades na articulação com a rede especializada, com dificuldades de acesso e ausência de contrarreferência, o que contribui para atrasos no encaminhamento e descontinuidade do cuidado. **Conclusão:** Os achados evidenciam lacunas no manejo inicial do TEA na APS, especialmente relacionadas à insegurança profissional e à baixa utilização de instrumentos de rastreamento. Essas fragilidades podem contribuir para atrasos no reconhecimento e no encaminhamento de crianças com sinais sugestivos do transtorno, indicando a necessidade de qualificação das equipes e de fortalecimento das estratégias de apoio à detecção precoce no âmbito da atenção primária.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária; Diagnóstico precoce.



TEA: O CUIDADO PARA QUEM CUIDA

Liliane Susan Duque da Silva¹; Maria Magali Viegas de Souza²; Andréa Costa de Andrade³

1. Faculdade Imaculada Conceição do Recife (FICR), Recife, PE, Brasil.

2. Faculdade Imaculada Conceição do Recife (FICR), Recife, PE, Brasil.

3. Faculdade Imaculada Conceição do Recife (FICR), Recife, PE, Brasil.

lilianesusan1@gmail.com

Introdução: Este estudo tem por finalidade relatar uma experiência no atendimento psicoterápico de crianças neuroatípicas, com foco especial nas que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA), observando que o cuidado é sempre priorizado para a criança, enquanto os pais muitas vezes não recebem a mesma atenção. **Relato de experiência:** Apesar do amor incondicional que dedicam a seus filhos, os pais frequentemente se mostram exaustos e desinformados sobre como lidar com as particularidades da condição de seus filhos. Eles enfrentam preconceitos e a falta de preparo quanto aos cuidados com a criança. A exaustão física, mental e emocional dos pais e responsáveis, aliada à incerteza sobre como agir, pode levá-los a ceder aos desejos das crianças sem estabelecer limites claros, comprometendo a continuidade do trabalho terapêutico realizado na clínica. O objetivo dessa experiência clínica é enfatizar a importância da informação, da educação em saúde e do suporte aos cuidadores, essencial para promover o desenvolvimento adequado de seus filhos. Um alinhamento eficaz entre os cuidadores e os terapeutas é crucial para garantir uma melhor qualidade de vida às crianças. A metodologia utilizada incluiu observação participante e análise de interações, enfocando eventos críticos de esgotamento emocional. **Conclusão:** Apesar das dificuldades, é possível que os pais e/ou responsáveis busquem ajuda psicológica, sendo ainda mais eficaz quando o atendimento aos cuidadores ocorre na mesma clínica em que os filhos recebem tratamento. Dentre as estratégias de preparação dos pais no lidar com a criança neuroatípica, inclui-se a oferta de cursos introdutórios em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e atividades físicas aplicadas ao TEA para os pais, cuja meta é ajudar a reduzir o estresse dos cuidados e disseminar informações. E, apesar de ser uma abordagem rara na psicologia clínica, deveria servir de modelo para a universalização dessas práticas.

Descritores: TEA; Suporte psicológico; Cuidadores.



DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TEA NÍVEL 1 DE SUPORTE: ESTUDO COMPARATIVO COM PARES TÍPICOS

Bárbara Virgínia Amarantes de Lima Pinheiro¹; Evelyne Ribeiro Fonseca²; Joyce Kelly Monteiro de Carvalho³; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino⁴

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

babivirginalima09@gmail.com

Introdução: As crianças com TEA nível 1 de suporte apresentam frequentemente desempenho cognitivo dentro dos padrões esperados para a idade e linguagem funcional. Tais competências, isoladamente, podem ser insuficientes para o manejo das complexas demandas de interação e autorregulação inerentes ao convívio social e ao ambiente escolar. A compreensão detalhada do desenvolvimento socioemocional permite identificar especificidades do perfil clínico que subsidiam estratégias de suporte condizentes com as demandas reais da criança e sua plena participação social. **Objetivo:** Comparar o desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA nível 1 a pares com desenvolvimento típico. **Método:** Participaram 40 crianças de 5 a 7 anos ($M = 6,18$; $DP = 0,71$), sendo 20 com desenvolvimento típico e 20 com TEA, residentes em João Pessoa-PB. Utilizou-se o domínio socioemocional do Battelle Developmental Inventory (BDI-3), que inclui interação com pares, interação com adultos e autoconceito. O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE: 75104223.5.0000.5149). Aplicou-se o teste de Mann-Whitney, com $p < 0,05$. **Resultados:** O grupo TEA apresentou desempenho inferior no domínio socioemocional total ($p < 0,001$; $r = 0,52$). O maior prejuízo foi observado na interação com pares ($p < 0,001$; $r = 0,66$), seguido de interação com adultos ($p = 0,002$; $r = 0,49$) e no autoconceito ($p = 0,028$; $r = 0,35$), o que indica maiores dificuldades nas interações sociais horizontais. **Conclusão:** Crianças com TEA nível 1 desta amostra apresentam prejuízos socioemocionais significativos, especialmente na interação com pares. Os achados indicam que a inclusão escolar, isoladamente, não supre as demandas destes indivíduos, sendo necessárias intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais e suporte emocional.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista, Desenvolvimento Infantil, Interações Sociais, Habilidades Socioemocionais

Apoio financeiro: CNPq



COMUNICAÇÃO RECEPTIVA E EXPRESSIVA EM CRIANÇAS COM TEA NÍVEL 1 DE SUPORTE: ESTUDO COMPARATIVO COM PARES TÍPICOS

Gabriela Neiva de Miranda¹; Evelyne Ribeiro Fonseca²; Joyce Kelly Monteiro de Carvalho³; Bárbara Virgínia Amarantes de Lima Pinheiro⁴; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino⁵

1. UNIESP - Centro Universitário, Cabedelo, PB, Brasil.
 2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 5. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- gabrielanmi12@gmail.com**

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por prejuízos na comunicação social e padrões restritos de comportamento, sendo estratificado em níveis de suporte (1 a 3) conforme a intensidade da demanda por apoio adaptativo. Crianças com TEA nível 1 apresentam menor necessidade de suporte externo, com a fluência verbal e o vocabulário frequentemente preservados. Embora a comunicação expressiva se apresente funcional, a compreensão de instruções complexas e aspectos contextuais da linguagem pode estar prejudicada, o que contribui para dificuldades escolares e sociais. Assim, a análise comparativa com o desenvolvimento típico torna-se necessária para discriminar as especificidades entre os domínios receptivo e expressivo nesse perfil. **Objetivo:** Comparar a comunicação de crianças com TEA nível 1 em relação aos seus pares típicos. **Método:** Participaram 40 crianças de 5 a 7 anos ($M = 6,18$; $DP = 0,71$), sendo 20 com desenvolvimento típico e 20 com TEA, residentes em João Pessoa-PB. Utilizou-se o domínio da comunicação do Battelle Developmental Inventory (BDI-3), com análise dos subdomínios receptivo e expressivo. O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE: 75104223.5.0000.5149). Aplicou-se o teste de Mann-Whitney, com $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se diferença significativa na comunicação total entre os grupos ($p = 0,004$; $r = 0,45$). A comunicação receptiva apresentou maior comprometimento ($p = 0,006$; $r = 0,43$) em comparação à expressiva ($p = 0,040$; $r = 0,33$), o que indica padrão assimétrico de desempenho, com maiores dificuldades na compreensão da linguagem. **Conclusão:** Os dados obtidos nesta amostra evidenciam um perfil comunicativo heterogêneo em crianças com TEA nível 1, caracterizado por um desempenho superior na modalidade expressiva em relação à receptiva. A persistência de limitações na compreensão e no uso contextual da linguagem, mesmo diante de uma fluência verbal preservada, indica que as dificuldades receptivas constituem uma especificidade relevante neste grupo. Tais achados reforçam a necessidade de avaliações clínicas e educacionais que contemplem as dimensões semântico-pragmáticas para mitigar possíveis impactos na aprendizagem e na interação social dessa amostra.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Comunicação; Linguagem; Desenvolvimento Infantil, Avaliação do Desenvolvimento

Apoio financeiro: CNPq



TDAH E APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA DA REGULAÇÃO EMOCIONAL

Iranalha Carvalho de Souza¹; Daniel Russell Oliveira²

1. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Escola Superior de Artes Célia Helena - ESCH, São Paulo, SP, Brasil.

iranalhac@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção e impulsividade/hiperatividade, que impactam as habilidades socioemocionais. Sua origem é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais, culturais e alterações neurobiológicas. O transtorno envolve alterações em circuitos ligados às funções executivas e na regulação de neurotransmissores como dopamina e noradrenalina, favorecendo comportamentos de impulsividade, desorganização e desatenção, dificultando a autorregulação. Embora a atuação sobre o TDAH esteja centrada em trabalhar as dificuldades comportamentais e atencionais, é essencial destacar os efeitos emocionais. Essa associação ao menor desempenho em inteligência emocional pode gerar interpretações individualizantes e capacitistas. Portanto, será adotado o termo aprendizagem socioemocional, compreendendo o papel do ambiente e da sociedade no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. **Método:** A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos e obras científicas publicadas nos últimos dez anos em plataformas de dados como SciELO, Google Acadêmico e bibliotecas digitais. **Resultados:** Desse modo, o trabalho analisou a relação entre o TDAH e a aprendizagem emocional, explorando como funções executivas e aspectos neurobiológicos influenciam dificuldades de autorregulação frequentemente confundidas com incapacidade socioemocional, além de propor estratégias que favoreçam a sua aprendizagem. Assim, a análise mostrou que as dificuldades observadas relacionam-se à elaboração das emoções, e não a uma incapacidade emocional, o que cria uma visão determinista e individualizante. **Conclusão:** Nesse sentido, a aprendizagem socioemocional humaniza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pois considera o contexto e as condições em que a pessoa está inserida para construí-las, como a escola, a família e o trabalho. Ademais, é essencial atuar com intervenções como a organização ambiental, a prática de mindfulness, psicoeducação e estratégias metacognitivas, uma vez que a medicalização isolada não é suficiente para a regulação emocional, além de que o ser humano tem capacidade de neuroplasticidade e aprendizagem. Em síntese, a aprendizagem socioemocional emerge como uma abordagem mais contextualizada, considerando o papel das interações e do contexto no desenvolvimento. Essa visão contribui para avanços na neurociência e uma atuação clínica e educacional mais sistêmica e empática.

Descritores: TDAH; Aprendizagem socioemocional; Funções executivas; Neurodesenvolvimento.



IMPACTOS DO CONSUMO EXCESSIVO DE TELAS SOBRE A AUTORREGULAÇÃO, INTERAÇÃO SOCIAL E ATENÇÃO SUSTENTADA EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jennifer Rennaly de Lima Araújo¹; Eloisa Soares Correia²; Francisco Daniel Dutra da Costa³; Jamilly Paolla Raimundo e Silva⁴; Letícia Filgueira Cardozo da Nóbrega⁵; Livânia Beltrão Tavares⁶

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

2. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

3. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

4. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

5. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

6. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

jenniferrennaly80@gmail.com

Introdução: A exposição de crianças a telas aumentou com a pandemia de COVID-19 e a popularização de dispositivos digitais. Esse cenário tem gerado preocupação quanto a impactos no desenvolvimento infantil, especialmente em populações vulneráveis, como crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é caracterizado por déficits na comunicação social, interação interpessoal e padrões restritos de comportamento. Estudos recentes sugerem que o uso excessivo de telas pode exacerbar esses sintomas. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão narrativa, os possíveis impactos do consumo excessivo de telas sobre a autorregulação, a interação social e a atenção sustentada em crianças com TEA. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Google Scholar, Portal CAPES e PubMed, incluindo artigos de revisão e estudos empíricos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, sobre população infantil com TEA e os desfechos investigados. Foram excluídos estudos duplicados ou fora do recorte temporal. Também foi realizada busca manual nas referências dos estudos selecionados. **Resultados:** A literatura indica que o uso excessivo de telas tem sido associado ao agravamento de sintomas centrais do TEA, como aumento de estereotípias, agitação psicomotora, dificuldades de comunicação e interação social, especialmente após exposição prolongada ou a conteúdos hiperestimulantes. Evidências neurobiológicas apontam redução da integridade microestrutural da substância branca (relacionada à linguagem e funções executivas) e menor modulação de conexões neurais envolvidas no controle cognitivo e atencional. A hiperestimulação também parece estar associada a dificuldades atencionais para além das telas, com prejuízos no engajamento da criança em contextos não digitais. Por outro lado, intervenções com redução do tempo de tela mostraram melhora dos sintomas e normalização de padrões eletrofisiológicos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o consumo excessivo de telas pode atuar como fator de risco adicional para dificuldades de autorregulação, atenção e interação social em crianças com TEA. No entanto, os efeitos parecem depender do tipo de conteúdo, do tempo de exposição e da mediação familiar. Estratégias que promovam uso mais regulado e interações sociais ativas podem contribuir para minimizar impactos negativos e favorecer o desenvolvimento socioemocional dessa população.

Descritores: TEA; Tela; Autorregulação; Atenção, Interação Social.



CO-PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COM EXPERIÊNCIA VIVIDA: ESTRATÉGIAS FAMILIARES PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DE CRIANÇAS COM TEA

Alisson Firmino Felix¹; Livia Lima da Silva²; Anna Beatriz Medeiros Justino³; Jean Bendito Felix⁴; Deisiane Oliveira Souto⁵; Egmar Longo Hull⁶

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Projeto PonTEAr, João Pessoa, PB, Brasil.

4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

5. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

6. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

srfelix20@gmail.com

Introdução: A participação é um indicador central de saúde e desenvolvimento infantil. Crianças com TEA apresentam menores oportunidades de participação comunitária. Compreender as estratégias familiares que favorecem essa participação pode apoiar práticas e políticas mais responsivas. O estudo contou com a participação de uma pessoa com autismo como co-pesquisadora, contribuindo para a análise a partir da perspectiva da experiência vivida. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas por responsáveis para favorecer a participação comunitária de crianças com TEA. **Método:** Estudo qualitativo descritivo, recorte do projeto Participa TEA, aprovado por CEP, CAAE 85436124.1.0000.5149. Os dados foram coletados com responsáveis de crianças com TEA por meio do instrumento Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY) – seção comunidade. Foram analisadas as respostas abertas, nas quais descrevem até três estratégias utilizadas para apoiar a participação. A análise seguiu abordagem temática, utilizando cinco elementos contextuais que influenciam a participação: pessoas que apoiam, lugares que facilitam, atividades que fazem sentido, recursos que ajudam e tempo que respeita o ritmo. As estratégias foram codificadas, categorizadas e organizadas em temas interpretativos pela equipe, que incluiu uma jovem com TEA. **Resultados:** Participaram 47 crianças (35 meninos e 12 meninas; média de idade = 9 anos). As estratégias relacionadas às pessoas que apoiam foram as mais citadas e incluem a presença ativa de adultos mediando interações e incentivando o contato com pares. Em lugares que facilitam, destaca-se a escolha de ambientes mais previsíveis e sensorialmente adequados. No eixo atividades que fazem sentido, aparecem adaptações em tarefas, esportes e atividades de lazer. Em recursos que ajudam, surgem o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa e dispositivos de regulação sensorial. Já no componente tempo que respeita o ritmo, destacam-se a organização da rotina e a escolha de horários mais adequados. **Conclusão:** A participação comunitária de crianças com TEA emerge da interação entre família, ambiente e oportunidades sociais. Embora o suporte familiar seja central para viabilizar essa participação, os resultados podem indicar a necessidade de ampliar adaptações. Estratégias baseadas em evidências, aliadas à incorporação da perspectiva de pessoas com autismo na pesquisa, podem contribuir para reduzir barreiras e promover maior participação social.

Descritores: Autismo; Participação; Comunidade; Crianças; Famílias.



IMPACTO DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Alanne de Oliveira Garcia Gouveia¹; Gilcéia Medeiros Sousa Marinho²; Maria Suely Farias Cunha³

1. UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

2. UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Wisdom Of Christ University, Orlando, FL, Estados Unidos.

alane.garcia@hotmail.com

Introdução: O uso de dispositivos eletrônicos e a exposição prolongada a telas na primeira infância têm se tornado cada vez mais frequentes e podem influenciar o desenvolvimento neuropsicomotor, afetando habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. O tempo excessivo em telas pode resultar em atrasos na linguagem, diminuição da interação social e alterações comportamentais. Fatores como supervisão dos cuidadores, qualidade do conteúdo e estímulos alternativos modulam esses efeitos. **Objetivo:** Analisar a relação entre o uso de telas e o desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância, identificando fatores de risco e proteção, bem como suas implicações para orientação familiar e promoção do desenvolvimento saudável. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa de estudos publicados entre 2010 e 2025, utilizando as bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS. Inicialmente, foram identificados 30 estudos, dos quais 16 foram incluídos na análise final após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura crítica. Os estudos foram organizados por categorias temáticas para sistematizar os fatores de risco e proteção associados ao uso de telas. **Resultados:** A revisão indicou que fatores de risco incluem tempo excessivo de exposição, conteúdos inadequados, falta de supervisão e redução de experiências motoras e sociais. Fatores de proteção incluem a definição de limites de tempo de tela, utilização de conteúdos educativos, mediação ativa dos cuidadores e a realização de atividades físicas e sensoriais complementares. Orientações parentais e intervenções educativas também mostraram-se eficazes na minimização dos impactos negativos e na promoção do desenvolvimento integral das crianças. **Conclusão:** O desenvolvimento neuropsicomotor infantil é fortemente influenciado pelo ambiente e pelos estímulos recebidos. Ambientes estimuladores e supervisionados favorecem o desenvolvimento integral, enquanto a exposição excessiva a telas sem mediação pode gerar impactos duradouros. Estratégias preventivas, identificação precoce de fatores de risco e orientação familiar são essenciais para promover o uso equilibrado das tecnologias digitais e garantir melhores oportunidades de desenvolvimento para todas as crianças.

Descritores: Tempo de tela; Desenvolvimento infantil; Primeira infância; Neurodesenvolvimento; Mídia digital.



SOBREVIDAS: SUPORTE E VISIBILIDADE PARA MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS

Emmanuelly Calina Xavier Rodrigues dos Santos Liano¹; Palloma Kalyne Sales de Menezes²; Antônio Gutemberg da Silva³

1. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Campina Grande, PB, Brasil.

2. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Campina Grande, PB, Brasil.

3. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Campina Grande, PB, Brasil.

emmanuelly.xavier@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que impacta significativamente a dinâmica familiar, exigindo cuidados contínuos que, majoritariamente, recaem sobre as mães. Esse processo pode gerar sobrecarga emocional, física e social, afetando a saúde mental e a qualidade de vida dessas mulheres. Em muitos contextos, especialmente em cidades do interior do Brasil, ainda há limitações no acesso a serviços especializados e redes de apoio, o que intensifica sentimentos de isolamento. Nesse cenário, ações de extensão e intervenções da Terapia Ocupacional voltadas ao acolhimento e ao fortalecimento dessas cuidadoras tornam-se estratégias importantes para promoção de saúde e bem-estar. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido no Centro Especializado em Reabilitação IV (CER IV), em Campina Grande-PB, com a participação de dez mães de crianças com TEA. A atividade foi estruturada em quatro eixos: educação em saúde, suporte emocional, fortalecimento de vínculos e promoção do autocuidado. Inicialmente, realizou-se a apresentação de uma cartilha educativa elaborada pelos discentes, contendo orientações sobre manejo do estresse e organização da rotina de cuidados. Em seguida, foi promovida uma roda de conversa mediada, permitindo a partilha de experiências, dificuldades e estratégias de enfrentamento. Também foi realizada uma dinâmica de interação voltada ao fortalecimento dos vínculos entre as participantes. A atividade foi finalizada com um momento de autocuidado, incluindo massoterapia manual e cuidados com a pele, visando estimular o bem-estar e o resgate da autoestima. Ao final, foram distribuídas cartilhas educativas e kits de cuidado pessoal para incentivar a continuidade das práticas no cotidiano. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância da criação de espaços de escuta e acolhimento voltados às mães de crianças com TEA, contribuindo para o fortalecimento de redes de apoio e para a valorização do cuidado com quem cuida. A atividade promoveu momentos de partilha, reconhecimento e valorização dessas mulheres, favorecendo a percepção de bem-estar e pertencimento. Para os acadêmicos envolvidos, a ação reforçou a relevância de uma abordagem ampliada no cuidado em saúde, considerando não apenas a criança com TEA, mas também o suporte aos seus cuidadores.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Suporte Social; Terapia Ocupacional.



A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Amanda Pereira Marçal Jeronimo Leite¹, Diana Leite Brasil Cavalcanti², Geísla Grasielle Gomes Pinto³, Giovanna Costa de Carvalho⁴

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

amanda.marc@academico.ufpb.br

Introdução: Na infância, o brincar transcende o entretenimento, configurando-se como a ocupação primária pela qual a criança explora o mundo, expressa sua subjetividade e desenvolve competências neuropsicomotoras. No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa atividade encontra-se frequentemente fragilizada devido ao desenvolvimento atípico e às restrições na interação social e no repertório imaginativo. Para a Terapia Ocupacional, o brincar é tanto um meio quanto um fim terapêutico, funcionando como uma ponte essencial para o engajamento ocupacional e para a organização sensorial e cognitiva. Compreender a aplicação técnica do lúdico é fundamental para fortalecer intervenções baseadas em evidências no campo das neurociências. **Objetivo:** Analisar a relevância do brincar na intervenção terapêutico-ocupacional voltada a crianças com TEA, destacando sua aplicabilidade como facilitador do desenvolvimento global e da participação social. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, realizada por meio da análise de produções científicas e referenciais teóricos sobre a interface entre Terapia Ocupacional, ludicidade e autismo. A busca baseou-se em estudos que discutem as concepções profissionais e a eficácia das atividades lúdicas no suporte ao neurodesenvolvimento. **Resultados:** A literatura científica aponta que o brincar é uma das estratégias mais eficazes para o estabelecimento do vínculo terapêutico no atendimento ao TEA. Os achados indicam que o uso do brincar estruturado e simbólico favorece a redução de barreiras de comunicação e estimula a flexibilidade cognitiva e a modulação sensorial. Observa-se que, ao intervir através do lúdico, o terapeuta ocupacional promove o desenvolvimento de habilidades de imitação e o compartilhamento de atenção, transformando o ato de brincar em um ambiente seguro para a criança organizar suas estruturas mentais e ampliar sua autonomia nas atividades cotidianas. **Conclusão:** Conclui-se que o brincar é indispensável para a prática clínica da Terapia Ocupacional no cuidado ao TEA, sendo o principal elo para o desenvolvimento integral. É necessário valorizar os modelos de intervenção próprios da profissão que utilizam a ludicidade como eixo estruturante, garantindo que a criança autista alcance maior qualidade de vida e inclusão social através da valorização de sua ocupação principal.

Descritores: Terapia Ocupacional; Brincar; Transtorno do Espectro Autista.



O BRINCAR E A NEUROCIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA ATÍPICA

José Marciel Araújo Porcino¹

1. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.

leicram.psi@gmail.com

Introdução: A estruturação ou reestruturação do comportamento humano são atributos neurológico, neuroquímico, neuropsicológico e neurofisiológico. E esses processos acontecem de forma natural; porém, existem pessoas que apresentam empecilhos em uma ou mais dessas características. Contudo, sabemos da importância da interação do indivíduo com o ambiente potencial, avaliado, planejado e estruturado. E, para essa ligação acontecer, o brincar surge como uma das intervenções capaz de superar as barreiras que afetam o neurodesenvolvimento; através da neuroplasticidade, a pessoa atípica tende-se a alcançar a potencialidade. **Objetivo:** Descrever as contribuições do brincar e da neurociência no desenvolvimento da aprendizagem comportamental em criança atípica. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem de revisão bibliográfica do tipo descritiva, fundamentando-se em estudos sobre a natureza do construto do brincar e da neurociência em crianças atípicas. Delimitaram-se estudos de 2016 a 2026. **Resultados:** O brincar é uma forma de contato com a realidade que a criança utiliza para se expressar e comunicar. Essa experiência pode ser articulada de forma científica. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) contribui na avaliação dos níveis de brincar e na interface com o ensino das habilidades básicas, que são exploradas a partir do brincar, destacando os níveis: exploratório, funcional, pré-simbólico, simbólico e jogos de regras. As contribuições da neurociência ocorrem com a neuroplasticidade, onde a janela de oportunidade impulsiona conexões neuronais, fazendo as funções cerebrais captar e processar as informações, permitindo adentrar nas fases do brincar, elevando a criança à aprendizagem comportamental. O brincar estimula o córtex pré-frontal, parietal, temporal, sistema límbico, cerebelo e gânglios da base, estimulando as áreas de atenção, linguagem, memória, emoção, motricidade e funções executivas, de forma a estruturar ou reestruturar a aprendizagem comportamental. **Conclusão:** O brincar, fundamentado nos princípios da neurociência e articulado a intervenções baseadas em evidências, favorece a ativação da neuroplasticidade, promovendo a integração de múltiplas áreas cerebrais responsáveis pela atenção, linguagem, memória, emoção, motricidade e funções executivas. A interface com a Análise do Comportamento Aplicada potencializa o ensino de habilidades básicas, possibilitando avanços funcionais e adaptativos no comportamento da criança atípica.

Descritores: Brincar; Neurociência; Aprendizagem comportamental; Neurodesenvolvimento.



MIMETIZAÇÃO DE SINAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PELO USO PRECOCE DE TELAS: IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Cinthia Franklin de Queiroga¹; Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas²; Idalina Campina Santana de Oliveira³; Antonio Raimundo Lima de Sousa⁴; Milena Nunes Alves de Sousa⁵

1. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil

2. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil

3. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil

4. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil

5. Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB, Brasil

cinthiaqueiroga@med.fiponline.edu.br

Introdução: O neurodesenvolvimento infantil é um processo dinâmico e altamente sensível aos estímulos ambientais, sobretudo nos primeiros anos de vida, fase marcada por intensa plasticidade neural. Nesse contexto, a exposição às telas tem sido associada a alterações do desenvolvimento e ao surgimento de manifestações comportamentais semelhantes às observadas no Transtorno do Espectro Autista (TEA), como isolamento social, atraso na linguagem e prejuízos na atenção compartilhada. Essas manifestações podem dificultar o diagnóstico diferencial, especialmente quando relacionadas à privação de interações sociais presenciais, prejuízos no sono e alterações na regulação comportamental. **Objetivo:** Analisar a relação entre exposição precoce a telas, surgimento de sinais comportamentais semelhantes ao TEA e a relevância do diagnóstico diferencial com base em fatores ambientais, especialmente tempo de tela e higiene do sono. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases MEDLINE, PubMed e APA PsycInfo. Utilizaram-se os descritores em ciências da saúde “Autism Spectrum Disorder”, “Screen Time” e “Neurodevelopment”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que abordassem a relação entre exposição precoce a telas e manifestações comportamentais semelhantes ao TEA. Excluíram-se estudos sem enfoque nessa associação. **Resultados:** Os estudos apontam que o uso excessivo de telas, especialmente no período noturno, associa-se a irritabilidade, alterações comportamentais e déficits sociocomunicativos. A qualidade do sono mostrou-se fator mediador relevante, uma vez que a luz azul interfere na secreção de melatonina e no ritmo circadiano. Em crianças com sinais relacionados ao contexto ambiental, observou-se melhora clínica após redução da exposição digital e reorganização da rotina de sono. Tais evidências reforçam a importância do diagnóstico diferencial para distinguir o transtorno neurológico de alterações comportamentais reversíveis induzidas pelo ambiente, evitando diagnósticos falso-positivos e favorecendo intervenções dirigidas à etiologia real dos atrasos no neurodesenvolvimento. **Conclusão:** A diferenciação entre TEA e manifestações comportamentais associadas ao uso precoce de telas é fundamental para evitar diagnósticos equivocados e direcionar intervenções adequadas. A investigação do tempo de tela e da higiene do sono deve integrar a avaliação clínica.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Tempo de Tela; Neurodesenvolvimento.



A CENTRALIDADE DA ALIANÇA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE INFANTIL EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE CASO

Emilly Inês da Costa Oliveira¹; Juliana Goldfarb de Oliveira²

1. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

2. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

emillyines7386@gmail.com

Introdução: O transtorno de ansiedade consiste em condição mental caracterizada por preocupações excessivas e apreensão persistente, afetando crianças e adolescentes em diversos contextos socioculturais. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se destaca no tratamento dessa condição psiquiátrica como intervenção baseada em evidências, sendo a aliança terapêutica uma variável de destaque para resultados positivos, sobretudo no atendimento infantil. **Relato de experiência:** Este trabalho objetiva relatar um caso que evidencia a importância do vínculo terapêutico no manejo da ansiedade infantil na prática da TCC, realizado com uma paciente do sexo feminino infantil, em ambiente clínico, encaminhada à terapia após seu responsável observar medo social excessivo e preocupação antecipatória no contexto escolar. De início, foi constatada uma postura insegura da paciente em relação à terapeuta e ao espaço clínico, como também se observou desconforto, resistência à verbalização de sentimentos e dificuldade na identificação de pensamentos automáticos. Em resposta, o método adotado priorizou a construção da aliança terapêutica por meio de escuta ativa, respeito mútuo, validação emocional, uso de recursos lúdicos direcionados à comunicação e expressão e estabelecimento de metas conjuntas. A intervenção foi elaborada com base na TCC, englobando práticas como escuta ativa, diálogos interativos, identificação e reconstrução de pensamentos disfuncionais, psicoeducação sobre ansiedade e metas/atividades com exposições graduais a meios ansiogênicos da paciente. Com o fortalecimento do vínculo terapêutico, baseado no respeito pelo tempo e pelas necessidades da paciente, observou-se uma diminuição considerável nos episódios ansiosos, maior engajamento social da paciente e adesão a pensamentos funcionais. A paciente passou a reconhecer pensamentos, sentimentos e comportamentos distorcidos, buscando soluções e/ou ressignificando a realidade, o que reduziu manifestações somáticas relatadas pela paciente. **Conclusão:** Observou-se que a centralidade da aliança terapêutica no tratamento da ansiedade infantil favoreceu a melhora clínica do quadro, uma vez que o vínculo foi o mediador das mudanças comportamentais, da adesão às atividades e da integração das habilidades desenvolvidas. Portanto, ressalta-se a relevância de integrar, no tratamento da ansiedade infantil, um movimento prioritário na formação e no fortalecimento do vínculo terapêutico, buscando qualidade de vida e saúde mental das crianças.

Descritores: Ansiedade infantil; Aliança terapêutica; Terapia Cognitivo-Comportamental; Psicoterapia infantil.



A EXPERIÊNCIA SENSORIAL DA PESSOA COM AUTISMO: INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA AMBIENTAL E NEUROARQUITETURA

Paloma Dantas Sant'Ana¹; Maria Helena de Oliveira Nascimento Villar² ; Francisco Moisés Azevedo Braga³

1. UniCatólica do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

2. UniCatólica do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

3. UniCatólica do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

palomadantasarquitetura@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por alterações na comunicação social e padrões comportamentais restritos, frequentemente associados a particularidades no processamento sensorial. Indivíduos no espectro podem manifestar hiper ou hiporresponsividade a estímulos do meio, resultando em sobrecarga sensorial, instabilidade emocional e barreiras de adaptação. Nesse cenário, o ambiente físico deixa de ser um elemento neutro e assume o papel de modulador da experiência sensorial e do bem-estar psicológico. **Objetivo:** Analisar como a interface entre Psicologia Ambiental e Neuroarquitetura contribui para a compreensão da experiência sensorial de pessoas com TEA, identificando diretrizes projetuais fundamentadas em evidências que favoreçam processos de regulação e inclusão. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases Scopus, PubMed, Web of Science e Google Scholar, contemplando publicações entre os anos de 2005 e 2025, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se descritores específicos relacionados à Neuroarquitetura, Psicologia Ambiental, TEA e Processamento Sensorial. Foram selecionados e analisados estudos que investigaram a influência direta do ambiente construído nas respostas sensoriais e comportamentais no contexto do autismo. **Resultados:** As evidências científicas indicam que características ambientais como iluminação artificial excessiva, ruídos constantes e poluição visual intensificam respostas de estresse e desorganização sensorial severa. Em contrapartida, a aplicação de ambientes com iluminação regulável, controle acústico rigoroso, organização espacial previsível e a criação de áreas de refúgio sensorial associam-se à redução da sobrecarga, maior estabilidade comportamental e melhor engajamento social. Tais estratégias de design favorecem a diminuição da ativação fisiológica relacionada ao estresse crônico e potencializam os processos de autorregulação emocional. **Conclusão:** A articulação interdisciplinar entre Psicologia Ambiental e Neuroarquitetura amplia a compreensão do espaço físico como um agente ativo na saúde mental e no desenvolvimento neuropsicológico de pessoas com TEA. Diretrizes projetuais baseadas em evidências fortalecem as práticas inclusivas e ratificam o planejamento ambiental como uma estratégia concreta para a promoção de autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Neuroarquitetura; Psicologia Ambiental; Processamento Sensorial; Design Inclusivo.



INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR MEIO DO TREINO EM PARES

Camila Gonçalves de Queiroz¹; Danielly Bruna Dionisio Santos²; Mabel Dias de Araújo³

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Centro Universitário - UNIFIP, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Unifacisa - Centro Universitário Facisa, Campina Grande, PB, Brasil.

psicamila2023@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. O treino de habilidades sociais entre pares semelhantes pode ser uma estratégia eficaz, permitindo que crianças pratiquem interações em ambiente mediado e aprendam com a experiência dos colegas. Discutir essas estratégias contribui para aprimorar intervenções nos transtornos do neurodesenvolvimento.

Objetivo: Analisar o treino de habilidades sociais em pares semelhantes como intervenção psicológica em crianças com TEA nível 1 de suporte. **Relato de experiência:** Este relato descreve a aplicação de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em díades, realizado em uma clínica multidisciplinar na Paraíba, com três sessões mediadas por psicólogas. O objetivo foi desenvolver habilidades de cooperação e comunicação social em participantes (sexo feminino e masculino, 06 e 08 anos de idade, respectivamente) com déficits nessas áreas. O treinamento, semiestruturado e baseado em Análise do Comportamento Aplicada, incluiu modelagem de comportamento cooperativo, prática supervisionada e reforçamento positivo. Os critérios para aquisição de aprendizagem foram: pelo menos uma decisão conjunta independente, alternância de turnos em pelo menos 80% das vezes e conclusão cooperativa da tarefa. Após a conclusão do treinamento, foi incluída a psicoeducação (técnica cognitiva) para a discussão dos avanços e desafios obtidos entre os participantes.

Conclusão: O THS em pares com perfis semelhantes pode promover comportamentos cooperativos e de comunicação social em crianças com TEA nível 1. Variáveis como humor, segurança e personalidade impactaram diretamente o desempenho. Embora ambos os participantes apresentassem perfis similares, responderam de formas distintas: o menino mostrou maior abertura inicial, enquanto a menina foi mais reservada e precisou de mais apoio, mas evoluiu para maior autonomia ao longo das sessões. Assim, intervenções em pares são promissoras, desde que respeitem as particularidades individuais e adaptem estratégias conforme as necessidades de cada criança.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Habilidades Sociais; Intervenção Psicológica.



SAÚDE MENTAL DE MÃES DE PESSOAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Elvira Lidia dos Santos Soares¹

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

lidiaelvira28@gmail.com

Introdução: A saúde mental de mães de pessoas neurodivergentes, especialmente aquelas com filhos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresenta-se como um importante desafio para a saúde pública, sendo frequentemente marcada por sobrecarga física e emocional, sintomas de ansiedade, depressão e comprometimento da qualidade de vida. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), ainda são incipientes as ações voltadas ao cuidado dessas mulheres, apesar da necessidade de uma abordagem integral.

Relato de experiência: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de apoio a mães de crianças com TEA, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família no município de Campina Grande, Paraíba. Trata-se de um relato de experiência, com encontros quinzenais voltados à promoção da saúde mental e fortalecimento de vínculos. No primeiro encontro, foi realizado acolhimento, psicoeducação sobre o autismo e aplicação do instrumento WHOQOL-Bref, utilizado para avaliação da qualidade de vida. Os resultados evidenciaram baixos escores em todos os domínios (físico, psicológico, social e ambiental), indicando comprometimento significativo da qualidade de vida das participantes. Observou-se, por meio de relatos, elevada sobrecarga, sofrimento psíquico e uso frequente de psicotrópicos para manejo de ansiedade e insônia. Como intervenção, foram ofertados atendimentos facilitados com equipe multiprofissional, atualização de exames e cadernetas vacinais, além de espaço de escuta qualificada. A experiência evidenciou que, mesmo em curto período, ações grupais na APS podem promover acolhimento, fortalecimento de vínculos e ampliação do acesso ao cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que há necessidade de fortalecimento de estratégias contínuas e humanizadas voltadas à saúde mental de mães atípicas, visando à promoção da qualidade de vida e à integralidade do cuidado.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista; Qualidade de Vida; Cuidadores; Terapia de Grupo.



APRENDER COM O OUTRO: A TUTORIA ENTRE PARES NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES AUTISTAS

Vitória Cecília da Silva Medeiros¹; Erika Juliana Fernandes Farias²; Patrícia Cavalcante e Silva³; Luana Sobral Hilário⁴; Zoélia Camila Moura Bessa⁵

1. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Ceara Mirim, RN, Brasil.

2. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Ceara Mirim, RN, Brasil.

3. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Ceara Mirim, RN, Brasil.

4. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Ceara Mirim, RN, Brasil.

5. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Ceara Mirim, RN, Brasil.

psicopedagogavitoriacecilia@gmail.com

Introdução: O presente trabalho descreve uma experiência desenvolvida pelo NAPNE do Campus Ceará-Mirim do IFRN, que acompanha nove estudantes autistas em cursos técnicos integrados. A iniciativa surgiu diante da identificação de lacunas significativas nos conhecimentos básicos desses alunos, impactando seu desempenho acadêmico. **Relato de experiência:** Como estratégia de enfrentamento, foi implementada a tutoria de aprendizagem inclusiva, realizada por estudantes que já haviam cursado com êxito as disciplinas, promovendo a aprendizagem entre pares. A avaliação da ação foi realizada por meio de um questionário estruturado, com foco na percepção dos estudantes autistas acerca do papel do Tutor de Apoio à Inclusão (TAI), especialmente no que se refere ao fortalecimento da autoconfiança, à melhoria da aprendizagem e ao engajamento nas interações com os demais colegas, professores e profissionais de apoio do NAPNE. Os resultados indicam que os alunos reconhecem o tutor como uma figura central no processo de adaptação e aprendizagem, destacando seu papel no oferecimento de apoio, incentivo e mediação. No aspecto de incentivo e confiança, a maioria dos estudantes afirmou sentir-se encorajada pelo tutor, evidenciando sua contribuição para o fortalecimento da autoconfiança e da autonomia. A relação entre pares favorece interações mais acessíveis e acolhedoras, reduzindo barreiras comunicacionais e possibilitando maior liberdade para expressão de dúvidas e dificuldades. Além disso, os estudantes apontam que o apoio do tutor na compreensão dos conteúdos, na realização das atividades e nas interações nesses momentos repercute diretamente na percepção de um ambiente escolar mais acolhedor, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Os dados evidenciam que a tutoria impacta não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos socioemocionais fundamentais para a permanência escolar. **Conclusão:** Conclui-se que a tutoria entre pares constitui uma prática inclusiva eficaz, sendo percebida pelos estudantes autistas como um importante suporte para a aprendizagem, a confiança e a adaptação ao contexto escolar, contribuindo significativamente para sua permanência e sucesso acadêmico.

Descritores: Educação Inclusiva; Tutoria de Aprendizagem; Mediação Pedagógica; Estudantes com Deficiência; Educação Profissional.



SOCIAL CAMOUFLAGING E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Mirely Alves Feitosa¹; Jayane Ferreira dos Santos²; Lúcia Hémellyn de Oliveira Pêssoa de Sá³; Rebeca Maria de Araújo Oliveira³; Luciana Karla Viana Barroso⁴

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade Federal de Campina Grande e Centro Universitário Facisa, Campina Grande, PB, Brasil.

mirelyalvesf@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento definida no DSM-5 como dificuldade na comunicação e interação social. Nesse contexto, o social camouflaging é uma estratégia usada para mascarar os traços de comunicação e interação característicos do TEA, visando facilitar a adaptação social. Apesar de favorecer a inclusão, evidências sugerem que esse processo está associado a impactos negativos na saúde mental. **Objetivo:** Esta revisão busca analisar os efeitos do social camouflaging na saúde mental de adultos com Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, sem restrições de idioma, incluindo estudos publicados nos últimos 10 anos. A busca foi guiada a partir de descritores relacionados a “social camouflaging”, “autism” e “mental health”. Foram selecionados estudos originais e de revisão que abordam o social camouflaging e seus impactos psicológicos em adultos com TEA. Foram excluídos estudos com população infantil, sem análise de desfechos em saúde mental ou que não possuíam relação direta com o tema. Ao final, 10 estudos totalizaram a amostra final. **Resultados:** A análise dos estudos indica que o social camouflaging é um mecanismo de adaptação comportamental que visa ampliar a possibilidade de inclusão social de adultos autistas, motivado pela pressão social e pela necessidade de evitar rejeição, não por uma escolha individual. No entanto, sua prática está associada a piores desfechos em saúde mental, como o aumento de sintomas de ansiedade e depressão, além de exaustão emocional, estresse crônico e sensação de perda de identidade. Somado a isso, em casos mais graves, o social camouflaging também esteve associado à ideação suicida. **Conclusão:** Apesar de favorecer a adaptação e inclusão social, o social camouflaging emerge como uma resposta às pressões normativas do ambiente e está associado a impactos negativos relevantes na saúde mental de adultos com TEA. Esses achados reforçam a necessidade de compreender esse fenômeno como reflexo de contextos sociais pouco inclusivos, além de evidenciar a importância de ampliar o conhecimento e a conscientização sobre o autismo em diferentes contextos sociais, a fim de reduzir estigmas e promover estratégias de inclusão que não impliquem na supressão da identidade autista.

Descritores: Adult autism; mental health; social camouflaging.



EFEITOS DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS ASSOCIADOS AO TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jacinta Helen Candido Sobreira¹; Gabrielle Martins Braga²; Landerson Carlos Martins de Souza³

1. Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

helencandido204@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos ou repetitivos. O Sistema Endocanabinoide (SEC) regula processos fisiológicos e neurobiológicos, contribuindo para a homeostase. É composto por endocanabinoides, como a anandamida, receptores CB1 no sistema nervoso central e CB2 no sistema imunológico e tecidos periféricos. Substâncias exógenas, como Cannabis, interagem com esse sistema, destacando-se o canabidiol (CBD) e o tetrahydrocannabinol (THC). O CBD possui propriedades anticonvulsivantes e moduladoras do sono, enquanto o THC está associado a efeitos psicoativos. Esses compostos têm sido investigados no uso terapêutico do TEA. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura científica, os mecanismos de ação do canabidiol e seus efeitos terapêuticos nos sintomas associados ao TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases SciELO, PubMed e Scopus, utilizando descritores relacionados ao TEA, canabidiol e sistema endocanabinoide, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês. Após critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 7 estudos. **Resultados:** Os achados indicam que o CBD apresenta potencial terapêutico no TEA, especialmente em aspectos comportamentais e pró-sociais. Observou-se modulação da conectividade cerebral, com aumento da atividade em regiões como o vermis cerebelar e o giro fusiforme, associadas ao processamento social e emocional. Em modelos animais, houve melhora na interação social, embora efeitos sobre comportamentos repetitivos sejam inconsistentes. O CBD atua em vias como o SEC, equilíbrio excitação-inibição neuronal e processos inflamatórios, além de efeitos neuroprotetores. A eficácia pode variar conforme formulação, dosagem e características individuais. **Conclusão:** O canabidiol demonstra potencial promissor no manejo de sintomas do TEA, especialmente na sociabilidade e regulação emocional. Entretanto, os resultados ainda são heterogêneos, principalmente em relação a sintomas nucleares. Limitações como amostras reduzidas e falta de padronização metodológica indicam a necessidade de ensaios clínicos rigorosos. Assim, embora o CBD seja alternativa terapêutica relevante, sua aplicação clínica depende do fortalecimento das evidências quanto à eficácia e segurança a longo prazo.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Canabidiol; Tratamento; Sistema Endocanabinoide



ANÁLISE DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Yasmin de Sousa Espinhara Santa Cruz¹; Daniele de Fátima de Paiva Abreu²; Ana Tereza Ferreira de Azevedo³; Vinícius Freitas Barbosa da Silva⁴; Luís Felipe Santos Feitosa⁵; Natanael Antônio dos Santos⁶

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

5. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

6. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

yasminsantacruz12@gmail.com

Introdução: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição neuropsiquiátrica crônica e debilitante, caracterizada por momentos de obsessões e compulsões. As obsessões correspondem a pensamentos, imagens ou impulsos intrusivos, indesejados e recorrentes que geram sofrimento psíquico, enquanto as compulsões correspondem a comportamentos ou rituais mentais realizados para reduzi-lo ou em resposta a regras rígidas. Entre os construtos mais investigados, as funções executivas (FEs) emergem como domínio-chave na compreensão do TOC. **Objetivo:** O estudo objetivou investigar o desempenho em FEs, com ênfase em memória, planejamento e controle inibitório, em adultos com TOC (GE) comparados a pessoas saudáveis (GC), controlando o impacto de ansiedade, depressão e estresse. **Métodos:** Utilizou-se um delineamento quase-experimental, do tipo ex-post-facto. Participaram 19 voluntários do GE e 17 voluntários do GC, avaliados por meio da Figura Complexa de Rey (memória visuoespacial), TOL-BR (planejamento), FDT (controle inibitório), Y-BOCS (gravidade do TOC) e DASS-21 (depressão, ansiedade e estresse). A tabulação e análise dos dados foram realizadas através do software SPSS 26. **Resultados:** A distribuição da Y-BOCS concentrou-se em gravidade moderada (27,4%), seguida de grave (8,4%) e extrema (5,6%). Uma MANOVA com bootstrap (1.000 amostras) confirmou diferenças entre grupos para DASS-21 ($\lambda = 0,745$; $F(3,32) = 7,58$; $p = 0,03$; $\eta^2p = 0,351$). Controlando essas variáveis na MANCOVA, não houve efeito multivariado global para os testes cognitivos; contudo, emergiram efeitos univariados em memória visuoespacial ($F = 7,661$; $p = 0,009$; $\eta^2p = 0,19$) e planejamento ($F = 4,537$; $p = 0,041$; $\eta^2p = 0,128$). As médias indicaram pior desempenho no GE (memória: 17,89; DP = 8,50 vs. 26,70; DP = 7,60; planejamento: 46,00; DP = 7,40 vs. 50,00; DP = 4,09). **Conclusão:** Em conjunto, observou-se um comprometimento executivo não global, restrito à memória visuoespacial e ao planejamento no GE, que se manteve após o controle de sintomas emocionais.

Descritores: TOC; Funções executivas; Ansiedade; Depressão.



CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TDAH EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda de Oliveira Miguel¹; Gabriella Medeiros Silva²

1. Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano, Guarabira, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

fernandaoliveiramiguel@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios do neurodesenvolvimento mais comuns, afetando cerca de 5% das crianças e cerca de 2,5% dos adultos. Apesar da incidência, são observadas dificuldades no diagnóstico, pois, segundo profissionais, o TDAH é considerado um transtorno complexo de ser detectado devido à necessidade de diferentes critérios de avaliações e delimitações. Enfatiza-se ainda a existência de barreiras no diagnóstico, como o não reconhecimento da relação dos sintomas entre hiperatividade e problemas comportamentais. **Objetivo:** Identificar as consequências do diagnóstico e tratamento tardio do TDAH em adultos através de uma revisão integrativa. **Método:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados da PubMed utilizando os seguintes descritores: “Diagnoses and Examinations OR Diagnoses” AND “Attention Deficit Hyperactivity Disorders” OR ADDH OR “Minimal Brain Dysfunction” AND Adults. **Resultados:** Dos 1408 estudos encontrados, apenas 4 atendiam aos critérios de elegibilidade. Os resultados apontaram que o diagnóstico tardio do TDAH acarretou impactos negativos no bem-estar socioemocional, presença de baixa autoestima, dificuldades significativas em relações sociais, controle emocional e dificuldade de relacionamento com amigos e relacionamentos românticos. Participantes que desejaram ter recebido o diagnóstico mais cedo em suas vidas relataram questões de desregulação emocional, dificuldade de reconhecer emoções e emoções desagradáveis. Por outro lado, para alguns participantes, o diagnóstico do TDAH trouxe uma sensação de alívio e maior compreensão sobre si mesmos. **Conclusão:** Atualmente, as informações sobre o TDAH se disseminam rapidamente, fazendo com que mais pessoas possam entender sobre esse transtorno e, com isso, procurar especialistas no diagnóstico. Infelizmente, algumas pessoas só conseguem esse diagnóstico na fase adulta, consequentemente gerando sensações de caos e desregulação de emoções, como também afetando a autoestima. Este estudo contribui de forma significativa para a literatura, mostrando que o TDAH é um transtorno complexo, às vezes até confundido com outros transtornos, e que o diagnóstico faz muita diferença na vida do indivíduo, como também ressalta a importância de obter profissionais bem capacitados no diagnóstico do TDAH.

Descritores: TDAH; Adultos; Diagnóstico tardio.



AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO TARDIO NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO

Mayara Ribeiro de Queiroz¹; Leonara Vitória Brito de Oliveira²

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

psimayararibeiro@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que tem como critério diagnóstico sintomas que aparecem antes dos 12 anos de idade, segundo a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - Texto Revisado (DSM-5-TR), e seus sintomas centrais são marcados por desatenção, dificuldade de concentração e hiperatividade. Estudos comprovam que a taxa de casos de TDAH em adultos, considerando diagnóstico e prevalência tardia, vem em crescente elevação, com persistência do comprometimento do comportamento funcional.

Objetivo: Reunir os avanços clínicos para a realização do psicodiagnóstico tardio em adultos com TDAH no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo da literatura de artigos científicos somente nacionais, sem filtros temporais, indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Index Psi Periódicos (IndexPsi) e Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde (Pepsic), utilizando os descritores: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade OR TDAH AND adultos AND diagnóstico. **Resultados:** Após busca nas bases de dados, encontraram-se 361 artigos, sendo que, após aplicação dos critérios de inclusão, selecionaram-se 5 dentro da temática. Os resultados evidenciaram que, mesmo com a prevalência dos sintomas do TDAH em adultos, há um atraso evidente em relação ao avanço do psicodiagnóstico tardio no Brasil. Os estudos consideram o uso de escalas, autorrelato e avaliação clínica para definição dos critérios e do parecer nesse contexto.

Conclusão: O psicodiagnóstico tardio do TDAH pode ser realizado por meio do autorrelato do paciente, de escalas como a Escala de Autoavaliação dos Adultos (ASRS-18) e a Swanson, Nolan and Pelham Questionnaire - Versão IV (SNAP-IV), adaptadas na versão brasileira, além da expertise clínica. Não houve nenhuma mudança nos critérios diagnósticos do transtorno para essa faixa etária nos manuais de classificação, mantendo-se o corte de faixa etária ainda nos critérios. No contexto do Brasil, torna-se crucial apontar a falta de estudos para o desenvolvimento de intervenções clínicas dentro desse escopo, evidenciando uma escassez persistente na literatura e a falta de iniciação científica na temática.

Descritores: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; adultos; diagnóstico.



DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRASTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA (DYSLEXIA): UM MAPEAMENTO DOS ESTUDOS NO BRASIL

Leonara Vitória Brito Oliveira¹; Mayara Ribeiro de Queiroz²

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Brasil.

2. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Brasil.

leonaravitoria2000@gmail.com

Introdução: A dislexia refere-se a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por prejuízos no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, na decodificação e na ortografia, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - Texto Revisado (DSM-5-TR). Trata-se de uma especificação do Transtorno Específico da Aprendizagem, cujos sintomas incluem leitura imprecisa ou lenta, dificuldades de compreensão, ortografia e expressão escrita, além de prejuízos no senso numérico e raciocínio matemático. Embora tenham início nos primeiros anos escolares, podem se manifestar plenamente quando as demandas acadêmicas se intensificam. Destaca-se que tais prejuízos não devem ser explicados por déficits sensoriais, intelectuais ou por fatores sociais e educacionais. **Objetivo:** Mapear estudos sobre o diagnóstico tardio da dislexia no Brasil. **Método:** Revisão de literatura de artigos nacionais, sem recorte temporal, nas bases SciELO, IndexPsi e Pepsic, com os descritores “dislexia” AND “adulto”. Incluíram-se estudos empíricos, realizados no Brasil, com adultos e foco no diagnóstico da dislexia. Excluíram-se revisões, estudos com amostras estrangeiras, fora do tema ou duplicados. **Resultados:** Foram identificados 8 artigos, dos quais 2 eram duplicados (25%), 2 revisões de literatura (25%) e 4 foram incluídos nesta análise (50%). Observou-se que 75% (n = 3) tinham como autor principal profissionais da fonoaudiologia. A maioria foi publicada na Revista Psicopedagogia (n = 2; 50%), com distribuição irregular ao longo dos anos: 2010, 2016, 2017 e 2022 (n = 1; 25% cada). Verificou-se predominância de estudos qualitativos, com apenas um estudo quantitativo (25%). Houve diversidade de instrumentos para avaliação da dislexia e de seus prejuízos, destacando-se o uso de treinamentos para avaliação de habilidades linguísticas e cognitivas (n = 2; 50%), entrevistas (n = 1; 25%) e instrumentos como o Questionário de História de Leitura (QHL; ARHQ-PT) e o Teste Internacional de Leitura de Textos (IReST) (n = 1; 25%). **Conclusão:** O diagnóstico tardio de dislexia ainda é uma lacuna na literatura brasileira. Ainda são escassos estudos em algumas áreas de conhecimento, como a psicologia e a psiquiatria. A presença de estudos majoritariamente qualitativos dificulta a generalização dos achados. Sugere-se a realização de estudos empíricos que foquem no mapeamento dos diagnósticos de dislexia feitos de forma tardia e de suas repercussões sociais e acadêmicas.

Descritores: Dislexia; Adultos; Diagnóstico.



USO DO ROLE PLAY PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DE PESSOAS COM AUTISMO

Fernnanda Lillyan Gonçalves Moraes¹; Raimundo Gilberthy Lima Oliveira²; Antonio Milton Martin Marques Etelvino³; Pedro Yves Lopes Fontenele⁴; Carla Barbosa Brandão⁵

1. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, Brasil.

2. Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim, CE, Brasil.

3. Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim, CE, Brasil.

4. Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim, CE, Brasil.

5. Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim, CE, Brasil.

fernanda.lilyan@ufpe.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos nas habilidades sociais e pela presença de comportamentos repetitivos e restritivos. Tais prejuízos podem ser reduzidos pelo Role-Playing, que consiste na interpretação de papéis.

Objetivo: Analisar o que a literatura apresenta sobre o uso do Role-Playing para o desenvolvimento social e emocional de pessoas com TEA. **Método:** Para a pesquisa foram usados os bancos de dados SciELO, PubMed, CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), utilizando-se os descritores “(Autistic Disorder OR Autism) AND (Role Playing) AND (Therapy)”, obtidos a partir do dicionário DeCS. Foram considerados os artigos publicados no período entre 2021 e 2026, gratuitos, disponíveis na íntegra, em qualquer idioma. Foram excluídos: revisões, editoriais, ensaios, artigos de opinião, duplicatas e trabalhos fora do escopo temático. **Resultados:** Esse trabalho foi composto por 6 artigos. Lee et al. constataram diminuição em reatividade emocional e melhorias nos sintomas de Transtorno de Ansiedade Generalizada e Depressão Maior em crianças que interagiram com programa que envolvia jogos de computador com atividades de dramatização, apontando para eficácia de intervenções tecnológicas que incluem habilidades sociais, também observado por Ghiglino et al. e Wagle et al. Rosenblad et al., Henning et al. e Atherton et al. também apontam resultados positivos, pois, a partir da análise de casos envolvendo o uso de TTRPGs em terapia em grupo, indicaram que a natureza estruturada e ainda adaptável dos RPGs permite que os participantes autistas desenvolvam empatia, aprimorem a regulação emocional e melhorem a exploração da identidade por meio das narrativas e de processos psicológicos, como o ‘sangramento’, que permite o extrapolamento de emoções de fora para dentro do jogo e vice-versa, auxiliando nos quadros clínicos. **Conclusão:** Os artigos reiteram que o Role-Playing, tanto digital quanto presencial, apresenta resultados positivos em seu papel terapêutico para crianças com TEA, em especial no âmbito social. Segundo os dados analisados, notam-se ganhos em habilidades de socialização, empatia e controle emocional, além da melhoria dos sintomas de Transtorno de Ansiedade Generalizada e Depressão Maior, tornando o RPG uma intervenção de baixo custo e alta eficiência, merecendo mais atenção em protocolos clínicos.

Descritores: Autism Spectrum Disorder; Role Playing; Therapy.



SÍNDROME DE OKUR-CHUNG: INVESTIGAÇÃO DO NEURODESENVOLVIMENTO POR MEIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Aryanne Cecília Vieira de Souza¹; Myrelle Kauany Moraes Dias²; Haylka de Sousa Viana³

1. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Mossoró, RN, Brasil.

2. Faculdade Mauricio de Nassau, Apodi, RN, Brasil.

3. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Mossoró, RN, Brasil.

cecilia-souza93@hotmail.com

Introdução: A psicologia na saúde surge em 1970 com o objetivo de responder às novas exigências apresentadas no campo da saúde, diante da necessidade de superação do modelo biomédico centrado na doença. A evolução no campo evidencia a importância dos fatores comportamentais e cognitivos na determinação do processo saúde-doença, reforçando o papel da avaliação psicológica como instrumento na compreensão dos fenômenos psicológicos. A Avaliação Psicológica é entendida como um processo estruturado, composto por métodos, técnicas e instrumentos, que fornece informações relevantes para a tomada de decisão em diferentes contextos, incluindo o clínico e o da saúde. **Objetivo:** Evidenciar a importância da avaliação psicológica na investigação do perfil neuropsicológico em uma paciente com Síndrome de Okur-Chung, contribuindo para a compreensão clínica e o direcionamento de intervenções adequadas. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de caso, realizado a partir da aplicação dos instrumentos NEUPSILIN e WASI, escolhidos por sua relevância na avaliação dos processos cognitivos e do funcionamento intelectual. O NEUPSILIN possibilitou a análise de funções como atenção, memória, linguagem, habilidades visuoespaciais, aritméticas e funções executivas, enquanto o WASI avaliou o quociente de inteligência. **Resultados:** O estudo relata o caso de uma paciente de onze anos, diagnosticada com Síndrome de Okur-Chung, uma condição genética rara associada a alterações no gene CSNK2A1, caracterizada por atraso global do desenvolvimento, déficits cognitivos, hipotonia e traços do Transtorno do Espectro Autista. Os resultados indicaram déficits cognitivos graves em todas as funções avaliadas. O desempenho intelectual foi classificado como extremamente baixo, com QI total de 48, além de comprometimentos significativos em atenção, memória, linguagem oral e escrita, habilidades visuoespaciais, aritméticas e funções executivas. Tais prejuízos impactam diretamente o desempenho escolar e as atividades da vida diária, evidenciando atraso no desenvolvimento em relação à faixa etária. **Conclusão:** Conclui-se que a avaliação psicológica é essencial para compreender de forma integral o impacto funcional de condições genéticas no desenvolvimento cognitivo. É por meio da avaliação neuropsicológica que se torna possível delinear o perfil cognitivo do paciente, identificando déficits e potencialidades. Dessa forma, o processo avaliativo subsidia intervenções individualizadas, contribuindo para o desenvolvimento, autonomia e melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Síndrome de Okur-Chung; Avaliação Neuropsicológica; Perfil Cognitivo.



TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E TELAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Kamilly Daniela Gouveia de Lima¹; Maria Clara Jovita Campos de França²; aria Isadora da Silva Gomes³; Manoela da Silva Souza⁴; Débora Cristina Nascimento de Lima⁵

1. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), João Pessoa/PB, Brasil.

2. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), João Pessoa/PB, Brasil.

3. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), João Pessoa/PB, Brasil.

4. Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa/PB, Brasil.

5. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), João Pessoa/PB, Brasil.

danielakamilly08@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a atenção, a organização e a hiperatividade-impulsividade, podendo causar prejuízos neurobiológicos. Considerando a relevância da era digital na contemporaneidade, observa-se forte influência dos dispositivos digitais no processo de maturação de indivíduos com TDAH. A relação negativa entre o transtorno e a exposição às telas tem se consolidado como uma problemática que desperta crescente interesse e preocupação na comunidade científica. **Objetivo:** Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a literatura vigente a fim de identificar os principais impactos deletérios da exposição às telas e o TDAH. **Método:** Para isso, esta revisão sistemática foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, LILACS e PubMed. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos em português publicados entre os anos de 2021 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Foram utilizados como descritores: Neurodesenvolvimento, Telas e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Ao todo, foram encontrados quatorze artigos, dos quais onze foram selecionados para análise, sendo excluídos três por não atenderem aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Os resultados analisados indicam que a exposição excessiva às telas está associada a prejuízos na atenção e na aprendizagem em indivíduos com TDAH. Ademais, observou-se a intensificação de sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a exposição excessiva às telas pode potencializar os prejuízos já presentes em indivíduos com TDAH, impactando negativamente aspectos cognitivos, comportamentais e sociais. Dessa forma, destaca-se a importância de um uso equilibrado dos dispositivos digitais, bem como da orientação dos pais, educadores e profissionais de saúde, visando minimizar tais impactos e promover um desenvolvimento mais saudável.

Descritores: Neurodesenvolvimento; Telas; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.



CETAMINA E ESKETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE NO BRASIL: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Vanessa Karollyne Ramos Sales¹; Jean Luiz Vieira Santiago²; Larissa Lais Flor de Farias³; Yasmin Diniz Chaves de Alencar Lins⁴; Iago Everton Ferreira Guimarães⁵; Márcia Silva Santos⁶

1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

5. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

6. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

vanessa.sales@maisunifacisa.com.br

Introdução: A depressão resistente ao tratamento constitui importante desafio clínico e de saúde pública, sendo caracterizada pela ausência de resposta após o uso adequado de antidepressivos. Está associada a elevado impacto funcional e maior morbimortalidade. Nesse contexto, a cetamina e a esketamina emergem como alternativas promissoras, com rápido início de ação e efeitos relacionados à modulação glutamatérgica e à neuroplasticidade, embora sua incorporação no sistema público de saúde brasileiro ainda seja limitada. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre eficácia, segurança e organização assistencial do uso de cetamina e esketamina no tratamento da depressão resistente em serviços públicos de saúde no Brasil. **Método:** Trata-se de um protocolo de revisão sistemática elaborado conforme as diretrizes PRISMA-P. A pergunta de pesquisa foi estruturada segundo o modelo PICO: P (adultos com depressão resistente atendidos em serviços públicos brasileiros), I (uso de cetamina ou esketamina, em qualquer via), C (tratamento habitual, placebo ou ausência de comparador) e O (resposta terapêutica, remissão, eventos adversos e modelos organizacionais). Serão incluídos estudos originais realizados no Brasil (ensaios clínicos, coortes, estudos observacionais e séries de casos), com texto completo disponível. Serão excluídos estudos pré-clínicos, relatos de caso isolados e estudos conduzidos exclusivamente em serviços privados. As buscas serão realizadas nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Embase (resumos gratuitos), Web of Science (acesso aberto) e repositórios da CAPES, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados com operadores booleanos. A triagem, extração de dados e avaliação da qualidade metodológica serão realizadas por dois revisores independentes, utilizando as ferramentas: Cochrane Risk of Bias 2.0, Newcastle-Ottawa Scale e Joanna Briggs Institute Checklist. A síntese dos dados será narrativa, considerando a heterogeneidade dos estudos, com possibilidade de meta-análise exploratória caso haja homogeneidade suficiente. **Resultados:** Espera-se identificar evidências sobre eficácia clínica, segurança, protocolos terapêuticos e modelos organizacionais adotados. **Conclusão:** A síntese poderá subsidiar decisões clínicas e estratégias para ampliação do acesso ao tratamento no sistema público de saúde.

Descritores: Depressão resistente ao tratamento; Cetamina; Esketamina; Sistema Único de Saúde; Psiquiatria.



COMPREENSÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA O FORTALECIMENTO DO APOIO FAMILIAR NA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Ádria Éllen dos Santos Silva¹; Alan Ehrich de Moura².

1. Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

2. Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

adria.202418177@univisa.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma condição do neurodesenvolvimento marcada por prejuízos na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. No contexto educacional, indivíduos com TEA frequentemente enfrentam barreiras relacionadas à inclusão escolar e à interação social, o que pode impactar negativamente seu desenvolvimento acadêmico e psicossocial. Nesse cenário, a participação da família constitui um fator central, uma vez que o envolvimento familiar, aliado à atuação da escola, favorece a construção de estratégias mais eficazes de apoio. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência oriundo de um projeto de extensão universitária, desenvolvido no âmbito da graduação em Psicologia de uma instituição de ensino superior. A proposta teve como objetivo promover a compreensão acerca do TEA e sensibilizar familiares quanto à importância do seu papel na trajetória escolar de crianças com esse diagnóstico. A intervenção foi realizada em uma instituição educacional, em um único encontro, com a participação de pais e responsáveis, com idades entre 21 e 51 anos e renda familiar entre um e três salários mínimos. A ação foi estruturada em formato de palestra interativa, iniciando-se com uma dinâmica introdutória voltada à sensibilização dos participantes, seguida de exposição dialogada sobre características do TEA, desafios no contexto escolar e estratégias de apoio familiar. Ao final, foi aplicado um questionário com o intuito de avaliar a compreensão dos participantes e captar percepções acerca da atividade. Observou-se elevada adesão e engajamento dos participantes, que demonstraram interesse pelo tema e compartilharam experiências relacionadas ao cotidiano familiar e escolar. O espaço favoreceu a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas, contribuindo para maior conscientização sobre o papel da família no processo educacional de crianças com TEA. **Conclusão:** A intervenção mostrou-se eficaz ao estimular a reflexão dos participantes sobre sua atuação no acompanhamento educacional, reforçando a importância da parceria entre os contextos familiar e institucional. Assim, a articulação entre família e instituição educacional configura-se como elemento essencial para a promoção do desenvolvimento integral do estudante com TEA.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista, Apoio Familiar, Inclusão Escolar.



ALTERAÇÕES NA CONECTIVIDADE FUNCIONAL CEREBRAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Bianca Ribeiro Correia Lima¹; Carla Raissa Barbosa Benevides Maracajá²; Chaym Sheylly Lima Da Costa Sapucay Farias³; Andréa Braga Ribeiro Vasconcelos⁴; Tatyanna Brasileiro De Lima Nóbrega⁵; Silvana Câmara Torquato⁶

1. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

5. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

6. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, PB, Brasil.

biancarcl@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social, na interação interpessoal e pela presença de comportamentos restritos e repetitivos. Nos últimos anos, estudos investigam alterações na conectividade funcional cerebral como um dos possíveis mecanismos envolvidos na manifestação dessas características. Nessa perspectiva, a conectividade funcional refere-se à comunicação entre diferentes regiões do cérebro responsáveis por funções cognitivas, sociais e emocionais, sendo importante para compreender o funcionamento neurológico de indivíduos com TEA. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre alterações na conectividade funcional cerebral associadas ao Transtorno do Espectro Autista, buscando compreender suas implicações no desenvolvimento cognitivo, comportamental e social. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da saúde, como PubMed e SciELO. Foram utilizados descritores relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, conectividade cerebral e neurodesenvolvimento. Foram considerados estudos disponíveis na íntegra e com relação direta com a temática investigada. Após a seleção, os estudos foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados mostrou que indivíduos com TEA apresentam alterações na conectividade funcional cerebral, especialmente em regiões relacionadas ao processamento social, linguagem e emocional. Essas alterações podem resultar em padrões diferenciados de comunicação entre as redes neurais, influenciando o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e comunicativas. Os estudos também indicam que o entendimento dessas alterações contribui para ampliar o conhecimento sobre os mecanismos neurobiológicos do transtorno e para o desenvolvimento de estratégias de diagnóstico e intervenção mais adequadas. **Conclusão:** As alterações na conectividade funcional cerebral representam um importante aspecto para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista. A investigação dessas modificações contribui para o avanço das pesquisas na área da neurociência e para o aprimoramento de abordagens diagnósticas e terapêuticas, destacando a importância de novos estudos que aprofundem a compreensão dos mecanismos neurobiológicos do TEA e suas implicações.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Conectividade cerebral; Neurodesenvolvimento, Redes neurais; Cognição social.



ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Clara Raquel Melo Amorim¹

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

psicologaclaramelo@gmail.com

Introdução: A oferta de serviços especializados para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda se apresenta como um desafio no Brasil, evidenciando lacunas no acesso a intervenções baseadas em evidências. Diante desse cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias inovadoras que promovam o cuidado integral e o desenvolvimento biopsicossocial dessas crianças. Nesse contexto, a clínica-escola com atuação integrada entre saúde e educação configura-se como uma alternativa potente para qualificar a assistência e ampliar o acesso a intervenções especializadas, em consonância com a Política Nacional de Educação Inclusiva. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma clínica-escola voltada ao atendimento de crianças com TEA, com idades entre 4 e 12 anos, vinculadas à rede pública municipal de educação de Campina Grande, Paraíba. O serviço é estruturado por uma equipe multiprofissional, com ênfase na atuação da psicologia no manejo comportamental e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, articulada com áreas como fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicopedagogia, nutrição, psicomotricidade e assistência social. A prática se organiza de forma integrada e transdisciplinar, centrada nas necessidades individuais da criança. A abordagem predominante é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), favorecendo o desenvolvimento de repertórios comunicativos, sociais e adaptativos. A articulação intersetorial entre saúde e educação potencializa os desfechos terapêuticos, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem e inclusão escolar. Ademais, observa-se que intervenções precoces e intensivas estão associadas a melhores resultados no desenvolvimento global, além de fortalecer o suporte às famílias. **Conclusão:** A experiência demonstra que o modelo interdisciplinar no SUS constitui uma estratégia eficaz e resolutive no cuidado de crianças com TEA, destacando a clínica-escola como um dispositivo inovador capaz de promover desenvolvimento, autonomia e integração intersetorial. Tais achados reforçam a importância da ampliação de práticas integradas como política pública de saúde.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Intervenção Precoce; Interdisciplinaridade, Saúde Pública; ABA.



A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA INTEGRADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Daniela Evilla Gomes Arruda¹; Maria Elisabete Gomes Arruda²

1. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

2. Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.

danielaevilla1506@gmail.com

Introdução: Os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista, apresentam início precoce e impacto significativo no desenvolvimento infantil. Na Atenção Primária à Saúde (APS), ainda há atraso na identificação desses casos, frequentemente relacionado à ausência de rastreio sistematizado e à fragmentação do cuidado. **Relato de experiência:** A experiência foi desenvolvida em Unidade Básica de Saúde no município de Picuí-PB, com reorganização das consultas de puericultura, passando a ser mensal até os dois anos de vida, atentando-se à vigilância do desenvolvimento infantil. Implementou-se acompanhamento longitudinal sistematizado, com atuação multiprofissional integrada, incluindo consultas compartilhadas entre médica, enfermeira, odontóloga e equipe eMulti (fisioterapia, educação física e nutrição). As consultas passaram a valorizar não apenas parâmetros antropométricos, mas também a avaliação dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, com orientações às famílias sobre estímulos adequados ao desenvolvimento infantil, assim como partilha de dúvidas e avaliação do estado emocional das crianças. Além disso, houve a qualificação do registro no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e incorporação do M-CHAT como instrumento de rastreio para TEA, realizado aos 18 e 24 meses. Observou-se maior sistematização da avaliação do desenvolvimento, aumento na identificação de sinais de alerta, maior precocidade nos encaminhamentos e construção de vínculo entre os pais e responsáveis, além do fortalecimento da comunicação entre os profissionais. **Conclusão:** A integração entre puericultura estruturada, equipe multiprofissional, uso do prontuário eletrônico e aplicação de instrumentos de rastreio qualifica o cuidado na APS e favorece a identificação precoce de transtornos do neurodesenvolvimento, contribuindo para intervenções oportunas e melhores desfechos na saúde infantil.

Descritores: Transtornos do Neurodesenvolvimento; Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico Precoce; Puericultura; Autismo.



REGULAÇÃO EMOCIONAL NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA

Kaline Ferreira Gomes¹, Laryssa Kelly Calheiros do Prado².

1. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

kalinefepsicologia@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetando aproximadamente 5% das crianças em idade escolar. Além dos prejuízos comportamentais e cognitivos, crianças com TDAH frequentemente apresentam dificuldades no funcionamento emocional, incluindo reconhecimento, expressão e regulação das emoções. **Objetivo:** Analisar a relação entre regulação emocional em crianças com TDAH, considerando o papel das funções executivas e das intervenções socioemocionais.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a relação entre regulação emocional e funções executivas no TDAH na infância. Foram analisados cinco artigos científicos teóricos e empíricos selecionados por sua relevância temática. **Resultados:** A literatura indica que déficits nas funções executivas — especialmente memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva — estão associados à desregulação emocional em crianças com TDAH. Estudos apontam que esses indivíduos apresentam maior instabilidade emocional e dificuldades na modulação da expressão emocional, especialmente em situações de maior demanda cognitiva. Evidências sugerem ainda que melhor desempenho em memória de trabalho está relacionado a níveis mais adequados de regulação emocional e redução dos sintomas do transtorno, com impacto indireto na diminuição da desatenção e impulsividade. Além disso, déficits no controle inibitório podem contribuir para comportamentos agressivos, relação essa frequentemente mediada pela desregulação emocional. **Conclusão:** Os achados indicam que a regulação emocional em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade está associada ao desempenho das funções executivas, especialmente memória de trabalho e controle inibitório. Déficits nessas habilidades contribuem para maior desregulação emocional e impactos negativos no comportamento e nas relações sociais. Intervenções socioemocionais mostram efeitos positivos na melhora da regulação emocional, reforçando sua importância no desenvolvimento infantil dessa população.

Descritores: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; regulação emocional; infância.



ENTRE SILOS E CONEXÕES: ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAR A COMUNICAÇÃO EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO AO AUTISMO

Alisson Firmino Felix¹; Pâmela Pontes dos Santos²

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

srfellix20@gmail.com

Introdução: Clínicas multiprofissionais frequentemente enfrentam desafios na comunicação interna entre seus membros, influenciados por fatores como múltiplos vínculos empregatícios, elevada demanda assistencial e sobrecarga de trabalho. Entre as principais fragilidades, destacam-se a ausência de alinhamento entre os profissionais, a dificuldade na compreensão dos objetivos terapêuticos e a desorganização das metas compartilhadas. Nesse contexto, a qualificação da comunicação torna-se essencial para garantir a integralidade do cuidado, especialmente no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Assim, este estudo objetiva descrever estratégias de organização da comunicação em uma clínica multiprofissional, visando otimizar o fluxo de informações e fortalecer o trabalho interdisciplinar. **Relato de experiência:** A experiência foi desenvolvida em um serviço clínico interdisciplinar, no qual foram identificadas falhas na comunicação entre os profissionais. A partir desse diagnóstico, foram implementadas estratégias organizacionais, como a padronização dos registros clínicos, definição de critérios para evolução terapêutica, criação de um modelo de plano individual do paciente e elaboração de instrumentos para monitoramento da qualidade dos registros. Destaca-se o plano individual do paciente como ferramenta central, ao sistematizar objetivos terapêuticos e orientar a atuação integrada da equipe. Também foram realizadas auditorias periódicas, com devolutivas formativas, além da promoção de encontros presenciais para discussão de casos e fortalecimento da integração entre as especialidades. **Conclusão:** Observou-se melhora na clareza dos registros, maior alinhamento entre os profissionais e maior continuidade no cuidado ofertado. Os achados evidenciam que a comunicação estruturada qualifica o trabalho em equipe e contribui para melhores desfechos em saúde. Estratégias organizacionais e espaços de troca são fundamentais para a promoção de um cuidado integral, seguro e centrado no usuário.

Descritores: Autismo; Comunicação; Práticas Interdisciplinares.



O IMPACTO DO USO DE OCITOCINA INTRANASAL EM CRIANÇAS AUTISTAS UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcelo Henrique Fragoso de Carvalho¹; Valéria Cândido Félix Leite²; André Almeida Estrela de Souza³; Matheus Targino da Silva⁴; Vinícius Leandro Vieira Almeida⁵; Estácio Amaro da Silva Júnior⁶

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

5. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

6. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

mhfc@academico.ufpb.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação social e padrões comportamentais restritos, ainda com limitações quanto a intervenções farmacológicas eficazes para os sintomas centrais. Nesse contexto, a ocitocina intranasal tem sido investigada como uma alternativa terapêutica promissora, especialmente por sua capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica e atuar diretamente em circuitos neurais relacionados ao comportamento social. **Objetivo:** Analisar o impacto da ocitocina intranasal em crianças com Transtorno do Espectro Autista por meio de revisão sistemática da literatura. **Método:** Trata-se de um protocolo de revisão sistemática registrado no PROSPERO (CRD420261285748), conduzido conforme as diretrizes PRISMA. Serão realizadas buscas nas bases PubMed, Embase, Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde e Web of Science, utilizando os descritores “autistic children” e “oxytocin”. Serão incluídos estudos publicados a partir de 2021, envolvendo crianças menores de 12 anos com diagnóstico de TEA. O desfecho principal será a variação nos escores das escalas Social Responsiveness Scale (SRS) e SRS-2 em comparação ao placebo. A qualidade metodológica será avaliada pela ferramenta RoB 2 e a força da evidência pelo sistema GRADE. **Discussão:** O protocolo descreve de forma estruturada os procedimentos para análise dos efeitos da ocitocina intranasal em crianças com TEA. Entre os principais desafios previstos estão o controle do risco de viés e a heterogeneidade metodológica dos estudos. A utilização de instrumentos padronizados e diretrizes atualizadas busca garantir maior rigor e transparência na síntese dos dados. Considerando seu potencial de atuação nos circuitos sociais, a ocitocina intranasal configura-se como uma intervenção promissora, e a presente revisão pretende consolidar evidências que subsidiem decisões clínicas e futuras investigações.

Descritores: Neurofisiologia; Neurociências; Ocitocina; Transtorno do Espectro Autista; Revisão Sistemática.



EFEITO DA REDUÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NO DESENVOLVIMENTO PÓS-NATAL DO CÓRTEX AUDITIVO NO COMPORTAMENTO DE SOCIABILIDADE E NOVIDADE SOCIAL EM ROEDORES MODELOS DE AUTISMO

Ivis de Carvalho Medeiros Junior¹; Victor Manoel da Silva Dias²; Fred Joshua Costa Rosa³; Renata Figueiredo Anomal⁴

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

3. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

ivisjunior6@gmail.com

Introdução: Estudos sugerem que o autismo está relacionado a alterações do desenvolvimento no córtex sensorial, durante as janelas de plasticidade, o que explicaria as alterações sensoriais observadas clinicamente. Esta pesquisa propõe que o estresse oxidativo, ao afetar células parvalbumina-positivas e redes perineuronais no período crítico, comprometeria o desenvolvimento do córtex sensorial e resultaria nos déficits de comportamento social observados no autismo. **Objetivos:** Tem-se por objetivo investigar se a redução do estresse oxidativo durante o período crítico do desenvolvimento do córtex auditivo primário (A1) influenciaria o comportamento social de ratos modelos de autismo.

Metodologia: Foram utilizados ratos da linhagem Wistar (CEUA nº 35/2025). Os ratos do grupo VPA foram induzidos ao fenótipo autista (N=3) pela injeção de ácido valpróico (500 mg/kg, i.p.) no dia embrionário 12 (E12). O grupo controle (N=8) recebeu o mesmo volume de solução veículo em E12. Utilizou-se roedores modelo de autismo para analisar os efeitos do antioxidante no comportamento e na histologia do córtex cerebral. Esses roedores apresentam déficits na interação social e na comunicação similares às pessoas com autismo. Entre P10 e P12, período crítico do desenvolvimento de A1, os ratos VPA receberam uma injeção contendo exossomos com extrato de frutos antioxidantes da planta *Libidibia ferrea* (i.p.). O comportamento social foi analisado a partir de P23. No teste de sociabilidade, os ratos encontraram um rato desconhecido em uma câmara direita, sem nenhum animal na câmara esquerda. No teste de novidade social, os ratos foram expostos a um rato familiar na câmara direita e a um rato desconhecido na câmara esquerda. Cada teste abrangeu duas sessões de 10 minutos, e cada câmara continha uma gaiola de acrílico, com ou sem animal ($p < 0,05$). **Resultados:** No teste de sociabilidade, os ratos controles passaram mais tempo na câmara direita com o rato. Os ratos VPA tratados não apresentaram preferência estatística por nenhuma câmara. Ambos os grupos passaram mais tempo explorando a gaiola com animal. No teste de novidade social, os dois grupos não apresentaram preferência nem pelas câmaras nem pelas gaiolas com ratos. **Conclusão:** Embora seja necessário aumentar a amostra e incluir um grupo VPA sem tratamento, observou-se que os ratos controles e VPA tratados apresentam comportamentos similares no teste de novidade social, com algumas características comuns no teste de sociabilidade.

Descritores: Autismo; Comportamento; Córtex auditivo.



EFEITOS DAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA MODULAÇÃO DA ATIVIDADE CORTICAL E NEUROPLASTICIDADE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Celina Souza Dantas¹; Géssika Araújo de Melo²

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

celina.dantas@aluno.uepb.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está associado a alterações de sinapses neuronais e na estrutura de circuitos neurais específicos, responsáveis pela integração social, comunicação, processamento sensorio-motor e cognição. Nesse contexto, diferentes intervenções terapêuticas têm sido investigadas com o objetivo de estimular a modulação da atividade cortical e a neuroplasticidade para melhorias no desempenho funcional de crianças com TEA. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca dos efeitos de diferentes abordagens terapêuticas na modulação da atividade cortical e neuroplasticidade de crianças com TEA. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS, Science Direct e PeDRO, através da estratégia PICO (P: Crianças com TEA; I: Programas de reabilitação; C: Pacientes com TEA, antes e após a reabilitação; O: Resultados sobre a eficácia da reabilitação na plasticidade neural em pacientes com TEA). Utilizaram-se os descritores "Autism", "TEA", "Rehabilitation", "Therapy", "Brain", "Neural Plasticity", "Brain Plasticity", "Neuroplasticity", combinados com AND/OR. Foram incluídos estudos em crianças com TEA, publicados nos últimos 5 anos, e excluídos estudos duplicados. **Resultados:** Foram rastreados 806 artigos, dos quais 803 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de elegibilidade, restando 3. Os estudos incluídos investigaram intervenções baseadas em Naturalistic Developmental Behavioral Interventions, reabilitação com realidade virtual e estimulação transcraniana por corrente contínua. De modo geral, observou-se melhora em aspectos comportamentais, motores e de interação social, associadas a indícios de modulação da atividade cortical e possíveis adaptações neuroplásticas, sugerindo efeitos positivos dessas abordagens na reorganização funcional de redes neurais em crianças com TEA. **Conclusão:** As diferentes abordagens terapêuticas supracitadas podem ser promissoras para promover modificações neurais funcionais em crianças com TEA, seja por meio de estimulação comportamental estruturada ou pela modulação da excitabilidade cortical. Esses achados sugerem potencial contribuição dessas intervenções para a reorganização de redes neurais e para melhorias no desempenho funcional. No entanto, o número reduzido de estudos incluídos evidencia a necessidade de novas pesquisas com amostras maiores e metodologias mais robustas.

Descritores: Plasticidade Neural; Transtornos do Espectro Autista; Abordagens Terapêuticas.



O PAPEL DAS ECOLALIAS NA COMUNICAÇÃO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Alcineide da Silva Pimenta¹; Cayo Vinícius Morais Lima²; Alexsandra da Silva Pereira³; Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima⁴

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
2. Secretaria de Educação de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
3. Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil.
4. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

alcineide15@hotmail.com

Introdução: A ecolalia é a repetição, semelhante a um eco, da fala previamente ouvida ou proferida e está presente em 75 a 80% dos indivíduos verbais com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A ecolalia pode ser classificada em tardia, imediata ou mitigada e pode ser usada dentro de um contexto comunicativo ou não. **Objetivo:** Investigar o papel das ecolalias na comunicação funcional de indivíduos com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de fevereiro a abril de 2026. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando descritores DeCS, e a PubMed, utilizando descritores MeSH. Os termos de busca foram: transtorno do espectro do autismo AND ecolalia, ecolalia AND comunicação, Autism Spectrum Disorder AND Echolalia e Echolalia AND Communication. Foram incluídos artigos originais e revisões de literatura publicados em língua inglesa e portuguesa dos últimos 5 anos (2021-2026) e foram excluídos estudos não disponíveis em sua versão completa. **Resultados:** O levantamento bibliográfico localizou 86 estudos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número de artigos na amostra final foi 15. Os achados dos estudos incluídos demonstram que, apesar da ecolalia ser bastante frequente no comportamento verbal de pessoas com TEA, a literatura apresenta divergências em relação à sua funcionalidade; porém, a maioria dos autores a defende como benéfica, funcional e comunicativa, podendo ser também compensatória ou autoestimulatória. Por outro lado, a ecolalia também é associada a uma piora da qualidade de vida, trazendo menor inclusão do indivíduo em contextos sociais e redução de oportunidades profissionais. Vale ressaltar que as ecolalias manifestam-se de forma diferente em indivíduos com TEA com pouca ou nenhuma verbalização e em indivíduos com maior fluência verbal. Embora presente em indivíduos com fluência verbal, as ecolalias apresentam-se como uma característica importante da linguagem em indivíduos com pouca ou nenhuma verbalização, sendo uma estratégia comunicativa vantajosa; porém, sua utilidade e frequência relativa diminuem à medida que o indivíduo desenvolve ferramentas comunicativas mais eficazes. **Conclusão:** Apesar das divergências na literatura, a maioria dos achados apresenta a ecolalia como tendo um papel importante na linguagem funcional dos indivíduos com TEA, podendo ser precursora de habilidades comunicativas mais complexas.

Descritores: Transtorno do Espectro do Autismo; Ecolalia; Comunicação.



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E INTEGRADA COMO ESTÍMULO À NEUROPLASTICIDADE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marcos Antônio Cavalcante Braga de Oliveira¹; Maria Alice Marques Braz²; Gabriel Ferreira de Matos³; Isis Mendes de Souto⁴; Rita de Cássia Barreto Veloso⁵; Luciana Karla Viana Barroso⁶

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

5. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

6. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

marcosantoniocgbr@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, associados a alterações na conectividade neural e no equilíbrio sináptico. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar busca intervir precocemente, aproveitando períodos sensíveis do desenvolvimento para potencializar processos adaptativos do sistema nervoso. **Objetivo:** Investigar a eficácia da abordagem multidisciplinar integrada no estímulo ao desenvolvimento da neuroplasticidade em crianças com TEA. **Metodologia:** Revisão integrativa construída a partir da estratégia PICO, com busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, de 2020 a 2025, utilizando os descritores: "Autism Spectrum Disorder", "Neuronal Plasticity", "Patient care team". Incluíram-se ensaios clínicos envolvendo crianças com diagnóstico de TEA que discutiam mecanismos de neuroplasticidade resultantes de terapias com intervenções de equipes multidisciplinares. Excluíram-se estudos que não fossem ensaios clínicos, com população adolescente ou adulta, que abordassem TEA sob ótica farmacológica isolada e artigos sem acesso ao texto completo. Ressalta-se que os estudos incluídos apresentaram heterogeneidade metodológica, com variações quanto ao tamanho amostral, tempo de intervenção e instrumentos de avaliação. **Resultados:** Dos 26 artigos identificados, 6 foram selecionados. Os dados sugeriram que intervenções multidisciplinares, sobretudo precoces, estão associadas a melhorias no neurodesenvolvimento de crianças com TEA, favorecendo a reorganização funcional de circuitos neurais e o fortalecimento de conexões sinápticas, com ganhos na comunicação social e autonomia. Práticas como a integração sensorial de Ayres mostraram-se adjuvantes na abordagem de disfunções sensoriais; contudo, as inferências sobre mecanismos moleculares permanecem limitadas. Outrossim, os resultados variam conforme o perfil individual e o tipo de intervenção. **Conclusão:** As intervenções multidisciplinares demonstram potencial para favorecer processos adaptativos associados à neuroplasticidade em crianças com TEA, especialmente quando iniciadas precocemente. Assim, podem contribuir para melhorias na comunicação, autonomia e desenvolvimento global nos desfechos clínicos.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Neuroplasticidade; Abordagem multidisciplinar.



AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TEA EM MULHERES: ENTRE OS DESAFIOS METODOLÓGICOS E A INVISIBILIDADE CLÍNICA

Bárbara Gabrielly Silva Moreira¹; Luiz Carlos Nunes Neto²; Ana Carolina de Lima Xavier Oliveira³; Alanny Nunes de Santana⁴

1. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

barbaramoreirabm@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que, no Brasil, afeta cerca de 2,4 milhões de pessoas. Caracteriza-se por déficits sociais persistentes e por padrões de comportamento restritos e repetitivos, usualmente diagnosticado na primeira infância. Contudo, o diagnóstico tardio tem se tornado objeto de pesquisa, apontando limitações em instrumentos diagnósticos, a predominância do foco em homens e a negligência sobre os comportamentos de camuflagem social frequentemente adotados por mulheres. **Objetivo:** Investigar os desafios e as limitações na sensibilidade dos instrumentos de rastreio e diagnóstico do TEA em mulheres adultas.

Método: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, a partir de estudos que discutem o uso de ferramentas diagnósticas e as especificidades do autismo em mulheres. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “autism spectrum disorder”, “female autism”, “diagnostic tools”, considerando o período de publicação de 2020 a 2025. Foram incluídos artigos em inglês e português, com acesso ao texto completo, sobre instrumentos utilizáveis em todas as faixas etárias ou especificamente para adultos. **Resultados:** Foram encontrados 180 artigos e, após a exclusão de títulos repetidos ou trabalhos sobre outros objetivos, 15 artigos foram selecionados. Os resultados indicam que a principal limitação é a estruturação de instrumentos a partir de amostras majoritariamente masculinas, o que gerou um modelo de referência enviesado que não contempla o fenótipo feminino. Ferramentas amplamente utilizadas, como o Quociente Autístico (AQ), carecem de maior especificidade nas amostras por gênero e de atualização frente ao DSM-5-TR, que alerta para o subdiagnóstico de mulheres. A camuflagem social atua como uma barreira técnica significativa, pois a sutileza dos sinais e o perfil de sofrimento internalizante das mulheres usualmente levam a interpretações clínicas que direcionam o diagnóstico para comorbidades. **Conclusão:** A sensibilidade dos instrumentos reflete uma incompatibilidade entre os critérios avaliados e a forma como as mulheres vivenciam o TEA. Urge a necessidade de revisões metodológicas e da validação de instrumentos específicos considerando o fenótipo feminino. Somente através de uma prática clínica sensível às especificidades de gênero será possível superar a invisibilidade e garantir o diagnóstico e suporte adequados a essa população.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Instrumentos; Diagnóstico em mulheres adultas; Camuflagem social.



IMPACTO DO BULLYING NA ESTRUTURA E NO FUNCIONAMENTO CEREBRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cayo Vinícius Morais Lima¹; Alessandra da Silva Pereira²; Alcineide da Silva Pimenta³

1. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

2. Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil.

3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

cayomrs@gmail.com

Introdução: O bullying caracteriza-se por agressões intencionais, repetitivas e sistemáticas entre pares, o que inclui agressões físicas, verbais ou relacionais. Pode ser considerado um tipo de violência, sendo importante fator de risco para a saúde física e mental de crianças e adolescentes. **Objetivo:** Buscar na literatura evidências do impacto do bullying na estrutura e no funcionamento cerebral de crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de fevereiro a abril de 2026. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS ("bullying", "cérebro", "criança" e "adolescente"), e PubMed, utilizando descritores MeSH ("bullying", "brain", "child" e "adolescent"), combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos originais e revisões de literatura, publicados em língua inglesa e portuguesa nos últimos 5 anos (2021-2026), bem como excluídos estudos não disponíveis em sua versão completa. **Resultados:** O levantamento bibliográfico localizou 270 estudos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 19 na amostra. Os achados evidenciaram que o bullying foi significativamente associado a um crescimento volumétrico acelerado em regiões subcorticais e límbicas, incluindo o putâmen, a amígdala, o hipocampo e o córtex cingulado anterior. Estudos com ressonância magnética mostraram maiores estimulações das regiões implicadas na regulação emocional (ínsula, córtex cingulado anterior), no processamento visual (córtex occipital lateral, giro fusiforme) e na cognição social (polo temporal, giro angular). Níveis elevados de estresse decorrentes do bullying também foram associados à desregulação cortical. O estresse psicológico dessa violência inicialmente ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), alterando os níveis de glicocorticoides e aumentando a concentração de cortisol circulante. Essa ativação, por sua vez, pode desencadear respostas neurocognitivas ligadas à memória, ao humor, ao comportamento e às funções executivas. **Conclusão:** O bullying está associado a alterações morfológicas e funcionais no cérebro de crianças e adolescentes, com impacto predominante sobre estruturas do sistema límbico.

Descritores: Bullying; Cérebro; Criança; Adolescente.



USO DE REFORÇADORES NO MANEJO TERAPÊUTICO INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Luana Cordeiro do Nascimento¹; Monica Cristina Maranhão Pinto²; Pâmela Pontes dos Santos³

1. Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Faculdade EESAP, Guarabira, PB, Brasil.

3. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

psi.luanac.nascimento@gmail.com

Introdução: No contexto terapêutico infantil, o uso de reforçadores constitui uma estratégia importante para o manejo comportamental e para o engajamento do paciente durante as intervenções. Na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), reforçador é todo estímulo que, quando adicionado ou retirado do ambiente, aumenta a probabilidade de ocorrência futura de um comportamento, influenciando diretamente a condução do processo terapêutico e a evolução clínica do indivíduo. Diante disso, o objetivo deste relato é descrever a contribuição do uso de reforçadores no manejo terapêutico infantil, a partir da experiência de uma equipe multiprofissional em uma clínica de desenvolvimento infantojuvenil. **Relato de Experiência:** A experiência relatada fundamenta-se na seleção individualizada de reforçadores, com base nas especificidades e preferências de cada criança. A identificação desses estímulos ocorre por meio da avaliação de preferência, procedimento que consiste na apresentação sistemática de itens, atividades ou alimentos, com observação das respostas verbais e não verbais da criança. Entre as estratégias mais utilizadas, destacam-se a observação livre, na qual a criança interage espontaneamente com os itens disponíveis; a escolha pareada, em que dois estímulos são apresentados simultaneamente; e a apresentação de múltiplos estímulos, que possibilita a seleção entre diversas opções. Destaca-se que a efetividade do reforçador depende de sua seleção adequada e de monitoramento contínuo, uma vez que os interesses da criança podem se modificar ao longo do processo terapêutico. Quando adequadamente selecionado, o reforçador torna-se um importante aliado do terapeuta, sustentando o engajamento da criança durante intervenções voltadas à ampliação de seu repertório comportamental. A adoção dessas estratégias contribui para a efetividade das intervenções, além de favorecer o vínculo terapêutico e a responsividade na interação entre profissional e paciente. **Conclusão:** Conclui-se que o uso adequado e individualizado de reforçadores constitui recurso essencial no processo terapêutico infantil, favorecendo o engajamento da criança e qualificando a condução das intervenções.

Descritores: Análise do comportamento aplicada; Terapia comportamental; Criança.



A ATUAÇÃO DO SISTEMA DE NEURÔNIOS-ESPELHO NA COGNIÇÃO SOCIAL EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Eduarda Dantas Vasconcelos¹; Francisco Aurílio Santos Fonseca Filho²; Lucas Marques Adelino³; Maria Clara Formiga de Mello⁴; Moisés Gomes de Lira⁵; Luciana Karla Viana Barroso⁶

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

3. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

5. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

6. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

eduardavascmed@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) cursa com déficits sociocomunicativos persistentes, associados a disfunções na rede do cérebro social, sobretudo na amígdala. Nesse contexto, o Sistema de Neurônios-Espelho (SNE) medeia a imitação e a compreensão da ação por simulação interna. Apesar da heterogeneidade funcional do SNE no TEA, oscilando entre hipoatividade e mecanismos compensatórios, sua investigação é crucial para compreender os déficits sociocognitivos e a plasticidade funcional. **Objetivo:** Compreender a influência do SNE na cognição social em indivíduos com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os descritores “Mirror neurons”, “Autism Spectrum Disorder” e “Social Cognition”, a partir das bases PubMed, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Dos 27 artigos identificados nos últimos 11 anos, selecionaram-se 6 para análise, englobando ensaios observacionais, experimentais e estudos de neuroimagem/EEG, após exclusão de duplicatas e fugas temáticas. **Resultados:** Observaram-se padrões atípicos e heterogêneos de ativação e conectividade no SNE e em redes sociocognitivas no TEA. Há redução da ativação na amígdala e no giro frontal inferior durante tarefas de reconhecimento e imitação emocional, associada à menor acurácia no reconhecimento de emoções negativas. Concomitantemente, verifica-se hiperconectividade compensatória entre o SNE e outras redes, sobretudo em fenótipos autistas mais marcados. Análises eletrofisiológicas mostram menor sincronização, déficit na conectividade de longa distância e menor integração das redes do SNE. A coexistência de hipoativação em zonas empáticas e hiperativação fronto-parietal sugere recrutamento de vias alternativas menos eficientes. Contudo, a imitação automática preservada sinaliza a integridade dos componentes basais do sistema. **Conclusão:** Os déficits sociocognitivos no TEA não derivam de uma disfunção isolada do SNE, mas de falhas na integração de redes neurais amplas, incluindo o sistema límbico. O quadro revela hipoativação social, processamento emocional deficitário e segregação cerebral, embora mecanismos compensatórios e a imitação automática permaneçam preservados. Assim, os déficits sociocomunicativos decorrem de falhas na conectividade funcional, evidenciando a complexidade do TEA e a necessidade de estudos sobre sua heterogeneidade clínica e integração neural.

Descritores: Cognição Social; Sistema de Neurônios-Espelho; Transtorno do Espectro Autista.



EDITOR A SCIFI

ÍNDICE DE AUTORES



ABREU, Daniele de Fátima de Paiva
ALBUQUERQUE FILHO, Nailton José Brandão de
ALMEIDA, Larissa Kelley de Oliveira
ALVES, Júlio César Medeiros
ANDRADE, Rogélia de Fátima Batista
ARAGÃO, Françoise Mendonça de
AZEVEDO, Camila Firmino de
AZEVEDO BRAGA, Francisco Moisés
BALBINO DE FARIAS, Elaine Cristina
BARBOSA, Vinícius Freitas da Silva
BARROSO, Luciana Karla Viana
BESSA, Zoélia Camila Moura
BRAGA, André de Sá
BRAGA, Gabrielle Martins
BRANDÃO, Carla Barbosa
CALDAS, Mona Lisa Lopes dos Santos
CAMPOS DE FRANÇA, Maria Clara Jovita
CARVALHO, Giovanna Costa de
CARVALHO, Joyce Kelly Monteiro de
CAVALCANTI, Diana Leite Brasil
CAVALCANTE, Ulanna Maria Bastos
CAVALCANTI E SILVA, Patrícia
CAYANA, Ezymar Gomes
CHAVES DEININGER, Layza de Souza
CIPRIANO DE SOUSA JÚNIOR, Adriano
COSTA, Emilly Inês da
COSTA, Francisco Daniel Dutra da
CRUZ, Yasmin de Sousa Espinhara Santa
CUNHA OLIVEIRA, Taciane Cavalcanti da Silva
DANTAS, Amanda A. G.



EDITORIA SCIFI

DANTAS, Anny Sionara Dias Moura Lima

DANTAS, Joice Dantas dos Santos

DANTAS, Maria Karoline Nóbrega Souto

DIAS, Myrelle Kauany Moraes

DINIZ, Francisca Monalisa Pereira

ESPINHARA SANTA CRUZ, Yasmin de Sousa

ETELVINO, Antonio Milton Martin Marques

FARIAS, Erika Juliana Fernandes

FEIJÓ, Diogo Macedo

FEITOSA, Luís Felipe Santos

FEITOSA, Mirely Alves

FERNANDES, João Vitor Andrade

FERNANDES LIMA, Sara Giovana

FERREIRA, Lilyan Rodrigues

FONSECA, Evellyne Ribeiro

FONTENELE, Pedro Yves Lopes

FRANÇA, Ingrid Martins de

FRANKLIN DE QUEIROGA, Cinthia

GODEIRO MAIA, Gabriela de Oliveira

GOMES, Bruna Rafaely Araújo

GOMES, Carlos Emanuel da Silva

GOMES, Elihab Pereira

GOMES, Maria Isadora da Silva

GUEDES RODRIGUES, Thaisa Vasconcelos

JERÔNIMO, Rayane Ellen O.

JERONIMO LEITE, Amanda Pereira Marçal

JORDÃO, Rosimeire de Almeida Moreira

LIMA, Kamilly Daniela Gouveia de

LIMA, Lídia Micaelle de Oliveira

LIMA, Mylena Martyne Santos de Souza

LIMA PINHEIRO, Bárbara Virgínia Amarantes de

LIANO, Emmanuely Calina Xavier Rodrigues dos Santos

MARQUES ETELVINO, Antonio Milton Martin

MEDEIROS, Elisabeth Karoline de Oliveira

MEDEIROS, Vitória Cecília da Silva





EDITORIA SCIFI

MEIRA, Lucas Brito

MENEZES, Palloma Kalyne Sales de

MIGUEL, Fernanda de Oliveira

MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita

MIRANDA, Gabriela Neiva de

MORAIS, Fernnanda Lillyan Gonçalves

MORAIS, Maykon Wollace Galdino de

NASCIMENTO, Rafael Antony Cordeiro

NASCIMENTO VILLAR, Maria Helena de Oliveira

OLIVEIRA, Adriana Minato Siqueira

OLIVEIRA, Dalverlanio Pereira de

OLIVEIRA, Elvira Lidia dos Santos Soares

OLIVEIRA, Juliana Goldfarb de

OLIVEIRA, Leonara Vitória Brito

OLIVEIRA, Maria Delci de

OLIVEIRA, Maria Vitória de Lima Viana

OLIVEIRA, Olavo Barbosa de

OLIVEIRA, Raimundo Gilberthy Lima

OLIVEIRA, Rebeca Maria de Araujo

PACIFICO DE SOUZA, Mariana Lima

PÊSSOA DE SÁ, Lycia Hémellyn de Oliveira

PINTO, Edson Fonseca

PINTO, Geísla Grasielle Gomes

PIRES, Jocilene Terixeira de Sousa

PORCINO, José Marciel Araújo

QUEIROZ, Camila Gonçalves de

QUEIROZ, Mayara Ribeiro de

QUEIROS, Victor Sabino de

REIS, Getúlio de Sousa

ROCHA, Vinícios Gabriel Souza da

SANT'ANA, Paloma Dantas

SANTANA DE OLIVEIRA, Idalina Campina

SANTOS, Antônio Gutemberg da Silva

SANTOS, Danielly Bruna Dionisio

SANTOS, Elvira Lidia dos





EDITORA SCIFI



SANTOS, Jayane Ferreira dos
SANTOS, Joice Dantas dos
SANTOS, Ruth Mikaely Romão dos
SANTOS, Valdenice Elaine dos
SINFRÔNIO, Luana Raquel Araújo
SOARES, Elvira Lidia dos Santos
SOBREIRA, Jacinta Helen Candido
SOUSA, Landerson Carlos Martins de
SOUZA, Aryanne Cecília Vieira de
SOUZA, Haylka de Sousa Viana
SOUZA, Maria Anielly da Silva
TAVARES, Livânia Beltrão
VIANA, Maria Vitória de Lima
VILLAR, Maria Helena de Oliveira Nascimento



AGRADECIMENTOS

A realização do CONNAT é resultado de um esforço coletivo que ultrapassa fronteiras institucionais e reafirma o poder da colaboração científica.

Expressamos nossa profunda gratidão aos pesquisadores, profissionais e estudantes que confiaram seus trabalhos a este congresso. Cada submissão representa não apenas produção acadêmica, mas o compromisso com o avanço do conhecimento e com a transformação de realidades por meio da ciência.

Agradecemos à comissão científica, cuja dedicação, rigor e responsabilidade foram fundamentais para assegurar a qualidade e a integridade dos trabalhos aqui publicados. Seu olhar criterioso sustenta a credibilidade deste evento.

Nosso reconhecimento se estende à comissão organizadora, que, com empenho incansável, tornou possível a concretização deste encontro, desde a concepção até sua execução.

E, de forma especial, a todos os participantes, que dão sentido a este congresso ao transformar conhecimento em prática, ciência em ação e teoria em impacto.



EDITORIA SCIFI

CONTATOS CONNAT

Telefone: (83) 98689-7128
E-mail: connatcongresso@outlook.com
Website: www.connatcongresso.com.br
Instagram: @connat.congresso

*"Se eu vi mais longe, foi
por estar sobre os ombros
de gigantes."*

Isaac Newton